

**A FAMÍLIA DE ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO – NOTAS
GENEALÓGICAS PARA O ESTUDO DESTA GRANDE LINHAGEM PAULISTA**

Luiz Gustavo de Sillos

***Resumo:** Novidades sobre o estudo desta grande família paulista, ao abordarmos a genealogia dos inúmeros descendentes deste casal.*

***Abstract:** News about the study of this great family of São Paulo, in addressing the genealogy of numerous descendants of this couple..*

APRESENTAÇÃO

Este artigo começou a ser construído no ano 2000, quando, através da leitura da Revista ASBRAP n.º 7, tomei conhecimento do processo de dispensa matrimonial iniciado no ano de 1773 em Campanha, MG, envolvendo um casal de antepassados: Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso.

Neste processo, os oradores procuravam validar o casamento ocorrido quatro anos antes (1769), pois, quando o mesmo foi realizado, não sabiam que eram parentes no 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade. Quem trouxe luz sobre este impedimento, foi Antônio Correia Leme, parente de ambos, que, na época, por viver em outra localidade, não pôde avisá-los do impedimento em tempo oportuno.

Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso descendiam de dois irmãos, que viveram na cidade de Guaratinguetá, SP, no último quartel do séc. XVII e início do primeiro quartel do séc. XVIII, e que atendiam pelos nomes de **Maria Martins do Prado** e **Miguel Martins do Prado**.

O que pensei ser tarefa extremamente fácil, pois se tratando de paulistas de sobrenome Prado, nascidos entre os anos de 1632 a 1659, só poderiam descender do ttº Prados, da Genealogia Paulistana, porém, o tempo acabou encarregando-se em mostrar-meque, para o desfecho desta história, a jornada ainda seria bem longa.

Grande parte deste problema, se deu pelo fato dos registros paroquiais da cidade de Guaratinguetá, do período em questão, não existirem mais –

conforme mencionamos em outro artigo, o livro de batismos mais antigo inicia-se em 23-FEV-1720. Inventários e testamentos da época também não são muitos - fui obrigado a utilizar diversas fontes de pesquisas, como os Originais do Silva Leme, que traz anotações de inúmeros inventários, testamentos, falecimentos, processos de dispensas matrimoniais, etc., copiados de documentos hoje desaparecidos (quicá destruídos), além de uma série de outros arquivos. Passado todo este tempo, avancei significativamente na origem destes dois irmãos (e suas ligações à Genealogia Paulistana), que, mesmo não tendo encontrado documentos que digam expressamente que Maria Martins do Prado e Miguel Martins do Prado tenham sido filhos de André Bernardes e Domingas Ribeiro (tronco deste artigo), por meio de todas as fontes primárias que consegui reunir, somadas as declarações de parentesco entre descendentes de Maria e Miguel, com descendentes de outros filhos de André e Domingas, é certa que tal ligação parental existiu.

Ainda, mesmo na ausência de fontes primárias mais conclusivas, preocupei-me em realizar a “reconstrução genealógica” desta família, porém, quando a confirmação de uma determinada linha, não tenha sido efetiva, trago esta informação, trazendo o termo “cremos”, a fim de evitar erros, e permitir que os próprios leitores tirem suas próprias conclusões.

Sobre André Bernardes e sua mulher Domingas Ribeiro (esta, neta de João do Prado, o velho, de Olivença, PT), figuram na obra Nobiliarchia Paulistana, sem descendentes. Na Genealogia Paulistana, nos é apresentada uma filha (Helena da Silva). Foi o senhor **Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho** que acabou descobrindo muitos outros filhos do casal (como Maria da Silva, Domingos Martins do Prado e Mateus Martins do Prado), e boa parte da vasta descendência que deixaram em Guaratinguetá, Jundiá, Taubaté, Pindamonhangaba, inclusive nas Minas Gerais - tendo publicado na própria ASBRAP informações sobre estes descendentes – informações estas que serviram de ponto de partida para a ampliação deste trabalho. Ao senhor Helvécio, meus sinceros agradecimentos.

Fica registrado aqui, também, meus agradecimentos aos colegas **Rodnei Brunete da Cruz** e **Joaquim Roberto Fagundes**, que me auxiliaram nas reproduções digitais dos documentos arquivados no Museu Frei Galvão em Guaratinguetá, para que eu pudesse, sem precisar deslocar-me até lá, realizar as leituras e transcrições dos testamentos e inventários desta cidade, apresentados neste artigo.

Por fim, este artigo preocupa-se em trazer informações inéditas sobre esta família, tendo por principal foco, aqueles que acabaram não tendo sua ligação com André Bernardes e Domingas Ribeiro devidamente explorada, mesmo quando citados em outras obras de natureza genealógica. Deparei-me

com boas surpresas, que, tenho certeza, trarão esclarecimentos e enriquecimentos genealógicos para os membros desta família, ou para aqueles que se interessam pela história dos muitos povoadores paulistas que partiram de Guaratinguetá, para tantas outras cidades - além, é claro, de corrigir alguns erros cometidos em publicações que se tem notícias.

São Bernardo do Campo, 27 de agosto de 2016.

O Autor

DESCENDÊNCIA DO CASAL ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO**§ 1.º**

I – ANDRÉ BERNARDES, também chamado **ANDRÉ BERNAL**, n. por 1608, f.º de João Bernardes (ou João Bernal) e de s/m. Helena Gonçalves, por esta, n.m. de Diogo Gonçalves Penedo e Helena Gonçalves, estes últimos, cidadãos vicentinos, aos 25-JAN-1632 na igreja da Sé de São Paulo, C.c. **DOMINGAS RIBEIRO DA SILVA**, também chamada **DOMINGAS DO PRADO**, ou ainda, **DOMINGAS RIBEIRO**, n. por 1614, f.ª de João do Prado (o Moço), fal. em 1615 no sertão e de s/m. Maria da Silva de Sampaio, n.p. de João do Prado (o Velho) e Felipa Vicente, n.m. de Domingos Martins e de Fulana Ribeiro (?).

André Bernardes pertencia a uma família de bandeirantes. Em 1638 tomou parte da bandeira de Fernão Dias Pais, para as regiões do Rio Grande do Sul. Seu pai, João Bernal, por sua vez, fez parte das entradas de João Pereira de Sousa Botafogo, ao Sapucaí, em 1596, e de Nicolau Barreto ao Guaíra, no ano de 1602⁽¹⁾.

Quando não estava nas bandeiras, vivia com s/m. Domingas Ribeiro na cidade de São Paulo, onde o casal figura entre os anos de 1641 a 1655 batizando alguns filhos na igreja da Sé.

Em 10-FEV-1657, André Bernardes solicitou aos oficiais da Câmara de Jundiá, petição para casas e quintais nesta v.ª:

“André Bernardes m.or na villa de Sam Paullo que elle suppte quer vir morar a esta villa de N.ª S.ª do Desterro de Jundiahy E povoar com os mais povoadores della e não tem chãos pera fazer suas casas e moradas pello q pede nos chãos (...) do Conselho desta villa”

Assim, o casal, juntamente com a família, passou a residir em Jundiá, onde se estabeleceu e devem ter-lhe nascido outros filhos.

André Bernardes e s/m. faleceram em datas e locais ignorados, e, na ausência de testamentos ou inventários, é impossível sabermos ao certo, quantos filhos deixaram. Com base naqueles que conseguimos identificar, é certo dizer

¹FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 64.

que adotaram os apelidos “Bernardes do Prado”, “Martins do Prado”, “Silva” e “Ribeiro”, e, que estes, por sua vez, passaram de Jundiáí, para as cidades de Taubaté, Guaratinguetá (incluindo aqui Lorena, na época pertencente a esta v.^a) e Pindamonhangaba.

André Bernardes e Domingas Ribeiro, tiveram, q.d., os filhos:

- 1 (II) MARIA DA SILVA, que segue.
- 2 (II) CAP. JOÃO BERNARDES DO PRADO, que segue no § 10.º.
- 3 (II) ASCENÇA RIBEIRO, que segue no § 11.º.
- 4 (II) DOMINGOS MARTINS DO PRADO, que segue no § 12.º.
- 5 (II) CAP. MATEUS MARTINS DO PRADO, que segue no § 17.º.
- 6 (II) HELENA DA SILVA, que segue no § 21.º.
- 7 (II) MIGUEL MARTINS DO PRADO, que segue no § 22.º.
- 8 (II) **ANDRÉ**, creio, último filho do casal, bat. na Sé de São Paulo em 23-MAR-1655, sendo padrinhos Matias Lopes e Joana do Prado, tia do batizado, s.m.n.

II- **MARIA DA SILVA**, muito provavelmente, a mesma **MARIA MARTINS DO PRADO**, referida na apresentação deste artigo, n. por 1633 em São Paulo, onde, por 1653, C.c. **ANTÔNIO LUÍS DE PINHA**⁽²⁾, também chamado **ANTÔNIO LUÍS GROU**, n. por 1624, f.º de Mateus Luís Grou, fal. em 1658 em Jundiáí, e de s/m. Isabel de Pinha Cortez. Maria da Silva e seu marido viveram poucos anos em São Paulo, onde batizaram apenas o filho André. Depois transferiram sua residência para Jundiáí (Antônio Luís de Pinha, seus pais e irmãos foram dos primeiros povoadores destav.^a), onde, em 10-FEV-1657, assim como o sogro e o cunhado⁽³⁾, obteve junto à Câmara desta cidade, chãos para casas e quintais:

Cartas de Datas, fls. 38 e 38-vº

“Tresllado de huãcartta de datta de chãos pera cazas e quinttal de Anttonio Luiz de Pinha

Os offissiais da CamraJuis e vereadores e mais officiais desta vila formozza de nossa Sra do desterro de Jundiahhy capittania de Sam Vte de quehedonattarioperpettu per sua majestade o marques de Cascais fazemos a saber aos que esta nossa prezente carta de data de chãos pera cazase quinttal

²Antônio Luís de Pinha é referido em SL, Vol. 1, pág. 21, sem indicação deste seu casamento.

³Seus lotes eram vizinhos.

viram como anos nos em nova dizer por sua petticao na mea folha atrás escrita Antonio Luiz de Pinha morador e dor primros povoadores desta villa formozaN.ª S.ª do Desterro de Jundiahy que ele suppte perttende fazer suas moradas e de cazas quão não pode fazer sem lça de vos pelo que pede a vos lhe demhus chãos (...) braças de testada partindo com Matheus luiz grou correndo pera o teyupar de Jose Doliveira (...) em os des dias do mês de fevro de mil e seis senttos e sincoenta e sete Annos eu Mathias Machado Castanho escrivão da Camrapor mandado dos dítos offissiais da CamraAntonio Luis de Pinha-Joao Ribeiro – jose Duarte- Pedro cabral de mello”.

No mesmo ano, Antônio Luís de Pinha, figura como um dos oficiais da Câmara de Jundiá, e, também, juiz ordinário.

Em 1661 o casal ainda vivia nesta cidade, quando passaram uma procuração ao seu cunhado José de Oliveira Horta (C.c. Maria de Pinha), para que este cobrasse uma dívida que Manuel Dias Velho, morador em Iguape, tinha com os outorgantes ⁽⁴⁾.

Conforme escreveu o Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho sobre Antônio Luís de Pinha (ASBRAP, n.º 08, p. 198):

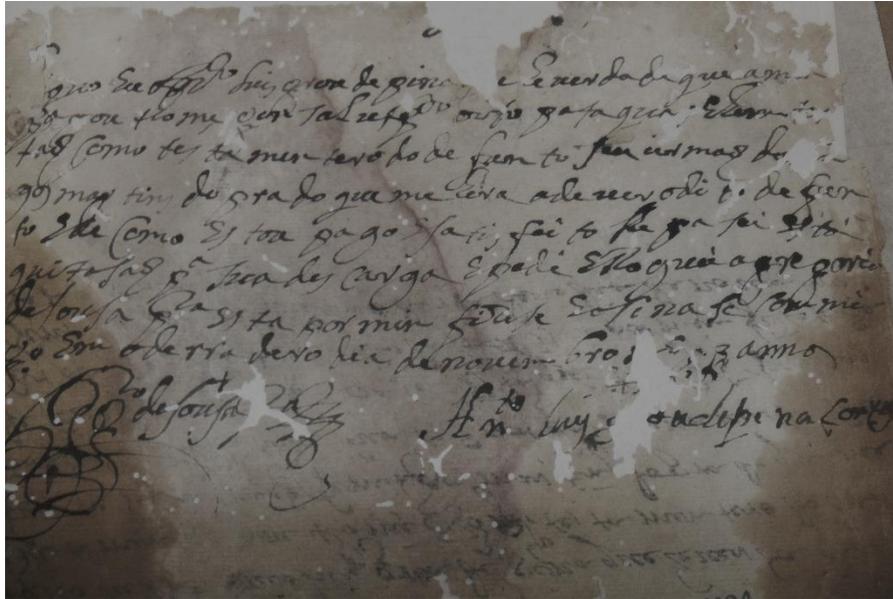
“Creio tratar-se da mesma pessoa o morador de Taubaté, Antônio Luís Grou, referido em diversos documentos cartorários (AHMFG) (...). Teria Antônio Luís de Pinha transferido sua residência para Taubaté, acompanhando diversas famílias de Jundiá que aí se estabeleceram”.

É bem verdade que, em 30-NOV-1698⁽⁵⁾ o marido de Maria da Silva, é citado em Taubaté, onde, com o nome pomposo de Antônio Luís Groude Pinha Cortez, assina recibo de uma pequena quitação de dívida de “**oito pataquas e hum tostão**” da qual o falecido Domingos Martins do Prado (seu sobrinho afim, filho do Cap. João Bernardes do Prado e de s/m. Antônia Gonçalves) era devedor.

⁴Lº n.º 01, anos de 1660-1682, fls. 29-v a 32. Primeiro Tabelião de Notas de Jundiá. As informações constantes nesta procuração foram consultadas ao meu pedido pelo pesquisador Rodnei Brunete da Cruz. Manuel Dias Velho era primo de André Bernardes, visto que suas mães eram irmãs.

⁵Autos de Contas de Testº de Domingos Martins do Prado, ano de 1698, em Taubaté, n.º de Ordem C00500-A, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Curiosamente, podemos ler neste recibo, que, apesar dele (Antônio Luís) tê-lo assinado, pediu a Gregório de Sousa Pereira, que escrevesse esta



quitação.

Vemos, também, que o documento é datado, porém não há indicação de local. O motivo que me levou a levantar esta questão, é que Gregório de Sousa Pereira, sempre foi morador em Guaratinguetá (Test^o de Luzia Leme de Alvarenga, Ano de 1690, DAESP, INV. E TEST., vol. 23, fls. 3-12), desta forma, não podemos descartar a hipótese de Antônio Luís de Pinha, estar por este ano, na referida v.^a. E, dado ao fatode seus filhos e netos terem vivido em Guaratinguetá (e Pindamonhangaba), e, inclusive, na freg.^a de N.^a S.^a da Piedade de Guayapacaré (sic), atual Lorena, e que, à época, era distrito de Santo Antônio de Guaratinguetá, é crível que o casal tenha terminado seus dias como fregueses desta v.^a, ou tenham vivido nela em um certo período de tempo, antes de residirem em Taubaté.

Quanto aos seus falecimentos, com base em declarações de testemunhas citadas adiante (pelo menos, em se tratando de Maria), estimo que tenham ocorrido entre a primeira ou meados da segunda década do séc. XVIII.

Passados aproximadamente cento e quarenta (140) anos após seu nascimento, Maria da Silva é referida pelas testemunhas ouvidas no processo de

dispensa matrimonial de um bisneto (Inácio Álvares), com uma neta de seu irmão Miguel Martins do Prado (Ana Aires), iniciado em 05-MAIO-1773 em Campanha, pelo nome de Maria Martins do Prado⁽⁶⁾, o que dificultou por alguns anos, a identificação desta última, com a filha de André Bernardes e Domingas Ribeiro.

Esta questão, pode ser facilmente esclarecida. Primeiro, quase todas as testemunhas eram crianças, ou, se quer eram nascidas quando Maria da Silva vivia em Guaratinguetá – ou seja, boa parte destas pessoas, nunca chegaram a conhecê-la, e algumas, nem eram naturais desta v.^a. Segundo, com exceção de suas irmãs (que adotaram os apelidos Ribeiro ou Silva), quase todos os seus irmãos (cidadãos ilustres, uns com cargos públicos, e outros, militares) adotaram o sobrenome composto “Martins do Prado”.

Assim, creio que, por associação, dado ao grande intervalo de tempo entre os eventos, entenderam as pessoas envolvidas em 1773, que esta senhora, sendo da família Martins do Prado, só poderia chamar-se Maria Martins do Prado, e não Maria da Silva⁽⁷⁾.

Maria da Silva e Antônio Luís de Pinha, tiveram, q.d., os filhos a seguir:

- 1 (III) CAP. ANDRÉ BERNARDES DO PRADO, que segue.
- 2 (III) (cremos) **ANA DA SILVA PINHA CORTEZ**, nat. de Jundiaí, em Guaratinguetá ou Taubaté, C.c. **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, n. em Guaratinguetá, f.º de Henrique Tavares da Silva e de s/m. Mariana Bicudo de Brito, c.g. descrita no art. “*O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADORES DO VALE DO PARAÍBA*”, nesta revista.
- 3 (III) (cremos) **BRÁS LUÍS GROU**, que, em 19-DEZ-1721, em Guaratinguetá, figura juntamente com Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado, do § 22.º) como padrinho de batismo de Valério, f.º de Manuel do Vale Borralho e de s/m. Maria da Luz, do § 24.º, s.m.n.

⁶Não elimino a possibilidade de André Bernardes e Domingas Ribeiro terem sido pais de duas filhas por prenome Maria. Uma, Maria da Silva, C.c. Antônio Luís de Pinha, e outra, Maria Martins do Prado, C.c. (...). Porém, sendo certa a filiação de Miguel Martins do Prado, em André e Domingas, visto ser ele tio de André Bernardes do Prado, neto do casal, a troca de apelidos torna-se uma explicação mais simples, mas não menos eficiente.

⁷No decorrer deste artigo, traremos outros elementos, que comprovam esta ligação.

- 3 (III) (cremos) MARIA DE PINHA, que segue no § 3.º.
- 4 (III) JOANA DO PRADO, que segue no § 4.º.
- 5 (III) JOÃO LUÍS VELHO⁽⁸⁾, que segue no § 8.º.

III- **CAP. ANDRÉ BERNARDES DO PRADO⁽⁹⁾**, muito provavelmente, é o mesmo André, bat. em 14-NOV-1654 na Sé de São Paulo, tendo por padrinhos André Bernardes (o avô materno) e Ascença Ribeiro (a tia materna). Foi o Cap. André Bernardes do Prado, sobrinho de Miguel Martins do Prado e cunhado de Sebastião Mendes de Brito:

SC-11 - Cartas, ordens, despachos, bandos ou editais do Governador das Minas Gerais – D. Pedro de Almeida e Portugal (Conde de Assumar), anos de 1713-1721

45-v.º

“Porq’ se acha preso nesta V.ª a minha ordem Salvador Mendes sou servido a ordenar para que nenhum Ministro, ou official de Guerra ou de Just.ª da Com.ª de S. Paulo se intrometta com a pessoa de Andre Bernardes ou seu cunhado Seb.am Mendes porcauza da obrigação que este fes na V.ª de Guaratinguet.ª de entregar na prisao ao d.º Salvador Mendes por andar criminoso, por q’ o Ey por Livre da d.ª obrigação. V.ª do Carmo 25 de agosto de 1718 (...)

P.ª o ouv.rg.l da Comª do Rio das Velhas.”

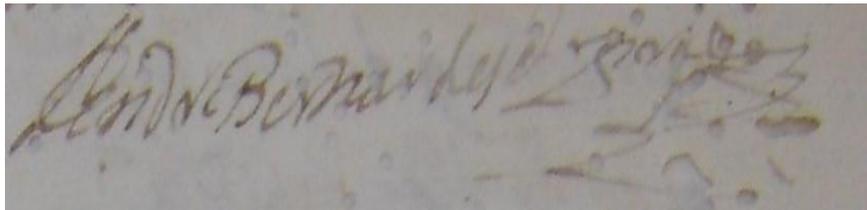
A primeira referência que encontrei sobre André Bernardes do Prado, foi em 24-JUL-1690, na Bahia, onde ele foi nomeado, por patente, para alferes

⁸A filiação de João Luís Velho é pesquisa do Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, e foi publicada na Revista da ASBRAP, n.º 08.

⁹Não há qualquer resquício de dúvida que ele tenha sido neto do tronco. Lembramos ainda que, o Cap. André Bernardes do Prado não deve ser confundido com outro seu parente, o Cap. André Bernardes de Brito, que era de uma geração posterior, apesar de ter vivido em Guaratinguetá em época contemporânea. Este último, n. por 1685 e fal. em 1743 em Guaratinguetá, foi f.º de Antônio Pedroso de Alvarenga e de s/m. Maria da Luz do Prado, esta por sua vez, n. por 1663, filha do já citado Mateus Martins do Prado e de s/m. Francisca Correia Moreira.

da companhia do capitão Mateus Martins do Prado (este, f.º de André Bernardes e de s/m. Domingas Ribeiro), do terço do mestre de campo Matias Cardoso de Almeida, com o objetivo de combater índios bravos no norte brasileiro¹⁰).

Em 09-DEZ-1713, conforme testº de seu tio Miguel Martins do Prado, de quem foi testrº, André vivia em Guaratinguetá, onde já ocupava o cargo de capitão desta v.ª.



Assinatura de André Bernardes do Prado. Testº de Maria Raposo, Ano de 1714. DAESP

O último registro do Cap. André Bernardes do Prado nos paroquiais de Guaratinguetá, se deu em 10-ABR-1724, quando aparece como padrinho de batismo de Antônio, f.º de Atanásio Pedroso e de s/m. Rosa Maria do Prado. Não descobrimos o nome de s/m., porém, cremos que ele foi C.c. **TOMÁSIA RIBEIRO LEME**, n. por 1677, que ainda vivia em Guaratinguetá em 24-AGO-1736, quando foi madrinha de batismo de Maria, f.ª de André e de s/m. Francisca, da administração de Domingos Rodrigues de Carvalho.

Sobre a ascendência de Tomásia Ribeiro Leme, creio que esta possa ser explicada pela relação de “cunhadio” que havia entre André Bernardes do Prado e Sebastião Mendes de Brito.

Apesar de não termos encontrado documentos mais conclusivos, é possível que Tomásia Ribeiro Leme tenha sido irmã de Sebastião Mendes de Brito e João Mendes de Brito, e seguindo esta linha de raciocínio, tudo leva a crer que foram filhos de João Mendes de Paiva e s/m.¹¹, sendo esta, f.ª de

¹⁰FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 305.

¹¹Creio, a filha 3-5 Francisca Leme, que em SL, vol. VI, pág. 434, é citada como falecida solteira. A fonte para esta informação, é o invº de Margarida de Brito (DAESP, vol. 19, fls. 41 e 89), iniciado em MAIO-1675. Como Margarida de Brito não deixou filhos, herdaram seus irmãos, sobrinhos, sobrinhos-netos, etc. Neste documento, encontrei um recibo à fls. 85, onde consta: “digo eu João Mendes de Paiva que recebi da mão de meu tio João Bicudo de Brito duas patacas que me couberam por falecimento de minha avó Margarida de Brito, também minha cunhada Anna Ribeiro de Alvarenga, também minha cunhada Maria Ribeiro receberam do dito meu tio cada uma duas patacas (...) lhe passa-

Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga (SL, vol. VI, pág. 360, n.º 2-6).

Ainda, sobre o fato de André Bernardes do Prado e Sebastião Mendes de Brito, terem sido cunhados, penso que a relação familiar pode ter sido de “duplo cunhado”, ou seja, casamento entre irmãos, assim, enquanto André Bernardes teria se C.c. uma irmã de Sebastião Mendes, este último, pode ter sido C.c. uma irmã de André Bernardes, conforme abordaremos à frente.

Voltando à mulher de André Bernardes do Prado, já no estado de viúva, Tomásia Ribeiro Leme, transferiu-se de Guaratinguetá para Baependi, em companhia do genro, filha e outros parentes, vindo a falecer nesta cidade em 07-SET-1747⁽¹²⁾. Teve q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (IV) DOMINGAS RIBEIRO LEME, que segue.

2 (IV) (cremos) ANA RIBEIRO LEME, que segue no § 2.º.

IV- **DOMINGAS RIBEIRO LEME**, também chamada **DOMINGAS MARTINS**, n. por 1705 em Guaratinguetá. Em 02-ABR-1721, na Matriz desta v.ª, ainda solteira, foi madrinha de batismo de Francisco, f.º de João Machado Delgado e de s/m. Maria Pimenta. Foi C.c. **HENRIQUE DE SIQUEIRA LOBO**, natural de São Paulo, conforme batismo do neto Antônio Bernardes, ocorrido em Campanha em 17-NOV-1767. Sem comprovação

mos esta quitação hoje 25-1-676 - João Mendes de Paiva, Anna Ribeiro de Alvarenga, Maria de Alvarenga minha irmã”. No verso do mesmo, temos: “por virtude da quitação atrás recebi de meu tio João Bicudo de Brito as seis patacas que meus cunhados mandaram dar a minha mulher e passei esta quitação hoje 2-4-676 - Cornélio da Rocha”. Ora, pelo próprio Silva Leme, sabemos que Ana Ribeiro de Alvarenga (mulher de Manuel da Costa Cabral) foi f.ª de Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga; Maria Ribeiro de Alvarenga (que depois C.c. Manuel Antunes Barbosa) também. Note que João Mendes de Paiva chama as duas de cunhadas. Cornélio da Rocha, por sua vez, foi C.c. Maria Leme Bicudo, também f.ª de Francisco Bicudo de Brito. Este último, chama os três primeiros de cunhados. Sobraram apenas três filhos (com base no invº do próprio Francisco Bicudo): Luzia, falecida na infância (conf. Invº dos pais); Francisco; e, por último, Francisca. Desta forma, a não ser que seja por uma linha ilegítima, a mulher de João Mendes de Paiva só pode ser esta. Creio que Silva Leme informou-nos que ela fal. solteira por não ter encontrado seu casamento, nem traços de sua descendência. Sendo ela e o marido de Guaratinguetá, onde a documentação desse período é escassa, fica fácil entender.

¹²No assento de óbito de Tomásia Ribeiro Leme, consta ser ela sogra de Henrique de Siqueira Lobo.

documental, creio que seja o mesmo Henrique, bat. em 20-FEV-1692 em Nazaré Paulista, SP, f.º de Gervásio Lobo de Oliveira e de s/m. Maria do Prado de Siqueira.

Gervásio Lobo de Oliveira, bat. em ABR-1645 na igreja da Sé, de São Paulo, irmão de Manuel Ferreira Lobo, filhos de Henrique da Cunha Lobo e de s/m. Agostinha Rodrigues, n.p. de Matias de Oliveira Lobo e Isabel da Cunha, n.m. de Antônio Rodrigues Velho e Joana de Castilho, em 1685 já estava C.c. Maria do Prado de Siqueira, f.ª de Lourenço de Amores de Siqueira e s/m. Úrsula de Almeida, n.p. de Domingos de Amores e s.m. Antonia de Siqueira, n.m. de Miguel de Almeida Miranda e s/m. Maria do Prado. Após batizar três filhos em Nazaré Paulista, em 1698 vivia em São Paulo, onde ele e a mulher figuram como padrinhos de batismos ocorridos na igreja da Sé. Em 02-JUN-1734 Gervásio Lobo de Oliveira, é testemunha no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada com Tomásia Ribeiro⁽¹³⁾, ocorrido em Guaratinguetá. Neste processo, ele declara ser casado, com noventa (90) anos de idade, e, o dado mais importante, ser morador na freguesia de N.ª S.ª da Piedade, termo da vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

Além de Henrique de Siqueira Lobo, foram filhos de Gervásio Lobo de Oliveira: Domingos de Amores, casado em 1714 em Guaratinguetá com Francisca Leme da Silva⁽¹⁴⁾; José Lobo, bat. em 25-DEZ-1688 em Nazaré Paulista, s.m.n.; Lourenço Lobo, bat. em 01-NOV-1690 em Nazaré Paulista; cremos Bartolomeu da Cunha Lobo, casado com Ana Ribeiro Leme, c.g. descrita adiante; cremos Francisca de Siqueira Lobo, moradora em Lorena, teve com Domingos dos Santos, a filha natural Rosa Maria de Siqueira, casada em 14-MAR-1744 em Guaratinguetá com Salvador de Marins, e, por fim, Gervásio Lobo, fal. em 27-FEV-1752 em Prados, MG, C.c. Maria de Jesus, de Taubaté, f.ª de Salvador Gonçalves de Oliveira e Catarina de Farias, pais de Ana, f.ª póstuma, bat. em 27-JUL-1752 em Campanha.

Domingas Ribeiro Leme, acompanhada do marido, filhos e outros parentes, passa a residir em Pouso Alto, Baependi, depois, Campanha, onde ela fal. em 07-ABR-1757. Seu marido, apesar de não termos encontrado seu óbito, já era fal. em 25-MAR-1763, conforme assento de batismo de uma neta, ocorrido em Campanha. Teve, q.d., os filhos:

¹³Filha de Sebastião Mendes de Brito e segunda mulher Ana Cabral.

¹⁴Creio que estes, com os nomes de Domingos de Oliveira e Francisca Leme do Prado, batizam o filho Salvador, em 16-MAR-1721 em Guaratinguetá, sendo padrinhos o Cap. André Bernardes do Prado, casado e Domingas Ribeiro Leme, solteira.

- 1 (V) **MARIA LEME DO PRADO**, bat. em 16-DEZ-1724 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Mendes de Brito e Francisca Correia Leme⁽¹⁵⁾. Foi C.c. **LOURENÇO DE SIQUEIRA RIBEIRO**, n. em Congonhas do Campo, MG, f.º de Martinho de Siqueira Ribeiro e s/m. Ana Correia de Oliveira, c.g.
- 2 (V) **JOÃO FERREIRA LOBO**, bat. em 07-JUL-1726 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Bartolomeu da Cunha Lobo (creio, irmão do pai do batizado) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado). Foi C.c. **MARIA PEDROSO DA ASSUNÇÃO**, n. em Lorena, f.º de Martinho de Lemos Bicudo e s/m. Antonia Leite Pedroso Marins. C.g.
- 3 (V) **ANDRÉ BERNARDES DO PRADO**, seu nome lembra o do avô materno, bat. em 27-MAIO-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Antônio de Sousa (segundo marido de Domingas Ribeiro) e Isabel Correia. Foi C.c. **MARIA TERESA DO ESPÍRITO SANTO**, n. em São João del Rei, f.º de Antônio Sardinha da Silveira e s/m. Josefa Antunes da Silva, c.g.
- 4 (V) **ANA MARIA DOS SANTOS**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **JOSÉ FERREIRA DA SILVA**, português, natural de Ponte de Lima, f.º de João Vieira e de s/m. Mariana Fernandes, c.g.
- 5 (V) **LOURENÇO DE SIQUEIRA LOBO**, n. em Pouso Alto, foi C.c. **ANA DE GODÓI MOREIRA**, n. em Congonhas do Campo, f.º de Lucas de Godói Moreira e s/m. Benta Leme do Prado, c.g.
- 6 (V) **JOSÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA**, n. em Baependi (?), e fal. em 03-MAIO-1801 em Campanha (São Gonçalo). Em 23-ABR-1792 em Três Pontas, MG, C.c. **EMERENCIANA MARQUES DA CONCEIÇÃO**, f.º de Manuel Caetano da Cunha e s/m. Ana Jacinta Marques, c.g.
- 7 (V) **TEODORA**, bat. em 15-ABR-1742 em Baependi, sendo padrinhos Miguel de Andrade e Maria Pedroso, s.m.n.

§ 2.º

¹⁵Creio que aqui, a mulher de Domingos dos Amores.

IV- **ANA RIBEIRO LEME**, n. por 1707 em Guaratinguetá, foi C.c. **BARTOLOMEU DA CUNHA LOBO**, n. por 1700, creio, irmão de Henrique de Siqueira Lobo, do § 1.º. Teve q.d. (batizados em Guaratinguetá):

- 1 (V) **JOÃO**, bat. em 13-JUN-1725, sendo padrinhos João Mendes de Brito e Maria Leme do Prado.
- 2 (V) **MARGARIDA**, bat. em 02-MAI-1726, sendo padrinhos Henrique de Siqueira Lobo e Francisca Correia.
- 3 (V) **ANA**, bat. em 27-MAI-1728, sendo padrinhos Francisco Mendes de Brito e Francisca Correia Leme.

§ 3.º

III- **MARIA DE PINHA**, também chamada **MARIA DA SILVA**, foi C.c. foi C.c. **MANUEL DIAS MORGADO**, ambos já fal. em 1745 (conforme termo de batismo de um neto), pais de, entre outros, q.d.:

- 1 (IV) **JOANA DA SILVA**, que segue.

IV- **JOANA DA SILVA**, n. por 1704 em Guaratinguetá, onde fal. em 02-JUN-1774, foi C.c. **GREGÓRIO DE SOUSA**, filho de Gregório de Sousa (que, seguramente, é o mesmo Gregório de Sousa Pereira citado no § 1.º, que escreveu recibo de quitação de dívida a pedido de Antônio Luís de Pinha Cortez) e de s/m. Maria de Tal. Teve q. d:

- 1 (V) **ANTÔNIO DE SOUSA**, em 01-JUL-1755 em Guaratinguetá, C.c. sua parenta em 4.º grau de consanguinidade **MARGARIDA BICUDO**, f.ª de Antônio Veloso da Costa e 1.ª mulher Margarida Bicudo; n.p. de Antônio Veloso da Costa e Isabel Pedroso de Aguiar; n.m. de Salvador Correia do Prado e Margarida Bicudo Leme. Este processo de dispensa matrimonial não existe mais. Todavia, levantando a árvore de costado do casal (sendo a ascendência da noiva conhecida até o 5.º grau), entendemos que a única explicação plausível paratal impedimento, pode ser justificada conforme expomos abaixo:

1- Antônio de Sousa (o orador), f.º de

2- Joana da Silva (C.c. Gregório de Sousa), f.ª de

3- Maria de Pinha (C.c. Manuel Dias Morgado), f.ª de

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha Cortez), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Mateus Martins do Prado (C.c. Francisca Correia Moreira), pai de

3- Salvador Correia do Prado (C.c. Margarida Bicudo Leme), pai de

2- Margarida Bicudo (C.c. Antônio Veloso da Costa), mãe de

1- Margarida Bicudo (a oradora)

Os avós de Antônio de Sousa foram obtidos do assento de casamento de seu irmão José da Silva Leme, n.º 3 (V) adiante. Nele, os avós paternos figuram como Gregório de Sousa e Maria de Tal, e os maternos, Manuel Dias Morgado e Maria de Pinha. Todavia, nos batismos de filhos de irmãos de Joana da Silva, seus pais figuram como Manuel Dias Morgado e Maria da Silva. Particularmente, acredito que, na declaração dos avós constantes no casamento de José, o que ocorreu, foi a inversão dos nomes das avós, sendo correto dizer que Gregório de Sousa Pereira foi C.c. Maria de Pinha, enquanto Manuel Dias Morgado, C.c. Maria da Silva, erro muito comum, o que reforçaria a ligação já exposta entre Gregório de Sousa Pereira e Antônio Luís de Pinha Cortez (que, neste caso, passariam a ser genro e sogro, respectivamente). Assim, em minha opinião, é a mulher de Gregório de Sousa Pereira que deveria “encabeçar” o § 3.º., de forma que o gráfico acima, ficaria conforme demonstramos:

1- Antônio de Sousa (o orador), f.º de

2- Gregório de Sousa (C.c. Joana da Silva), f.º de

3- Maria de Pinha (C.c. Gregório de Sousa Pereira), f.ª de

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha Cortez), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Mateus Martins do Prado (C.c. Francisca Correia Moreira), pai de

3- *Salvador Correia do Prado (C.c. Margarida Bicudo Leme), pai de*

2- *Margarida Bicudo (C.c. Antônio Veloso da Costa), mãe de*

1- *Margarida Bicudo (a oradora)*

2 (V) **MANUEL DA SILVA LEME**, em 1757 em Guaratinguetá, C.c. **JOANA TELES**, n. em Pindamonhangaba, f.^a de Calisto da Costa e Teresa Teles.

3 (V) **JOSÉ DA SILVA LEME**, em 1761 em Guaratinguetá, C.c. **FRANCISCA PEDROSO**, f.^a de Bartolomeu Gil de Oliveira e de s/m. Maria Pedroso; n.p. de Francisco Rodrigues e Maria Bicudo; n.m. de Maria Pedroso.

§ 4.º

III- **JOANA DO PRADO**, n. por 1671, foi moradora com o marido em Guaratinguetá, conforme declarou sua neta Rita Maria do Prado, no ano de 1773 em Campanha, no processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão (neto materno de Joana) c. Ana Aires Pedroso.

Neste processo, Joana do Prado é referida pelo nome de Ana do Prado, o que acredito, fielmente, tratar-se de um erro. Maria de Marins do Prado e primeiro marido Marcos Lopes de Faria (filha e genro de Joana), sistematicamente, batizaram os filhos com os nomes dos avós: a primeira filha chamou-se Margarida Bicudo (nome da avó paterna), o segundo filho, Francisco Lopes de Faria (nome do avô paterno), a terceira filha, Joana (ora, só podendo ser este, o nome da avó materna).

Se considerarmos os depoimentos das testemunhas deste processo, e que declararam ter conhecido Joana do Prado, como por exemplo, as senhoras Ana Ferreira de Toledo e Maria Pedroso da Silva, nascidas em 1702 e 1704, respectivamente, podemos estimar que ela ainda vivia em 1729 em Guaratinguetá⁽¹⁶⁾.

Todavia, consultando exaustivamente os registros de batismos, casamentos e óbitos da Matriz de Guaratinguetá, sendo esta senhora ainda viva, é

¹⁶Ana Ferreira de Toledo batiza sua filha Branca, em Carrancas, MG, em junho de 1721. Desta forma, creio que só poderia ter conhecido “Ana do Prado” antes desta data. Já Maria Pedroso da Silva, que se casou em 1722 em Taubaté, diz tê-la conhecido quando mudou-se para Guaratinguetá, já casada e lá permaneceu cerca de sete anos.

no mínimo estranho ela não figurar nos referidos paroquiais. Desta forma, creio que, nos depoimentos das testemunhas acima, apenas no que diz respeito ao fato delas terem conhecido a mãe de Maria de Marins do Prado, é possível que tenham se confundido. Uma delas (a já referida Maria Pedroso da Silva) alega ter conhecido Maria Martins do Prado e seu irmão Miguel Martins do Prado em Guaratinguetá, o que, no caso deste último, é impossível, pois quando ele morreu (1713), esta senhora era uma menina de 09 (nove) anos, sendo moradora em Itu com seus pais e irmãos.

Desta forma, não convencido totalmente das informações prestadas na época, após dirigir-me ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, e investigar a coleção “Inventários e Testamentos Não-Publicados”, deparei-me com um documento que corrobora com a opinião exposta acima.

Trata-se do auto de contas do test.º de Joana do Prado⁽¹⁷⁾, ocorrido em 1702 em Guaratinguetá, e, apenso, estava o testº da falecida, escrito em 03-OUT-1698 nesta v.ª, perante as testemunhas Jorge de Sousa Cabral, Antônio Pedroso de Alvarenga, e Lourenço de Brito Leme, sendo estes últimos, genros de Mateus Martins do Prado, do § 17.º. A testadora já era fal. em 06-OUT, deixando viúvo o Cap. Sebastião Mendes de Brito, seu testr.º:

“Declaro que sou cazada com o capitão Sebastião Mendes de Brito (...) da Igreja na forma do Santo Concilio pesso pelo amor de deus a meu marido queira ser meu testamen.ro e fassa pela minha alma (...)”

O testº é lacônico, e diferente de outros documentos desta natureza, onde o testador indica se, de legítimo matrimônio, deixou ou não filhos, a falecida nada diz a este respeito, e como o inv.º não existe mais, fica difícil uma opinião mais conclusiva.

O Cap. Sebastião Mendes de Brito, é nosso conhecido, e, conforme abordamos anteriormente, foi cunhado de André Bernardes do Prado⁽¹⁸⁾, do § 1.º. Logo após a morte da primeira esposa, contraiu segundas núpcias com Ana Cabral.

Em 24-JAN-1716, Sebastião Mendes de Brito, ainda era morador na vila de Guaratinguetá, quando obteve do senhor governador Brás Baltasar da Silveira

¹⁷Autos de Contas de Testº de Joana do Prado, ano de 1702, em Guaratinguetá, n.º de Ordem, C00489 e C00499A, respectivamente, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

¹⁸Este, irmão de Joana do Prado, aquela cujo marido nós desconhecemos, neste caso, a relação de cunhadio entre André e Sebastião poderia vir deste fato.

carta de sesmaria dada na vila de N.^a S.^a do Carmo (atual Mariana, MG), de terras situadas no “*Rio Acima do Ubaú, rumo ao noroeste até a Mantiqueira*”⁽¹⁹⁾.

Face a estes dados, creio que Joana do Prado, f.^a de Maria Martins do Prado ⁽²⁰⁾, é a mesma que fal. emOUT-1698 em Guaratinguetá, C.c. Sebastião Mendes de Brito, o que explicaria, também, a confusão das testemunhas no processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão (neto de Joana do Prado) em chamá-la pelo prenome de Ana. As testemunhas conheciam “Ana, a mulher de Sebastião Mendes, madrastra de Maria de Marins”, mas nunca conviveram com Joana do Prado, sua mãe. Se confirmado este fato, quando da morte da mãe, Maria de Marins teria por volta de onze (11) anos de idade ou menos, e, sem dúvida, tinha a madrastra como referência materna.

Ainda, sendo Maria de Marins f. ^a de Sebastião Mendes de Brito, estaria também explicado o parentesco remoto que havia entre Ana Ferreira de Toledo e o orador Inácio Álvares Negrão, conforme abordaremos adiante. Tal ligação se daria pelo avô materno de Inácio (em se tratando de Sebastião Mendes), por ser este, da mesma forma que Ana Ferreira de Toledo, descendente de Antônio Rodrigues de Alvarenga e s/m. Ana Ribeiro. Outro fato bem interessante: as estreitas relações sociais, que existiam entre os familiares das duas “Joanas do Prado”⁽²¹⁾, e que vocês poderão perceber no decorrer deste artigo.

Contudo, os fatos acima narrados, não devem ser considerados conclusivos⁽²²⁾, sendo, irresponsabilidade da minha parte, se desse como certa esta identificação, sem as respectivas ressalvas. Do mesmo modo, devido aos vários anos de pesquisas consumidos em torno desta família, e passado todo este tempo desde a publicação da obra Genealogia Paulistana, somado ao total esgotamento das fontes primárias necessárias para a solução deste nó genealógico, eu também seria omissos, se não lhes apresentassem estes dados.

¹⁹SC-09 – Seção Colonial. Registro de Cartas, Ordens, Despachos, Instruções, Bandos, Cartas Patentes, Provisões e Sesmarias, 1713-1717. Arquivo Público Mineiro. Trata-se da paragem Embaú, que pertencia à Lorena, termo da v.^a de Guaratinguetá, onde atualmente é o município de Cruzeiro, SP. Foi justamente na paragem do Embaú, o local onde Marcos Lopes de Faria residiu em vida.

²⁰Ou, Maria da Silva, conforme já abordamos.

²¹Aqui, me refiro, aquela, cujo marido não conhecemos, e que foi mãe de Maria de Marins do Prado, e, a outra, que foi mulher de Sebastião Mendes, e que não sabemos se deixou descendência.

²²Como por exemplo, as inconsistências no único documento, baseado nas declarações das testemunhas (processo de Inácio Álvares e Ana Aires), que alegam ser Joana do Prado ainda viva pelo ano de 1729, bem como, a total ausência de informações de herdeiros no test. ^o da primeira mulher de Sebastião Mendes, fal. no ano de 1698.

Assim, Joana do Prado, e seu marido⁽²³⁾, sesmeiro dos mais antigos da paragem do Embaú (vide nota 19), conforme abordaremos adiante, tiveram, pelo menos, as filhas q.d.:

1 (IV) FRANCISCA RIBEIRO LEME, que segue.

2 (IV) MARIA DE MARINS DO PRADO, que segue no § 6.º

V- **FRANCISCA RIBEIRO LEME**⁽²⁴⁾, n. por 1697, em 25-JUN-1721 (onde figura como madrinha de batismo de João, filho de seu cunhado Estevão Caetano Barbosa e de s/m. Maria Bicudo de Siqueira) já estava C.c. **CAP. JOÃO DA COSTA LIMA**, n. por 1685 em Nazaré, SP, f.º de Mateus da Costa Rodrigues e s/m. Maria Raposo da Anunciação (onde ele vem citado em SL, vol. III, pág. 55, como “3-2 João da Costa Leme” sem indicação da esposa).

João da Costa Lima teve papel fundamental na vida dos órfãos de Marcos Lopes de Faria. O primeiro momento, se deu no invº da mãe de Marcos, Margarida Barbosa (também chamada Margarida Bicudo), fal. 1722 em Guaratinguetá (Caixa 001, Ano 1722, arquivado no Museu Frei Galvão), e que foi C.c. Francisco Lopes de Faria. Como neste invº, Marcos já era morto, deixou quatro filhos por herdeiros. No dia 15-NOV-1723 João da Costa Lima foi nomeado curador destes órfãos. Em 28-NOV-1723, perante o juiz ordinário dos órfãos Domingos Bicudo Leme e Manuel Nunes dos Reis, “*Recebeu o Cap. João da Costa Lima os quarenta e dois mil e quinhentos reis como procurador bastante que se mostrou da viúva Maria de Maris*”⁽²⁵⁾. A princípio, acreditava que ele tivesse sido escolhido procurador de Maria de Marins, por ser primo de Marcos Lopes – suas mães eram irmãs. Posteriormente, para minha surpresa, descobriu-se que a ligação ia mais além. João da Costa Lima, era cunhado de Maria de Marins do Prado.

A relação de irmandade entre Francisca Ribeiro Leme e Maria de Marins do Prado foi concluída com base em dois trechos extraídos do inv.º de Marcos Lopes de Faria, que transcrevemos:

²³Pelas razões já expostas, que poderia ser o Cap. Sebastião Mendes de Brito.

²⁴Notamos o apelido “Ribeiro Leme” em Lorena e Guaratinguetá em apenas duas famílias: nos Costas Cabrais e nos Mendes de Brito.

²⁵Na leitura do documento, temos a impressão da preocupação de se evitar que Maria de Marins do Prado e seus filhos fossem lesados de alguma forma, por parte da família de seu marido.

Dividas q o cazal deve (declaração feita por Maria de Marins do Prado)

(...)

Por cincoenta mil e quinhentos e oitenta reis que declarou a inventaria[...] dever o seu cunhado o Cap.m João da Costa Lima elle dito requereo lhe Hesta a dever o defunto por donde mostro e se sahy com a conta (...)

Termo de Tutoria (declaração do juiz dos órfãos Domingos Bicudo Leme)

Aos trinta dias do mês de novembro de mil e settecentos e vinte e tres (...) Requereo o Capp.tam Joao da Costa Lima que o tutor destes órfãos neste inventario hera Frn.co Lopes de Faria o qual estava destituhído de Bens era homem já decrepito Requeria como Tio dos órfãos (...) dito Juiz (...) mandado (...) elle mesmo como Tio e vizinho dos órfãos Fosse seu tutor o que logo aseitei.

Em 10-JAN-1727 em Lorena, Francisca Ribeiro Leme, juntamente com Francisco da Cunha Teixeira, foram padrinhos de batismo de Domingos, f.º de Gervásio Martins do Prado e de s/m. Maria de Sousa Carneiro. Era Gervásio Martins f.º de Fulano de Araújo e de s/m. Maria Leme, que era irmã de Ana Cabral, segunda mulher de Sebastião Mendes de Brito.

Em 1765, Francisca e João são listados na companhia da freg.^a de N.^a S.^a da Piedade (Lorena), que pertence a Guaratinguetá. Ele, com 85 anos, como incapaz, e s/m. com 75 anos. No ano seguinte, aparecem mais novos, com 81 anos e 67 anos, respectivamente. Eram moradores no sítio do casal, situado no Embaú (consultando o test.º da mãe de João da Costa Lima, vemos que os bens de raiz ficavam em “Tahusutuba”, na mesma paragem em que estava localizada a morada dos pais de Marcos Lopes, ou seja, as terras do Embaú, devem ter sido herdadas por ele e Marcos, de seus sogros, os pais de Francisca Ribeiro Leme e Maria de Marins do Prado, respectivamente).

Francisca Ribeiro Leme ainda era viva em 1779, quando é listada em Lorena, na casa do filho Severino da Costa Lima. João da Costa Lima fal. comtestº escrito em 28-JUN-1760 e já era fal. em 29-MAIO-1776 data da prestação de contas do mesmo (Inventários Não-Publicados, Ano 1776, Caixa 75, Ordem 552):

“Declaro que sou Natural na freguesia de Nazaré filho legitimo de Matheus da Costa Rois e de sua mulher Maria Rapoza da Nunciação ambos já defuntos

declaro que sou casado com Francisca Ribeiro Leme de cujo matrimonio tivemos quatro filhos e destes são falecidos dois e sô dous são vivos a saber Severino da Costa o qual se acha cazado e Fellis solteiro (...) em todo o monte há a fazenda seguinte um citio na paragem Ubaú com as terras que se acharem que constaram de escrituras e sismarias (...)”

Francisca Ribeiro Leme e seu marido tiveram quatro filhos, sendo vivos em 1760 os seguintes:

- 1 (V) SEVERINO DA COSTA LIMA, que segue.
- 4 (V) FÉLIX DA COSTA LIMA, que segue no § 5.º

V- **SEVERINO DA COSTA LIMA**, n. por 1722 em Lorena, e fal. semtest^o nesta mesma cidade em 19-MAR-1781, com inv^o datado de 21-ABR-1781 em Guaratinguetá. Foi C.c. **QUITÉRIA LEME DA SILVA**, n. por 1742, que era prima ⁽²⁶⁾ do Cap. Mor da v.^a de Guaratinguetá Manuel da Silva Reis. Foram moradores no Embaú, e tiveram os filhos:

- 1 (VI) **INOCÊNCIO DA COSTA LIMA**, C.c. **ANA DOMINGUES**.
- 2 (VI) **MARCELA**.
- 3 (VI) **MARIA**.
- 4 (VI) **ESTEVÃO**.
- 5 (VI) **FRANCISCA**.
- 6 (VI) **ANACLETO**.
- 7 (VI) **ANA**.
- 8 (VI) **JOSÉ**.

²⁶SOUTO MAIOR, Pedro da Cunha. [Carta ao governador da Capitania de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, tratando de questão ocorrida naquela freguesia envolvendo uma moça e seu cunhado e pedindo providências a respeito.]. Freguesia de Santana, SP: [s.n.], 27 set. 1774. 1 p. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1459936/mss1459936.pdf>. Acesso em: 27ago. 2016.

9 (VI) **FELISBERTO.**

10 (VI) **JOÃO**, bat. em Lorena em 1778.

§ 5.º

V- **FELIX DA COSTA LIMA**, n. por 1742, foi C.c. **ANA MARIA DA SILVA**, n. por 1746, f.ª do alferes Mateus Leme da Silva, invº em 1772 em Guaratinguetá, e de s/m. Maria Leme⁽²⁷⁾. Pais de, q.d.:

1 (VI) **JÚLIA.**

§ 6.º

IV- **MARIA DE MARINS DO PRADO**, n. por 1694 em Guaratinguetá, foi casada duas vezes, sendo a 1.ª vez, C.c. **MARCOS LOPES DE FARIA**, n. por 1692 em Guaratinguetá, f.º de Francisco Lopes de Faria e s/m. Margarida Bicudo Barbosa (SL, Tt.º Raposo Góes, vol. III, pág. 55, onde é o filho 3-2, casado, porém a mulher não é nomeada).

Marcos Lopes de Faria, em 16-SET-1714, figura entre os oficiais da Câmara da V.ª de Guaratinguetá, no auto da demarcação das vilas de Guaratinguetá e São João del Rei (Documentos Interessantes para a História e Costumes de S. Paulo, vol. 73, ano de 1952, pág. 112).

Em 10-JUN-1721 vivia no Embaú, onde foi padrinho de batismo de Salvador, f.º de Joana, serva de João da Costa Lima (seu primo, e marido de sua cunhada Francisca Ribeiro Leme), juntamente com Ana Maria da Cunha.

Em 14-OUT-1722 Marcos Lopes de Faria fal. em Lorena, com cerca de 30 anos de idade, com invº datado de 26-NOV-1722⁽²⁸⁾ em Guaratinguetá, onde a viúva declarou os seguintes bens de raiz:

Bens de Raiz

²⁷Ib.

²⁸Invº de Marcos Lopes de Faria, Caixa 001, Ano de 1722. Inventários do 1.º Ofício de Guaratinguetá. Museu Frei Galvão. Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Hum sitio no paca vinte ⁽²⁹⁾ com cazas cobertas de palha taipa de maojo velhos meyalegoa de teras Rio abaixo e sertão quy se achar testar com o sargento mor Lourenço de Brito Leme como melhor(...) de sua sismaria com tres cabesasdegado e dois capadinhos que tudo foi feito e avaliado em trezentos mil reis com que sesahy.

Em 17-DEZ-1724 (conforme mesmo inv^o), Maria de Marins do Prado, já estava C.c. **MATIAS ÁLVARES NEGRÃO**, quando este pede para levantar dinheiro do inv^o de seu antecessor Marcos Lopes, em nome dos enteados menores. Matias Álvares Negrão, conforme batismos de alguns netos, n. no termo de Montalegre, Arcebispado de Braga, Portugal. Com base no costume adotado por muitos reinóis, creio que Matias Álvares fosse natural da Freg.^a de Negrões, do Conc.^o de Montalegre, Distrito de Vila Real, Portugal, de onde deve ter tirado o “apelido”.

Por volta de 1733, Maria de Marins do Prado e seu segundo marido, transferem-se de Guaratinguetá para o lugar de Olhos d’Água, em Prados, MG, onde ela fal. em 18-JAN-1739⁽³⁰⁾.

Em 15-FEV-1761 em Campanha, Matias Álvares Negrão ainda era vivo, quando figura como padrinho de batismo do neto Joaquim, f.^o de Manuel Migueis e de s/m. Antonia Maria Clara, mas já era fal. no processo de dispensa matrimonial do filho Inácio Álvares Negrão em 1773.

Maria de Marins do Prado, teve dos dois matrimônios, os seguintes filhos⁽³¹⁾:

Do primeiro matrimônio:

²⁹Que deve ser o Ribeirão do Passa Vinte, situado na divisa dos municípios paulistas de Cachoeira Paulista e Cruzeiro (que pertencia a Lorena).

³⁰Em Prados, seu assento de óbito foi lançado duas vezes. Em um dos assentos, consta que ela faleceu em 16-NOV-1739 com 51 anos de idade, sendo sepultada na capela de N. S. ^a da Lagoa. Creio que a idade declarada esteja incorreta, pois a faz nascida por 1688, tendo 50 anos de idade no nascimento do último filho, o que, apesar de possível, não é muito comum.

³¹A descendência de Maria de Marins do Prado e seus dois maridos foi objeto de pesquisa realizado entre os anos 2000 e 2004, que resultou no Tt^o “Alves Negrão”, publicado na obra “Povoadores dos Caminhos do Ouro”, vol. VI, pela genealogista Marta Maria Amato, onde somente neste título atuei como coautor.

- 1 (V) **MARGARIDA BICUDO**, com 9 anos de idade no inv^o paterno, e fal. em 07-JUN-1735 em Prados. Foi C.c. **ANTÔNIO DA SILVA COIMBRA**. Não encontrei descendentes.
- 2 (V) **JOANA MARIA DE JESUS**, com 7 anos de idade no inv^o paterno. Natural de Guaratinguetá, em 25-NOV-1735 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 25, Anos 1735-1736) solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau para C.c. seu parente Nicolau Soares Louzada, n. por 1705 em N.ª S.ª da Piedade de Guayapacaré (sic), atual Lorena, f.º de João Soares Louzada e s/m. Maria Cabral de Assunção; n.p. de Nicolau Soares Louzada e Joana Vieira; n.m. de Lourenço Velho Cabral e Maria dos Reis Freire. Na época, Joana Maria vivia com a mãe e o padrasto no Rio das Mortes (MG), quando aceitou fugir com o futuro noivo para a v.ª de Lorena.

Conforme SL (Tt.º Costas Cabraes, vol. VII, pp. 395-398), Nicolau Soares Louzada, um ano antes (1734), foi C.c. sua parenta Tomásia Ribeiro, n. por 1717, f.ª de Ana Cabral, por esta, n.m. de José Luís Leme, f.º de Ana Cabral, que era irmã de Lourenço Velho Cabral (avô materno de Nicolau Soares Louzada), o que exigiu que o casal solicita-se dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau misto ao 3.º em 02-OUT-1734 (ACMS, vol. 21, Ano 1734).

Neste ponto, sou obrigado a discordar do autor. De fato, o processo de dispensa entre Nicolau e Tomásia, existe. Porém, salvo por homonímia, há provas de que o casamento, ainda que autorizado pela Igreja, acabou não ocorrendo, conforme abordaremos a seguir⁽³²⁾.

Primeiro fato: No processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Joana Maria de Jesus, não há indicação do noivo ser viúvo, apesar do estado civil de ambos terem sido omitidos.

Segundo fato (relevante e conclusivo): Tomásia Ribeiro, em 1765 vivia na freg.ª de N.ª S.ª da Piedade (Lorena), conforme Maço de População de Guaratinguetá, na qualidade de mulher de Manuel Nunes Ribeiro. Posteriormente, o casal se transferiu com os filhos para a freg.ª de N.ª S.ª da Conceição do Campo Alegre (atual Resende, RJ), e tiveram

³²Isto não é um fato isolado. Como exemplo, os oradores Brás Esteves Leme, filho de outro e de s/m. Maria Raposo do Rego, que, em 14-OUT-1699 (ACMSP, vol. 2, anos de 1689-1699) solicitou dispensa matrimonial do 2.º ao 3.º grau misto para se C.c. Felipa Leme, filha de Mateus Leme do Prado e Beatriz Barbosa do Rego. Apesar do casal ter alcançado a dispensa, a oradora acabou contraindo núpcias com outro (Francisco Pedroso de Aguiar) e o orador, casou mais tarde, em 1708, com Maria Velho Bicudo.

descendentes entrelaçados com descendentes de Nicolau Soares Louzada e Joana Maria, que também passaram a viver nesta v.^a.

Ainda, no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Tomásia Ribeiro, consta a informação que ambos eram naturais de Piedade. Neste documento, como era de hábito, muitas vezes, não se trazia a linha completa, deste modo, o pai de Tomásia é omitido, sendo citada apenas a mãe Ana Cabral, o avô materno José Luís Leme, e a bisavó Ana Cabral.

Segundo o Dr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, Tomásia Ribeiro era f.^a de João Ribeiro das Neves e s/m. Ana Leme Cabral (ASBRAP, n.º 9, pág. 178), por esta, n.m. do referido José Luís Leme.

Aqui, também sou obrigado à discordar desta identificação, primeiro, porque João Ribeiro das Neves e Ana Leme Cabral (raras eram às vezes que figurava como Ana Cabral nos paroquiais de Guaratinguetá), viviam na própria V.^a de Guaratinguetá, e não na freg.^a da Piedade (apesar desta pertencer à primeira). Ana Leme Cabral, na altura do nascimento de Tomásia Ribeiro, ainda era casada com Bartolomeu Monteiro (em 12-SET-1721 já estava C.c. o segundo marido João Ribeiro das Neves). Este último fato, não é determinante, pois, como não sabemos quem foi o pai de Ana Leme Cabral (seguramente, não foi José Luís Leme), ela era f.^a de Helena Ribeiro, o que poderia explicar o sobrenome “Ribeiro” em Tomásia.

Neste caso, recorrendo novamente ao referido processo de dispensa, identifiquei mais um elemento. Assinou pela oradora (Tomásia Ribeiro), por esta não saber ler e escrever, seu irmão José Pires Cardoso. A descendência de Ana Leme Cabral e seus dois maridos é conhecida (teve um total de 8 filhos). Não há entre os filhos desta senhora, alguém com este nome.

Desta forma, Tomásia Ribeiro, cujo nome completo era Tomásia Ribeiro Leme, seguramente, foi f.^a de Sebastião Mendes de Brito e de s/m. Ana Cabral, que, naquele tempo, viviam em Piedade⁽³³⁾, em terras

³³Em 28-AGO-1753 em Guaratinguetá, Francisco Bicudo Leme, natural de Lorena, f.º de Sebastião Mendes de Brito, já fal. e de s/m. Ana Cabral, C.c. Maria da Conceição, de Guaratinguetá, f.^a de Francisco Álvares da Costa e de s/m. Ana Maria de Jesus. Ainda, no termo de casamento de Manuel Nunes Ribeiro, filho de outro e Tomásia Ribeiro Leme, ocorrido em Guaratinguetá em 07-FEV-1761 com Maria Madalena, filha de Bartolomeu Gil de Oliveira e Maria Pedroso, os avós dos nubentes são declarados, constando que a mãe do noivo (Tomásia Ribeiro) era filha de Sebastião Mendes de Brito e de s/m. Ana Cabral.

vizinhas às do Cap. José Luís Leme (sogro e pai destas duas últimas pessoas referidas).

Corroborando com esta versão, em 01-JAN-1761 em São Paulo, Estevão Martins, f.º de Gervásio Martins do Prado e s/m. Maria de Sousa Carneiro, solicitou dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo de terceiro grau de consanguinidade para se C.c. sua parenta Ana Cabral, f.ª de Manuel Nunes Ribeiro e de s/m. Tomásia Ribeiro, todos naturais da Piedade (ACMS, vol. 532, Ano 1761). Vamos à explicação do parentesco:

1-Estevão Martins (o orador), f.º de

2-Gervásio Martins (C.c. Maria de Sousa Carneiro), f.º de

3-Maria Leme (C.c. Fulano de Araújo), f.ª de

TRONCO COMUM (QUE É O CAP. JOSÉ LUÍS LEME), PAIDE

3- Ana Cabral (C.c. Sebastião Mendes de Brito), mãe de

2- Tomásia Ribeiro (C.c. Manuel Nunes Ribeiro), mãe de

1-Ana Cabral (a oradora).

Neste último documento, há a transcrição de batismo da oradora Ana Cabral, onde consta que a mesma foi batizada na freg.ª de N.ª S.ª da Piedade, em 09-MAR-1746, sendo padrinhos Domingos Leme, solteiro, e Ana Cabral, viúva que ficou de [Sebastião] Mendes.

Assim, com base nos fatos acima, fica claro que Nicolau Soares Louzada, apesar de solicitar dispensa matrimonial para C.c. Tomásia Ribeiro, o mesmo não se consumou, e ambos acabaram contraindo matrimônio com outras pessoas.

Também, fica afastada a hipótese de Ana Leme Cabral ser f.ª de José Luís Leme, por não ter sido observado pelo autor, no artigo anteriormente referido, que havia outra Ana Cabral contemporânea, e que residia em Lorena, mesmo local de onde Tomásia Ribeiro, em 1734, declara-se ser natural. Vale lembrar que o próprio Cap. José Luís Leme obteve sesmaria em 1702 na paragem de Ubahy, onde, alguns anos depois, o genro Sebastião Mendes, confirmaria sesmaria vizinha às terras dele. Porém, fica registrado aqui, que, seguramente Ana Leme Cabral descendia do mesmo tronco, visto que há, ainda, muitas lacunas sobre a descendência de Domingos Luís Leme e s/m. Ana Cabral, antepassados dos “Lemes

Cabrais”, “Luíses Lemes” e “Luíses Cabrais” de Guaratinguetá e região a serem preenchidas.

Voltando ao casal Joana Maria de Jesus e Nicolau Soares Louzada, após seu casamento, passaram a viver em Aiuruoca, MG, onde batizam filhos na Capela do Rosário, e depois passaram a residir em Resende. Conforme casamento do filho José Soares Louzada, em 03-MAR-1778 em Resende, vemos que Nicolau Soares Louzada já era falecido, c.g.

- 3 (V) **FRANCISCO LOPES DE FARIA**, com 5 anos de idade no invº paterno. Natural de Lorena, em 16-JAN-1743 na capela do Rosário da Alagoa, Aiuruoca, C.c. **MARIA DE VASCONCELOS**, f.ª do Tente-Coronel Simão da Cunha Gago e Ana Pimenta de Abreu, c.g. em Aiuruoca.
- 4 (V) **RITA MARIA DO PRADO**, com 1 ano e meio de idade no invº paterno. Natural de Lorena, em 20-ABR-1739 em Prados, C.c. Agostinho José de Azeredo, bat. em 09-AGO-1701 em Irajá, RJ, e fal. em 13-AGO-1757 no sítio Santa Fé, em Campanha, MG, f.º de José Correia Ximenes e de s/m. Guiomar de Azeredo de Paredes. Em 23-OUT-1741, Agostinho José de Azeredo, sendo lavrador, cristão-novo, foi preso por judaísmo, sendo sentenciado por auto-de-fé de 04-NOV-1742, obrigado à abjuração em forma, cárcere e hábito a arbítrio, penas e penitências espirituais, etc. – acabando solto em 05-NOV-1742⁽³⁴⁾. C.g.

Do segundo matrimônio:

- 5 (V) **VITORINO**, bat. em 13-JUN-1727 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Brás Esteves Leme e Francisca Cordeiro do Prado, s.m.n.
- 6 (V) **BÁRBARA MARIA DIAS**⁽³⁵⁾, n. por 1728 em Guaratinguetá, e fal. em 18-ABR-1820 em Prados, com testº em 27-MAIO-1813 na fazenda Bom Jardim, onde declara sua naturalidade e filiação, e

³⁴Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 8670. ANTT. Disponível em <<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2308792>>.

³⁵Creio que o apelido Dias, venha da ascendência de Matias Álvares.

inv^o no ano de 1824. Foi C.c. **CAP. JOÃO CRISÓSTOMO DE MAGALHÃES**, n. em 11-FEV-1726 na quinta de Fermil, freg.^a de Santa Maria de Veade, Conc.^o de Celorico de Basto, Distrito de Braga, Portugal, sendo bat. na igreja Matriz desta, em 20-FEV-1726, tendo por padrinhos Martinho Alves Pinto e Isabel, de outra quinta do Fermil, na freg.^a de Molares. Era João Crisóstomo de Magalhães, f.^o legítimo de José de Magalhães e de s/m. Ana Maria da Cunha Andrade. Não consegui identificar de qual freguesia seu pai era natural, porém, sua mãe era da mesma quinta de Fermil (Veade), onde foi bat. em 21-OUT-1698, f.^a de Cristóvão Álvares da Cunha, n. em Padredo, freg.^a de Canedo de Basto e fal. em 10-ABR-1720 em Fermil, Veade, e de s/m. Feliciano Machado de Andrade, n. em Veade e fal. em 17-JAN-1712 em mesmo lugar. Por Cristóvão Álvares, bisneto de Maria Gonçalves, viúva, fal. em 11-AGO-1703 em Fermil, Veade e, por Feliciano Machado, bisneto de Antônio Dias e Antonia Machado, sendo esta, fal. viúva em 04-JAN-1696 em Fermil, Veade. Foram irmãos de João Crisóstomo de Magalhães, os seguintes: Maria Josefa de Magalhães, Tomás Luís de Magalhães, Janesa de Magalhães, e o Pe. Antônio José Machado Andrade (com inquirição de Gêneres no A. D. B., n.^o 7239, em 20-FEV-1754). João Crisóstomo de Magalhães fal. em 28-MAR-1789 em Prados, com test.^o C.g.

- 7 (V) **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO**, que segue.
- 8 (V) **ANTONIA MARIA CLARA**, n. por 1732 em Guaratinguetá, em 12-JAN-1756 em Prados, C.c. **MANUEL MIGUEIS DE ANDRADE**, n. na freg.^a de São Martinho de Salreu, conc.^o de Estarreja, Distrito de Aveiro, Portugal, f.^o de Manuel Migueis e de s/m. Francisca de Andrade, c.g em Campanha.
- 9 (V) **JOSÉ ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 30-NOV-1734 na capela de Lagoa Dourada, em Prados, sendo padrinho o Pe. Manuel da Fonseca. Foi C.c. **MARIA FLORINDA DA CONCEIÇÃO**, n. em Suassuí, filial de Congonhas do Campo, MG e fal. em 27-SET-1827 em Caldas, MG, f.^a de Domingos da Silva Souto e Sebastiana Fernandes. C.g. em Campanha.
- 10 (V) **JOÃO ÁLVARES DE AQUINO**, que segue no § 7.º.

10 (V) **PAULO ÁLVARES NEGRÃO**, foi bat. em 12-JAN-1739 na capela Lagoa Dourada, sendo padrinhos Agostinho José de Azevedo (futuro cunhado) e Brígida da Conceição, mulher de Manuel Rodrigues. Em MAR-1761 na Matriz de Prados, foi padrinho de batismo de Leandro, pardo, f.º de Vitória, juntamente com Ana Cardoso.

V- **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO** n. por 1730 em Guaratinguetá e fal. em 22-JUN-1806 em Silvianópolis, MG, com testº em 30-ABR-1806. Por 1769 em Campanha, C.c. Ana Aires Pedroso, n. em Baependi, viúva de Jerônimo da Silva Leite (por vezes, Antônio da Silva Leite).

Quando o casal contraiu matrimônio, não conheciam o parentesco consanguíneo existente entre eles. Em parte, uma das explicações, é que Ana, ao nascer, foi batizada como filha de pais incógnitos, exposta em casa de José Aires Góis e Maria Pedroso da Silva. A outra, é que Antônio Correia Leme, parente de Inácio e Ana, na época do casamento, vivia no Rio Grande, distante de Baependi, e como era um dos poucos que conhecia esta ligação, acabaram casando na ignorância.

Passados alguns anos, Antônio Correia Leme esclareceu-os, de modo que o casal, em 05-MAIO-1773 em Campanha, iniciou processo de dispensa matrimonial do parentesco em 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade que havia entre eles.

Abaixo, dados extraídos do referido processo, e que são necessários para uma conclusão mais definitiva:

Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777

Disponível em <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6XTQ-BDW?i=30&wc=M5N8-82S%3A369869101%2C370549301%2C370658001%3Fcc%3D2177275&cc=2177275>> Acesso em 28-DEZ-2015 - A partir da imagem 31.

Data de Início do Processo: 05-MAIO-1773

Oradores: Ignácio Álvares Negrão e Anna Ayres Pedroza

Local: Campanha, MG

Impedimento: Parentesco de Consanguinidade em Quarto Grau Misto com o Terceiro por Linha Transversal.

Explicação do Parentesco:

“Que Miguel Miz do Prado, e Maria Miz do Prado herão Irmaos legítimos; e q’ desta Maria Miz nasceo Anna do Prado; e desta nasceo Maria de Marins, e desta nasceo o orador IgnacioAlz Negrão.

Que do sobredito Miguel Miz do Prado nasceu Domingas Ribr^a do Prado; e desta nasceo a oradora Anna Ayres Pedroza, pelo q’ sabem no conhecmto de estarem ligados com impedimto de consanguini.de em coarto grão mixto com o terceyro”.

Gráfico Explicativo (com nossos adendos):

1-Inácio Álvares Negrão (o orador), f.º de

2-Maria de Marins do Prado (C.c. Matias Álvares Negrão), f.ª de

3-Ana do Prado⁽³⁶⁾, f.ª de

4-Maria Martins do Prado, (que é Maria da Silva, C.c. Antônio Luís de Pinha), f.ª de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, TRONCO DOS MARTINS DO PRADO, PAIS DE

1-Miguel Martins do Prado (C.c. Ana do Vale), pai de

2-Domingas Ribeiro do Prado, (que teve c. Domingos Álvares Ferreira, homem casado), a filha ilegítima

3-Ana Aires Pedroso (a oradora)

³⁶Leia-se Joana do Prado.

Testemunhas Ouvidas (com nossos comentários):

Primeira Testemunha: Dona Rita Maria do Prado mulher viúva natural da Freguesia de Pouso Alto deste Bispado de Marianna da idade que disse ser de cinquenta anos pouco mais ou menos moradora nesta Freguesia de Campanha que vive de sua fazenda de gado (...) disse ser irmã do orador. (...) que Maria Martins do Prado e Miguel Martins erao irmãos legítimos como também pela mesma razão sabia que a dita Maria Martins nascera Anna do Prado e que desta nascera Maria de Marins may dela Testemunha e do orador (...) disse que sabia por assim ouvir os parentes velhos que de Miguel Martins nascera Domingas Ribeira may da oradora (...) como o orador, seus pays, Avos moravam na villa de Goratingueta e vieram com o dito orador mas seu pay, segundo marido de sua may, se foram destas minas para os olhos daguamto distante desta Freg.a de Baependy p onde viveu Domingas Ribeyramai da oradora, p casa do Domingos Alvares Ferreira, em cuja casa pariu a oradora e a enjeitou em casa de Jose Ayres morador na mesma Freg.a de Baependi e destes parentes (...).

Nossos Comentários: Rita Maria do Prado era irmã, por parte de mãe, de Inácio Álvares Negrão, orador. Maria de Marins do Prado, foi primeiro casada com Marcos Lopes de Faria, com quem teve Rita, depois, com Matias Álvares Negrão, com quem teve Inácio. Com base na idade declarada, Rita nasceu por 1721, e, diferente do que declarou, como sendo natural de Pouso Alto, vemos em seu registro de casamento, ocorrido em Prados, MG, em 20-ABR-1739, que era natural de N.ª S.ª da Piedade do caminho velho (Lorena). Justamente por este motivo, é que seu batismo não foi encontrado no primeiro L.º de Batismos de Guaratinguetá. Pelo seu depoimento, vemos que ela não conheceu sua bisavó Maria Martins, tão pouco, o irmão desta, Miguel Martins do Prado (de fato, Miguel fal. em 11-DEZ-1713). Outro dado importante, é que ela informa que tomou conhecimento do parentesco pelo qual os oradores estavam sendo dispensados, por assim “ouvir os parentes velhos”. Sabemos, aqui, que o “parente velho” era Antônio Correia Leme, n. por 1701 em Pindamonhangaba (dado a cronologia, ele conheceu tanto Maria Martins do Prado como Miguel Martins), que era a única pessoa que lembrava desta ligação em 1773. Apesar dele não ter sido ouvido (o que economizaria nosso tempo), ao conhecermos a árvore de costado de Antônio Correia Leme, fica fácil entender tanto conhecimento sobre a vida destas duas pessoas. Antônio Correia Leme era neto materno de Domingos Martins do Prado, e este, por sua vez, era irmão legítimo de Maria Martins e Miguel Martins, ou seja, os últimos, eram seus tios avós, por isso o mesmo é qualificado como parente próximo dos oradores, apesar de nunca

encontrarmos em documentos o grau de parentesco que os distanciava.

Segunda Testemunha: Gaspar Nunes Cardoso, homem branco, viúvo, natural da Freguesia da Villa de Guaratinguetá do Bispado de São Paulo da idade que diz ser de secenta e quatro anos pouco mais ou menos morador nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde que vive do seu trabalho (...) disse ser ainda que longe mas supunha ser com a oradora algum parentesco. (...) sabia por assim ouvir e ter ouvido que Miguel Martins do Prado, e Maria Martins do Prado erão irmãos legítimos (...).”

Nossos Comentários: Não conseguimos identificar qual era o parentesco que havia entre Gaspar Nunes Cardoso e a oradora Ana Aires Pedroso. A única ligação que encontrei é que Maria de Távora Lima, falecida mulher de Gaspar Nunes, era irmã de Maria Pedroso da Silva, sendo esta, mãe adotiva e madrinha de batismo de Ana Aires Pedroso.

Terceira Testemunha: João de Toledo Castro homem branco solteiro natural da Freguesia de Carrancas das Lavras do Funil deste Bispado de Marianna da idade que diz ser de quarenta e cinco anos para mais ou menos, morador nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde, e vive de seu trabalho (...) disse ser primo segundo da oradora. (...) disse que sabia por assim ouvir de Antonio Correa homem antigo e muito noticioso parente dos oradores ainda pessoa de verdade que Miguel Martins do Prado, e Maria Martins do Prado erao irmãos legítimos (...).

Nossos Comentários: João de Toledo Castro era primo segundo da oradora (como ele mesmo declarou), ou parente em terceiro grau. O parentesco se dava da seguinte forma:

1-João de Toledo Castro (testemunha), f.º de

2-Salvador Correia Bocarro, f.º de

3-Serafino Correia de Alvarenga, f.º de

FRANCISCO ÁLVARES CORREIA E GUIOMAR DE CASTILHO, PAIS DE

1-Andreza de Castilho, mãe de

2-Domingos Álvares Ferreira, pai de

3-Ana Aires Pedroso (oradora).

Quarta Testemunha: Miguel Pires Barreto homem viúvo branco natural da Freguesia de Taibate do Bispado de São Paulo da idade que disse ser de setenta e cinco para setenta e seis anos morador neste Lugar (...) Freguesia de Campanha que vive de sua lavoura (...) disse ser parente dos oradores ainda com a oradora em terceiro grau e com o orador em grau remoto. (...) disse que não esta certo na Irmandade dos troncos mas sim que de Maria Martins do Prado descende o orador Ignacio Alvares e f.º de Maria de Marins a qual era f.ª de Anna do Prado f.ª de Maria Martins (...) sabia por conhecer a Miguel Martins pela mesma certeza e noticia tinha ouvido falar na tal descendência da oradora mas não com clareza.

Nossos Comentários: Quando Miguel Martins do Prado morreu, Miguel Pires Barreto tinha 13 para 14 anos. Miguel Pires, seguramente, conheceu Miguel Martins por ter contato com irmãos e sobrinhos de Miguel que viviam em Taubaté. O parentesco em terceiro grau com a oradora se dava da seguinte forma (na verdade segundo ao terceiro de consanguinidade):

1-Miguel Pires Barreto (testemunha), f.º de

2-Serafino Correia de Alvarenga, f.º de

FRANCISCO ÁLVARES CORREIA E GUIOMAR DE CASTILHO, PAIS DE

1-Andreza de Castilho, mãe de

2-Domingos Álvares Ferreira, pai de

3-Ana Aires Pedroso (oradora).

Por sua vez, o parentesco remoto com o orador (Inácio Álvares Negrão), levantando a árvore de costado de Miguel Pires Barreto, só pode ser pela mãe de Inácio, visto que o pai do orador era reinol. E esta ligação com Maria de Marins do Prado só podia se dar pelos Prados (considerando a linha de Joana do Prado), pois tanto Miguel Pires quanto Maria de Marins eram quartos netos de João do Prado, o velho, assim, o parentesco entre ele e Inácio estava acima do quarto grau.

Quinta testemunha: Maria Pedrosa da Silva, mulher branca viúva natural da freguesia da Villa de Itu do Bispado de São Paulo da idade que disse ter de setenta anos moradora nesta Freguesia de Campanha do Rio Verde (...) disse ter sido may de criação da oradora Anna Ayres Pedroza madrinha também de Baptismo (...) sabia por ver e conhecer Miguel (...) do Prado e Maria Martins (...)os quais erao tidos e havidos por legítimos, como também sabe por conhecer e ser notório na Freguesia da Villa de Guaratingueta do Bispado de São Paulo na qual Freguesia erao moradores e tidos no tempo de seu conhecimento que de Maria Martins do Prado nascera Anna do Prado, e que desta nascera Maria de Marins may do orador Ignacio Alvares Negrao, os quais todos ella Testemunha conheceo naquela mesma Freguesia aonde fora ella Testemunha casada, e aonde morara alguns sette anos taes as conhecera todos e erão tidos e havidos notório e publicamente .”.

Nossos Comentários: Maria Pedroso da Silva, foi batizada em Itu em 04-NOV-1704, sendo ela f.^a de João Rodrigues Távora e de s/m. Ana Ribeiro Homem (ou Ana Pedroso Homem). Quando se casou em Taubaté, no ano de 1722, com José Aires Góis (f.^o de Antônio Góis da Costa e s/m. Maria Aires de Aguirre), Miguel Martins do Prado já era morto há muitos anos. Assim, mesmo que tenha vivido por sete (7) anos em Guaratinguetá (de fato, só aparece em Baependi por 1729), cronologicamente é impossível ela ter conhecido Miguel Martins do Prado ou sua irmã Maria Martins. Desta forma, podemos concluir que seu depoimento foi embasado nas informações que recebeu posteriormente, talvez, pela própria filha adotiva (Ana Aires Pedroso), visto ter sido esta, exposta ao nascer em sua casa, de quem Maria Pedroso foi madrinha e mãe de criação.

Sexta Testemunha: Salvador Correia de Toledo homem branco familiar do Santo Oficio solteiro natural da Freguesia de Carrancas Lavras do Funil (...) de idade que disse ser de cincoenta e dois anos morador nesta dito lugar e Freguesia de Campanha (...) parente da oradora em terceiro grau de consanguinidade. (...) Confirma os itens e mais: testemunha tivera conhecimento, e o mesmo referido ouvira ela testemunha e um lhe parece que a seu irmão João de Toledo, que Tomasia Pedrosa já defunta, mulher do pai da oradora Domingos Alvares Ferreira, afirmara que era certo o dito parentesco supra pelo conhecimento que dos dito tinha.

Nossos Comentários: Como Salvador Correia de Toledo era irmão da terceira testemunha (João de Toledo Castro), aplicam-se os mesmos comentários. A única informação relevante foi trazer o nome da mulher legítima de Domingos Álvares Ferreira, pai da oradora, por nome Tomásia Pedroso (da Silveira). Este dado esclareceu qualquer dúvida que pudéssemos ter sobre a ascendência de Ana

Aires Pedroso.

Sétima Testemunha: Dona Ana Ferreira de Toledo, mulher branca e viúva, natural da Freguesia de Taubaté do Bispado de Sam Paulo de idade que disse ser de setenta e tantos anos pouco mais ou menos moradora neste lugar de (...) da Freguesia de Campanha do Bispado (...) era parenta de longe dos oradores (...) disse que sabia por ouvir a Antonio Correia homem antigo e noticioso morador em Baependi que os oradores erao parentes e não longe (...) e sabia por conhecer porque tivera conhecimento com a May, e Avó do orador que erao as mesmas a saber = Maria de Marins May qual era f.^a de Anna do Prado sua avó dele orador Ignacio Alvares Negrao mas não conhecera a Bisavo Maria Martins do Prado nem a seu Irmao Miguel Martins (...)

Nossos Comentários: Ana Ferreira de Toledo (mulher de Salvador Correia Bocarro, e mãe das testemunhas de número 3 e 6) foi batizada em Taubaté em 20-NOV-1702. Errou ao dizer que era parente de longe dos oradores, pelo menos no caso da oradora, vejamos:

1-Ana Ferreira de Melo (testemunha), f.^a de

2-Maria Pedroso, f.^a de

3- Sargento mor Francisco Félix Correia, f.^o de

ANDREZA DE CASTILHO, TRONCO COMUM, MÃE DE

1-Domingos Álvares Ferreira, pai de

2-Ana Aires Pedroso (oradora).

Assim, Ana Ferreira de Melo e Ana Aires Pedroso, eram parentes em terceiro ao segundo grau de consanguinidade. Já, em relação ao orador, não conseguimos identificar parentesco – caso houver, o mesmo se dá pelo avô materno do orador⁽³⁷⁾.

Inácio Álvares Negrão, quando solteiro, havido de **TERESA DE TAL**, teve o f.^o natural:

³⁷Sendo este avô, Sebastião Mendes de Brito, o parentesco com Ana Ferreira se daria por Antônio Rodrigues de Alvarenga e Ana Ribeiro.

- 1 (VI) **JOAQUIM ALVES NEGRÃO**, n. em Brumado, MG, no test^o paterno estava C.c. **MARIANA DE TAL**, s.m.n.

E, de legítimo matrimônio, os seguintes filhos:

- 2 (VI) **ANASTÁCIA MARINS DO PRADO**, foi bat. em 28-ABR-1771 em Campanha e fal. em 26-JAN-1827 em Silvianópolis, foi C.c. **LUÍS GOMES BARBOSA**, f.^o de Manuel Simões Gomes e Maria de Barros Costa, c.g.
- 3 (VI) **INÁCIO**, bat. em 29-JAN-1774 em Campanha, tendo fal. criança.
- 4 (VI) **CAP. ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, que segue.
- 5 (VI) **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 17-OUT-1779 em Campanha, e fal. em 24-OUT-1843 em Silvianópolis. Em 30-JUL-1800 em Campanha, C.c. Tomásia Constantina de Moraes, bat. em 30-OUT-1782 em Campanha, f.^a de José Ferreira do Amaral e de s/m. Ana Gonçalves de Moraes, c.g.

VI- **CAP. ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 13-JUN-1777 em Campanha e fal. em 14-MAR-1866 em Caconde, SP, com test^o escrito 11-MAR-1866, e inv^o processado no ano de 1869. Foi casado três vezes. A primeira vez, C.c. **LUÍSA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1779, f.^a de José Ferreira do Amaral e Ana Gonçalves de Moraes, em 30-JUL-1800 em Campanha. Segunda vez, C.c. **MARIA VITÓRIA FERNANDES**, bat. em 07-NOV-1793 em Campanha, f.^a de José Fernandes de Freitas e Luísa Rosa de Moraes, em 04-NOV-1817 em Silvianópolis. E, por fim, terceira vez, C.c. **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, viúva de Cândido José Marques, sobrinha de sua segunda esposa, f.^a de João Borges Leite e Maria Joaquina da Conceição.

Teve Antônio Álvares Negrão, filhos do primeiro e do segundo matrimônio, porém, aqui trago apenas os filhos da primeira mulher ⁽³⁸⁾:

- 1 (VII) **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, foi bat. 03-MAIO-1801 em Silvianópolis. C.c. **JOÃO CARLOS DE SOUSA**, n. em Lorena, f.^o de

³⁸Os filhos da segunda mulher, Maria Vitória Fernandes estão descritos no artigo sobre o casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo, na presente publicação.

Pedro de Sousa Monteiro e Maria Francisca da Conceição, em 14-OUT-1820 em Silvianópolis, c.g.

- 2 (VII) **TERESA MARIA DE JESUS**, já fal. noinvº paterno, foi bat. em 29-MAIO-1803 em Silvianópolis. C.c. **MANUEL BORGES FERNANDES**, f.º de José Fernandes de Freitas e Luísa Rosa de Moraes, em 02 maio 1820 em Silvianópolis. Manuel n. por 1790 em Campanha, e fal. em 09-NOV-1851 em Casa Branca, com invº, c.g.
- 3 (VII) **RITA ANGÉLICA DE MORAES**, já fal. noinvº paterno, foi bat. em 29-SET-1805 em Silvianópolis. C.c. **MANUEL JOAQUIM DE OLIVEIRA**, n. em Lorena, f.º de Pedro de Sousa Monteiro e Maria Francisca da Conceição, em 15-OUT-1820 em Silvianópolis, c.g.
- 4 (VII) **ANA NEGRÃO** foi bat. 08-DEZ-1807 em Silvianópolis, já sendo fal. noinvº paterno. S.g.
- 5 (VII) **JOÃO BATISTA NEGRÃO**, foi bat. em 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. 17-MAR-1893 em Lençóis Paulista, SP. João Batista foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA MADALENA DO ESPÍRITO SANTO**, f.ª de Henrique José de Figueiredo e Joana de Pontes de Oliveira, em 30-JAN-1834 em Silvianópolis. Maria foi bat. 02-AGO-1817 em Silvianópolis. Segunda vez, C.c. **JOANA DOS REIS DAMASCENO**, f.ª de Justino Marques Evangelista e Maria Joaquina da Conceição, em 05-SET-1875 em Lençóis Paulista. Joana n. em Mococa, SP.
- 6 (VII) **ANTÔNIO DE PÁDUA NEGRÃO**, gêmeo de João Batista, foi bat. 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. em 14-JUN-1850 em Casa Branca, SP, com invº. Em 24-JAN-1831 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em 3.º grau de consanguinidade **MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, n. em Pouso Alto, MG, f.ª de João Borges Leite e Maria Joaquina da Conceição, em 24 janeiro 1831 em Silvianópolis. Ambos eram bisnetos do casal Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes, c.g.
- 7 (VII) **JOSÉ JOAQUIM NEGRÃO**, foi bat. 15-JAN-1814 em Silvianópolis e já era fal. noinvº do sogro. C.c. sua parenta em 3.º grau de

consanguinidade **RITA DE CÁSSIA DE SÃO JOSÉ**, f.^a de Manoel José da Silva (fal. em 01-AGO-1854 em Casa Branca) e Vitória Maria de Jesus, cerca de 1836. Rita n. por 1814. Ambos eram bisnetos do casal Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes, c.g.

- 8 (VII) **JOAQUIM JOSÉ NEGRÃO**, gêmeo de José Joaquim, foi bat. em 15-JAN-1814 em Silvanópolis, já sendo fal. em 1863. C.c. sua parenta em 3.º grau de consanguinidade **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, f.^a de Manoel José da Silva e Vitória Maria de Jesus, por 1833 em Caconde, SP. Tomásia n. por 1812 e fal. em 10-DEZ-1880 em Avaré, SP. C.g.

§ 7.º

- V- **JOÃO ÁLVARES DE AQUINO**, bat. em 27-MAR-1737 na capela da Lagoa Dourada, sendo padrinhos Antônio Marques de Moraes e José da Silva Bueno, em 05-FEV-1771 ⁽³⁹⁾ em Baependi, C.c. Brígida Sobrinha de Aguiar, f.^a de Lourenço Dias da Silva e Teresa Correia de Almeida. O casal foi inventariado em 28-FEV-1807 em Baependi. Filhos:

- 1 (VI) **ANA ALVES DA SILVA**, C.c. **FRANCISCO XAVIER DE SOUSA**, f.º de Manuel Pereira de Sousa e Francisca Maria de Jesus, em 19-JUL-1807 em Baependi.
- 2 (VI) **BÁRBARA MARIA DE MORAIS**, n. em Baependi, C.c. **CARLOS JOSÉ DE SOUSA**, f.º de Manuel Pereira de Sousa e Francisca Maria de Jesus, em 11-NOV-1806 em Baependi.
- 3 (VI) **MARIA**, solteira no invº dos pais.
- 4 (VI) **JOÃO ALVES DE AQUINO**, n. em 06-JUN-1777 em Baependi.
- 5 (VI) **JOSÉ**, n. em 19-MAR-1780 em Baependi.

§ 8.º

³⁹Creio que o apelido “Aguiar” de João Álvares foi erro, confusão com o apelido de sua esposa. Nota-se que o apelido de devoção “de Aquino” está presente na geração dos filhos de Maria de Marins.

III- **JOÃO LUÍS VELHO**⁽⁴⁰⁾, n. por 1675, foi C.c. Maria de Oliveira Lobo, n. por 1677, sendo moradores na v.^a de Santo Antônio de Guaratinguetá, de onde seriam naturais (conforme batismos de alguns netos). O casal já era fal. em 03-FEV-1744, quando do casamento do filho Tomé de Oliveira. Teve q.d. nascidos em Guaratinguetá:

1 (IV) ANTÔNIO DA SILVA DE OLIVEIRA, que segue.

2 (IV) TOMÉ DE OLIVEIRA, que segue no § 9.º.

3 (IV) **MATIAS DE OLIVEIRA**, n. por 1712, em 1739 em Guaratinguetá, C.c. **MARINHA FRAGOSO**, f.^a de Manuel da Costa Matos e s/m. Estácia da Veiga, c.g.

4 (IV) **CATARINA DE OLIVEIRA DA SILVA**, foi bat. em 19-DEZ-1722 na Matriz de Santo Antônio, sendo padrinhos Salvador Dias e Maria Correia Lima, e fal. em 26-DEZ-1785 em Guaratinguetá. Em 12-JAN-1746 C.c. **VALÉRIO FRANCISCO BOTELHO**, n. por 1718, f.º de João Dias Areção e Helena Jorge Nunes Torres; n.p. de Lucas Fernandes Pinto e Domingas Ribeiro de Escobar (esta f.^a de Domingos Areção Botelho e Ana Ribeiro de Escobar); cremos, n.m. de Francisco Jorge Nunes e Isabel de Torres (SL, vol. VI, pág. 456, filha “4-5 Izabel de Torres”, onde aparece sem menção ao nome do marido), c.g.

IV- **ANTÔNIO DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1704 em Guaratinguetá, onde fal. em 27-MAR-1770. Em 11-JAN-1722 ⁽⁴¹⁾ já estava C.c. **ISABEL MONTEIRO DA SILVA**, n. em Guaratinguetá, f.^a de Ana Leme Cabral (esta, f.^a de Helena Ribeiro, que era irmã de Maria Monteiro da Luz, do § 25.º) e de seu primeiro marido Bartolomeu Monteiro, todos naturais desta V.^a.

Teve, entre outros, os filhos:

⁴⁰Acredito que o apelido Velho tenha sua origem nos Penedos, de quem João Luís Velho era descendente. Uma tia de seu avô André Bernardes, por nome Custódia Gonçalves Penedo, foi C.c. Francisco Dias, e foram pais de Francisco Dias Velho.

⁴¹Nesta data, sua mulher figura em Guaratinguetá como casada, madrinha de batismo de Caetano, filho do sargento mor Manuel Pinto Barbosa e s/m. Andreza de Castilho.

- 1 (V) **MATEUS DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1729, em 01-MAIO-1753 em Guaratinguetá, C.c. sua parenta em 3.º grau misto com o 4.º de consanguinidade Maria Madalena, natural desta, f.ª de João do Prado Martins e de sua segunda mulher Bárbara da Silva Pedroso; n.p. de Antônio do Prado Martins e Maria Monteiro da Luz, naturais de Guaratinguetá; n.m. de Antônio Soares Rodrigues e Maria Pedroso da Silva, naturais de Taubaté.

Infelizmente, o processo de dispensa matrimonial não existe mais (ou se perdeu), por sorte, consultando os Originais da Genealogia Paulistana (sob a guarda do ACMSP), o doutor Silva Leme tratou de anotar a explicação deste parentesco que trago logo abaixo, e que acaba esclarecendo questões importantes àqueles que pesquisam as famílias povoadoras de Guaratinguetá:

Explicação do parentesco:

1 - Maria Madalena (oradora), f.ª de

2 - João do Prado Martins (C.c. Bárbara da Silva Pedroso), f.º de

3 - Maria Monteiro da Luz (C.c. Antônio do Prado Martins), f.ª de

TRONCO COMUM AINDA NÃO IDENTIFICADO, PAIS DE

4- Helena Ribeiro (C.c. Fulano de Tal), mãe de:

3- Ana Leme Cabral (C.c. Bartolomeu Monteiro), mãe de

2- Isabel Monteiro da Silva (C.c. Antônio da Silva de Oliveira), mãe de

1- Mateus da Silva de Oliveira (orador)

Primeira questão: Nesta explicação do impedimento de consanguinidade, pode ter ocorrido um erro de informação quanto a ascendência de Ana Leme Cabral. Particularmente, acredito que Helena Ribeiro tenha sido mãe de Bartolomeu Monteiro, e não sua sogra, como consta no processo. Todavia, na ausência total de elementos, visto que os livros paroquiais deste período não existam mais, considero fielmente neste artigo o parentesco indicado. O Dr. Helvécio de Vasconcelos de Castro Coelho, conforme expliquei anteriormente, entendia que esta Ana Leme Cabral fosse filha de José Luís Leme. Se assim verdadeiramente o fosse, ter-se-ia descoberto o nome de sua mulher (Helena

Ribeiro). Porém, pelas razões trazidas por mim no § 6.º, n.º 2 (V), sabemos que José Luís Leme foi pai de outra Ana Cabral (a C.c. Sebastião Mendes de Brito). Assim, continua uma incógnita de quem seria o marido de Helena Ribeiro, e, como se dá o entroncamento de Ana Leme Cabral, com o casal Domingos Luís Leme e Ana Cabral, povoadores de Guaratinguetá, visto que a filiação em José Luís Leme, filho destes, está descartada.

Segunda Questão: Ao mesmo tempo que o processo de dispensa matrimonial de Maria Madalena e seu marido Mateus da Silva de Oliveira foi esclarecedor, ao revelar o nome de Helena Ribeiro (mãe de Ana Leme Cabral) e a relação de irmandade entre ela e Maria Monteiro da Luz ⁽⁴²⁾, ele me trouxe uma dúvida, que, para mim, só pode ser explicada, se considerarmos que houve total “esquecimento” por parte das pessoas ouvidas em 1753, causado pelo implacável poder do tempo. Vamos à questão:

João Luís Velho, avô paterno de Mateus da Silva de Oliveira (o orador), era f.º de Maria da Silva, e esta, por sua vez, f.ª de André Bernardes e de s/m. Domingas Ribeiro. Maria Madalena (a oradora), por sua vez, era neta paterna de Antônio do Prado Martins, e, este, por sua vez, provável filho dos já citados André Bernardes e Domingas Ribeiro:

1 – Maria Madalena (oradora), f.ª de

2 – João do Prado Martins (C.c. Bárbara da Silva Pedroso), f.º de

3 – Antônio do Prado Martins (C.c. Maria Monteiro da Luz), provável f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

4- Maria da Silva (C.c. Antônio Luís de Pinha), mãe de:

3- João Luís Velho (C.c. Maria de Oliveira Lobo), pai de

2- Antônio da Silva de Oliveira (C.c. Isabel Monteiro da Silva), pai de

1- Mateus da Silva de Oliveira (orador)

Assim, quando do casamento de Maria Madalena com Mateus da Silva de Oliveira, deveria ter ocorrido dispensa no impedimento consanguíneo do **quarto grau misto ao terceiro duplicado** - porém, isto não ocorreu. Justamente por este motivo, Antônio do Prado Martins e seus filhos, figuram no final deste

⁴²Creio que foram parentas de Isabel Monteiro da Luz, mulher de Jorge de Sousa Pereira, que exercia o cargo de tabelião na v.ª de Guaratinguetá.

trabalho, na parte dos desentroncados. Todavia, reforço que, o que ocorreu, foi um lapso de memória entre as pessoas ouvidas, lapso este que se repetiu mais tarde no processo de outro bisneto de Maria da Silva, como veremos no § 9.º.

- 2 (V) **JOÃO DA SILVA DE OLIVEIRA**, n. por 1733 em Guaratinguetá, em 1757 C.c. **FRANCISCA LEME**, natural desta, f.^a de Estevão Raposo de Castilho e s/m. Joana Vieira Fajardo.
- 3 (V) **MARIA**, bat. em 17-FEV-1748 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João da Silva e Luzia Rodrigues.
- 4 (V) **JOSÉ LUÍS MONTEIRO**, em 16-JUL-1795, C.c. **MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, f.^a de José da Silva Pereira e Ana Rodrigues.

§ 9.º

IV- **TOMÉ DE OLIVEIRA**, n. por 1708 em Guaratinguetá, onde fal. 03-JUN-1798. Em 03-FEV-1744 C.c. **ANTONIA DA SILVA DE JESUS**, n. por 1719, f.^a de José da Costa de Camargo e Francisca Monteiro (esta, f.^a dos já citados Manuel da Costa Matos e Estácia da Veiga). Teve, entre outros, as filhas:

- 1 (V) **MARIA DE OLIVEIRA**, foi bat. 11-MAR-1745, em 1772 C.c. seu parente em 4.º grau de consanguinidade **SALVADOR CORREIA DE BRITO**, n. por 1748, f.º de Pedro Nunes Fialho e Ana Maria Correia do Prado; n.p. de João Dias Arengo e Helena Jorge Nunes Torres; n.m. de Salvador Correia do Prado e Margarida Bicudo Leme. O casal iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo que havia entre eles em 02-MAIO-1772. Importante observar que, este documento foi feito um ano antes daquele produzido em Campanha entre Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso (filho 7 (V), do § 6.º), porém, diferente dos últimos, os oradores, seus pais e avós permaneceram em Guaratinguetá. Mesmo assim, confundiram-se ao prestarem informações sobre a ligação do parentesco, constando no referido processo que seus bisavós “Antônio Luís e Mateus Martins de Brito eram irmãos”, sendo, na verdade, cunhados, pois o impedimento se dava pela mulher de Antônio Luís, Maria da Silva, está sim, irmão de Mateus Martins, que nunca foi “de Brito”, mas, “do Prado”. Deste modo, como não

aceitar Maria da Silva sendo chamada no processo do bisneto Inácio Álvares Negrão como Maria Martins do Prado? Teve aqui, muita sensibilidade o Dr. Helvécio V. C. Coelho ao perceber esta “confusão” ao trazer esta ligação na Revista da ASBRAP n.º 08.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 978, Ano 1772, fl. 35

Oradores: Salvador de Brito e Maria de Oliveira, ambos de Guaratinguetá

Data: 02-MAIO-1772

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco: Matheus Martins de Britto e Antônio Luís serem Irmãos.

1- Salvador de Brito (o orador), f.º de

2- Ana Maria (C.c. Pedro Nunes Fialho), f.ª de

3- Salvador Correia (C.c. Margarida Bicudo Leme), f.º de

4- Mateus Martins de Brito (C.c. Francisca Correia Moreira), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO (OMITIDOS NO PROCESSO), PAIS DE

4- Antônio Luís (aqui, erraram, pois Maria da Silva, é que era a irmã), pai de

3- João Luís (C.c. Maria de Oliveira), pai de

2- Tomé de Oliveira (C.c. Antônia da Silva de Jesus), pai de

1- Maria de Oliveira (a oradora)

- 2 (V) **ANTONIA DA SILVA DE OLIVEIRA**, foi bat. em 25-NOV-1751 em Guaratinguetá, onde, em 1772 C.c. **PANTALEÃO NUNES**, também chamado, **PANTALEÃO GONÇALVES**, bat. nesta em 03-AGO-1745, f.º dos já citados Pedro Nunes Fialho e Ana Maria Correia do Prado.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 976, Ano 1772, fl. 1

Oradores: Pantaleão Gonçalves e Antonia da Silva de Oliveira, ambos de Guaratinguetá

Data: 02-MAIO-1772

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco: Nada consta.

- 3 (V) **TOMÉ DA SILVA DE OLIVEIRA**, bat. em 26-AGO-1749 em Guaratinguetá, onde, em 1782 em São Paulo, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo de 4.º grau de consanguinidade (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 1497, Ano de 1782) para C.c. **ANA MARIA CORREIA**, bat. em 05-FEV-1760 na mesma v.ª, irmã de Pantaleão Nunes e Salvador Correia de Brito, dos números anteriores.

§ 10.º

- II- CAP. JOÃO BERNARDES DO PRADO**, ou simplesmente, **JOÃO BERNARDES**, n. por 1635 em São Paulo. Como o pai, solicitou em 10-FEV-1657 junto aos oficiais da Câmara de Jundiaí, chãos para construir casa nesta vila:

“João Bernardes m.or na villa de Sam Paulo que elle suppte quer vir morar a esta villa de N.ª S.ª do Desterro de Jundiahy E povoar com os mais povoadores della e q não tem chãos pera fazer suas casas e moradas pello q pede nos chãos (...) do Conselho desta villa”.

Do mesmo modo que sua irmã Maria da Silva, acabou transferindo residência para Guaratinguetá (onde um de seus filhos nasceu) e depois para Taubaté.

Acredito que João Bernardes do Prado foi o mesmo João Bernal, bandeirante de São Paulo, que andou na jornada de Fernão Dias Paes às esmeraldas da serra de Sabaráboçú (sic), e ao fim desertou com sua tropa em 1680 (DIC.BAN., pág. 64).

João Bernardes do Prado já era fal. em 1698, ano em que foi inventariado o filho Domingos Martins do Prado. Foi C.c. **ANTÔNIA GONÇALVES**, ainda viva neste ano, e teve q.d.:

- 1 (III) (cremos) **DOMINGAS BERNARDES DO PRADO**, que segue.
- 2 (III) **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. em Guaratinguetá, fal. em 1698 em Taubaté, c/ testº, sem deixar filhos. Foi C.c. **MARIA DELGADO**, que acredito ser nascida em Jacareí. Em auto de contas de seu testº, aqui já referido, iniciado em 13-NOV-1699, tem apenso o testº do defunto, que diz:

“Declaro q’ sou Natural da vila de Goratinguetá filho ligitimo João Bernardo do Prado e já defunto e sua mai Antonia Gonçalves. Declaro q’ sou Cazado com Maria delga(...) do coal não tenho filhos (...)”

Domingos Martins do Prado, ainda cita os irmãos Antônio Rodrigues Pinto⁽⁴³⁾, João Rodrigues Pinto e Tomé Gonçalves Pinto, a quem pede para ser seu testrº. Cita ainda, o cunhado Fernão Marques (que foi C.c. Joana Ribeiro do Araújo), e que foi morador dos mais antigos de Jacareí (creio que irmão de sua mulher, pois vemos na descendência de Fernão, o apelido Delgado, sobrenome da mulher do falecido) e André de Ramos, também de Jacareí.

- 3 (III) **ANTÔNIO RODRIGUES PINTO**, C.c. **CATARINA GONÇALVES**, citado no testº de Domingos Martins do Prado.
- 4 (III) **JOÃO RODRIGUES PINTO**, citado no mesmo testº.
- 5 (III) **TOMÉ GONÇALVES PINTO**, testrº do referido Domingos Martins do Prado.

III- **DOMINGAS BERNARDES DO PRADO**, moradora em Taubaté, onde batiza alguns filhos. Foi C.c. **MANUEL DE BARROS DA SILVA**, n. por 1662 em São Sebastião, SP, creio, f.º de Manuel de Barros Freire, n. por 1640 em São Paulo, e de s/m. Mariana Cardoso, por esta, n.m. de Luís Peres de Gusmão e de s/m. Violante Cardoso. A afirmação é baseada em declaração dada

⁴³Não conseguimos rastrear descendentes desses irmãos, porém, havia uma grande concentração de Rodrigues Pinto nos censos populacionais de Lorena, a partir do ano de 1765.

por Manuel no processo de dispensa matrimonial de Martinho de Lima e Catarina de Gusmão, iniciado em 21-NOV-1702 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, anos de 1699-1704, vol. 3), onde declarou ser parente em consanguinidade em 3.º grau do orador e em 2.º grau da oradora (esta, neta dos já citados Luís e Violante). No mesmo processo, Manuel de Barros Freire (seu provável pai), também figura entre as testemunhas. Teve q.d.:

- 1 (IV) **JOSÉ**, bat. em 02-ABR-1691⁽⁴⁴⁾, sendo padrinhos Francisco Leite e Teresa Ribeiro.
- 2 (IV) **JULIANA**, bat. em 18-FEV-1694, sendo padrinhos João Rodrigues Pinto e Maria de Gusmão.
- 3 (IV) **MANUEL**, bat. em 01-AGO-1695, sendo padrinhos Manuel Rodrigues Moreira e Guiomar de Alvarenga.
- 4 (IV) **DOMINGAS**, bat. em 02-ABR-1699, sendo padrinhos Antônio Gago da Cunha e Isabel de Sousa.
- 5 (IV) **ISABEL DE BARROS**, foi C.c. **MATEUS VIEIRA CARDOSO**, f.º de Antônio Vieira e Catarina Duarte. Foram pais de Salvador da Silva do Prado, casado em 1775 em Jacareí com Ana Dias, f.ª de José Antunes Lobo e Margarida Pinheiro Gordilho.

§ 11.º

II- **ASCENÇA RIBEIRO**, n. por 1637 em São Paulo, onde, em 14-NOV-1654 na igreja da Sé, figura como madrinha de batismo de seu sobrinho André, f.º de Antônio Luís de Pinha e de s/m. Maria da Silva, do § 1.º. Foi C.c. **ANDRÉ MENDES DA COSTA**, n. por 1634 e fal. em 1693 em Taubaté, SP, onde viveram. Teve os filhos (conforme invº de André Mendes):

- 1 (III) **JOÃO MENDES DO PRADO**, em 1693, já estava C.c. **ANA DE FREITAS**, c.g. em Taubaté.
- 2 (III) **JOSÉ MARTINS DO PRADO**, em 1693, solteiro, com 16 anos de idade.

⁴⁴Todos os batismos informados neste trabalho, ocorridos em Taubaté, foram pesquisados e fornecidos gentilmente pela genealogista Wanda Bortolotto Soares.

§ 12.º

II- **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. por 1639 em São Paulo, e fal. em 1697 em Taubaté. Foi C.c. **FELIPA GAGO LEME**, n. em Santana de Parnaíba, SP, e fal. em 1701 em Iuna, pertencente a freguesia de N.ª S.ª do Bom Sucesso (Pindamonhangaba), f.ª de Gomes Freire de Oliveira e de s/m. Luzia Leme Bicudo, n.p. de Pascoal Delgado (o Velho) e de s/m. Felipa Gago, n.m. de Brás Esteves Leme e Margarida Bicudo de Brito. O casal teve 6 (seis) filhos, dos quais cito apenas os seguintes (por trazer informações inéditas, além daquelas publicadas na Revista da ASBRAP, n.º 14, pp. 184-189):

1 (III) **MARIA LEME DO PRADO**, que segue.

2 (III) **BRÁS ESTEVES DO PRADO**, que segue no § 15.º.

3 (III) **MANUEL DO PRADO LEME**, n. por 1687 em Pindamonhangaba, foi casado duas vezes. A primeira vez, foi C.c. **FULANA VELOSO**⁽⁴⁵⁾, n. por 1689, f.ª de Manuel Coelho e de s/m.; n.p. de Francisco Veloso, que foi irmão de Manuel Veloso (SL, Tt.º Almeidas Castanhos, pág. 403, onde este último figura como marido de 3-3 Maria Coelho). Segunda vez, foi C.c. **JOANA DE CASTILHO**, n. por 1695 em Lorena, e fal. em Baependi aos 16-AGO-1745, na qualidade de viúva, f.ª de João de Castilho Tinoco e de s/m. Catarina Ribeiro das Neves (esta, n. da Ilha Grande, f.ª de Domingos das Neves Ribeiro e Leonor Nunes). Descobri filhos apenas do segundo matrimônio.

4 (III) **DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO**, que segue no § 16.º.

III- **MARIA LEME DO PRADO**, muito raramente, **MARIA MARTINS**, ou **MARIA DO PRADO**, fal. por 1702 em Pindamonhangaba, sendo inventariada em Taubaté neste ano. Foi C.c. **JOÃO BICUDO CORREIA**, ferreiro, n. por 1663,

⁴⁵Originais do Silva Leme, vol. I, Dispensas Matrimoniais de São Paulo, fl. 30-v.º. Conforme processo de dispensa matrimonial de Luís Domingues de Anhaia, filho de João Domingues e Isabel de Anhaia, em 1718, para se C.c. Felipa da Cunha, filha de Manuel Coelho, onde é dada a mesma explicação de parentesco que informo acima. A ligação que trato, porém, se dá pelas declarações das testemunhas, entre elas, Manuel do Prado Leme, que se diz “cunhado da oradora” e Francisco Martins Bicudo, “primo segundo da oradora”, este último, creio, parente afim.

f.º de Antônio de Alvarenga e s.m. Isabel Bicudo; n.p. de Antônio de Alvarenga e s.m. Inês Moreira; n.m. de Gaspar Vaz Madeira e s.m. Catarina Bicudo. João Bicudo Correia, conforme processo de seu genro Domingos Luís Leme, que veremos adiante, era irmão de Francisco Álvares Correia (viúvo de Antonia Gonçalves Correia, moradores no Rio de Contas, Bahia), Maria Moreira (C.c. Manuel Gomes de Brito, residentes em mesmo lugar), Tomé Correia e Baltasar Correia. João Bicudo Correia fal. por 1744 em Taubaté, onde fal. comestºe invº no mesmo ano, porém, estes documentos desapareceram do Arquivo Municipal Félix Guisard.

Maria Leme do Prado e seu marido João Bicudo Correia foram **confundidos** com o casal Maria Lemes Soares (ou Maria de Lima Soares) e João Bicudo do Espírito Santo, pois, coincidentemente, Antônio Correia Leme, filho dos primeiros, casou em Carrancas (mesmo local e época contemporânea a Maria Leme de Siqueira, f.ª destes últimos). Aliás, este é o único fato que aproxima os dois casais e seus descendentes. Seguem alguns dos motivos que identifiquei, que comprovam não serem eles, as mesmas pessoas:

Primeiro Motivo: Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia viveram sempre em Taubaté e Pindamonhangaba, de onde o filho Antônio Correia Leme era natural. Por sua vez, Maria Lemes Soares, era de Guarulhos, e seu marido João Bicudo do Espírito Santo, da Sé de São Paulo, sendo que a primeira filha do casal nasceu em Guarulhos e, a segunda, na Freguesia de N.ª S.ª da Penha, bispado de São Paulo, ou seja, nunca viveram em Pindamonhangaba ou proximidades, inclusive, esta informação é confirmada no casamento da filha Maria Leme de Siqueira, em 02-MAR-1734 em Carrancas com José da Silva Monteiro, onde ela e os pais figuram como naturais de São Paulo.

Segundo Motivo: Maria Leme do Prado, como disse anteriormente, já era falecida em 1702 e seu marido João Bicudo Correia, em 1744. O último dos 11 filhos do casal nasceu por 1701. Maria Lemes Soares, não descobri onde fal. - já, seu marido, João Bicudo do Espírito Santo, fal. em 04-ABR-1730 (quatorze anos antes de João Bicudo Correia) em Carrancas, aos 48 anos de idade. A primeira f.ª deste casal⁴⁶, a já citada Maria Leme de Siqueira, foi bat. em Guarulhos em 15-NOV-1701, sendo padrinhos Onofre Jorge e Maria Soares (creio, a avó materna, e que foi mulher de Mateus Leme do Prado, ainda não identificado). A segunda filha, Josefa Leme de Lima, nascida na Penha, casou em São Paulo com Manuel Alves Taveira em 1730.

⁴⁶João Bicudo do Espírito Santo teve um filho natural por nome Sebastião, bat. em Guarulhos em 23-JAN-1698, havido da serva Teresa.

Terceiro Motivo: A filiação de Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia, nos é conhecida. Já, a de Maria Leme Soares, mulher de João Bicudo do Espírito Santo, não descobri, apesar de acreditar que tenha sido f.^a de Mateus Leme do Prado e s/m. Maria Soares Freire (a madrinha de batismo de sua filha Maria Leme de Siqueira), moradores em Guarulhos⁽⁴⁷⁾. João Bicudo do Espírito Santo, depois de pesquisar exaustivamente os batismos da Sé de São Paulo, verifiquei que constantemente ele figura como padrinho de batismo de netos do casal Sebastião Bicudo de Siqueira e Maria Leme de Lima, como por exemplo, no bat. de Inácio, f.º de Gabriel Barbosa de Lima e Ana Leme de Lima (f.^a de Sebastião Bicudo e Maria Leme), em 22-OUT-1700. De fato, o casal Sebastião Bicudo de Siqueira e Maria Leme tiveram um filho por nome João Bicudo, casado, conforme invº de sua mãe, morta em 1707 (SL, TtºSiqueirasMendonças, pág. 509, n.º 3-4). Assim, João Bicudo do Espírito Santo seria filho deste casal.

Quarto Motivo: Por fim, temos a assinatura do próprio João Bicudo Correia (extraída de processo abaixo referido, arquivado na Torre do Tombo) que nunca assinou João Bicudo do Espírito Santo, diferente deste, que sempre com o sobrenome de devoção “do Espírito Santo) era identificado.



Assinatura de João Bicudo Correia. Processo de Domingos Luís Leme. ANTT

⁴⁷Mateus Leme do Prado e s/m. Maria Soares Freire foram, ainda, pais de José Lemes Soares, bat. em Guarulhos em 24-NOV-1690, sendo padrinhos José Tavares e Catarina Ribeiro. Com base nos apadrinhamentos em que aparecem nos batismos de Guarulhos, seriam parentes próximos de Francisca Leme do Prado (C.c. Antônio de Sousa de Siqueira), e que o sábio genealogista Dr. Carlos da Silveira, dizia ser filha do casal Mateus Leme do Prado e Beatriz Barbosa do Rego (cuja relação de filhos constantes na Genealogia Paulistana, não estaria completa). De fato, Mateus Leme e Beatriz Barbosa batizam um filho com este nome em 05-OUT-1650, que, se atingiu a idade adulta, não vem descrito na referida obra.

Quinto Motivo: O próprio parentesco que afirmavam que Antônio Correia Leme tinha com os irmãos Martins do Prado, do processo de dispensa matrimonial de Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso, que vinha, sem dúvida, por seu avô materno Domingos Martins do Prado. Se fosse f.º de João Bicudo do Espírito Santo e Maria Lemes Soares, jamais poderia se dizer parente próximo dos ditos, além de outros seus parentes, citados neste processo como Ana Ferreira de Toledo, Salvador Correia de Toledo, entre outros.

Maria Leme do Prado e João Bicudo Correia tiveram onze (11) filhos nascidos em Pindamonhangaba, porém, trago informações inéditas sobre os seguintes:

- 1 (IV) ANTÔNIO CORREIA LEME, que segue.
- 2 (IV) **DOMINGAS RIBEIRO**, n. por 1687 em Taubaté, em 1702 C.c. seu parente em terceiro grau de consanguinidade **NICÁCIO CORREIA**, carpinteiro, n. em Taubaté ⁽⁴⁸⁾, f.º de [...] e de s/m. Isabel Correia, prima-irmã de João Bicudo Correia (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1699-1704, vol. 3). Neste processo, Nicácio alega proceder do gentio da terra, tanto pelos avós paternos, quanto pelos maternos.
- 3 (IV) **FRANCISCO MARTINS BICUDO**, n. em Pindamonhangaba, foi C.c. **CUSTÓDIA LOURENÇO DA COSTA**, também chamada **CUSTÓDIA MARIA DE AGUIAR**, da mesma cidade, f.ª de Antônio Veloso da Costa, da Ilha de São Sebastião e de s/m. Helena Rodrigues, de Guaratinguetá. C.g.
- 4 (IV) ISABEL BICUDO CORREIA, que segue no 13.º.
- 5 (IV) FELIPA GAGO LEME, que segue no 14.º.
- 5 (IV) **MANUEL BICUDO CORREIA**, ourives, n. por 1699 em Pindamonhangaba, em 31-MAI-1720 em Taubaté, foi dispensado do impedimento consanguíneo em quarto grau para C.c. sua parenta **JOANA RODRIGUES DO PRADO**, n. em Pindamonhangaba, f.ª de Domingos do Prado da Costa e de s/m. Isabel Rodrigues do Prado (ACMS, Dispensas Matrimoniais, 1718-1720, vol. 8). A má interpretação deste processo de dispensa

⁴⁸Por vezes, natural de Guaratinguetá.

matrimonial, causou um erro na obra Genealogia Paulistana, T.º Prados, às páginas 197-201, e que permanece até hoje, o qual transcrevo abaixo (e indico, o correto ao final):

“§ 3.º

1-3 Capitão João do Prado Martins casou-se em 1635 em S. Paulo com Maria Leme de Chaves f.ª de Antonio Lourenço e de Marina (ou Marianna) de Chaves V. 1.º pág. 83. Esta Maria Leme de Chaves Pedro Taques a descreveu erradamente como f.ª do capitão Pedro Leme do Prado e de Maria Gonçalves Preto. O capitão João do Prado Martins mudou-se com sua mulher e f.ªs para Taubaté, onde faleceu em 1653 e teve (C. O. de Taubaté) os seguintes f.ªs:

2-1 João do Prado Martins

2-2 Domingos do Prado Martins

2-3 Antonio do Prado Martins

2-4 Maria da Silva

2-5 Domingas Ribeiro

2-6 Joanna do Prado

2-7 Marina de Chaves

2-1 João do Prado Martins (o moço) casou-se com ... e teve q. d.:

3-1 Antonio do Prado Martins casado com Maria da Costa, e foram pais de:

4-1 Domingos do Prado da Costa casado em 1692 em Taubaté com Izabel Rodrigues f.ª de Luiz Coelho de Abreu e de Bernarda Rodrigues da Cunha. Neste Tit. adiante. E teve:

5-1 Joanna Rodrigues do Prado casada em 1720 (C. Ec. de S. Paulo) com seu parente Manoel Bicudo f.º de Braz Esteves Leme e Maria da Silva Antunes, n. p. de Salvador da Motta Paes e de Maria Barbosa, n. m. de Domingos do Prado Martins e de Izabel Antunes de Miranda do n.º 2-5.

(...)

2-5 Domingas Ribeiro, f.ª do § 3.º, casou-se com ... E teve q. d.:

3-1 Domingos Martins do Prado casado com Izabel Antunes de Miranda, falecida em 1701 em Pindamonhangaba, f.ª de Francisco Cubas Preto e de Martha de Miranda. Tit. Cubas. Foi inventariada em Taubaté, e teve:

(...)

4-10 Maria da Silva Antunes foi casada com Braz Esteves Leme f.º de Salvador da Motta Paes e de Maria do Rego Barbosa. Com geração neste à pág. 87.”

Em suma, o que se entendeu na primeira análise (versão incorreta, trazida por SL):

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria da Silva Antunes (C.c. Brás Esteves Leme), f.ª de

3 – Domingos do Prado Martins (C.c. Isabel Antunes de Miranda), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (de quem não se conheceu o marido), f.ª de

JOÃO DO PRADO MARTINS E MARIA LEME DE CHAVES (TRONCO COMUM), PAIS DE

4- João do Prado Martins (de quem não se conhecia a mulher), pai de:

3- Antônio do Prado Martins (C.c. Maria Colaço da Costa), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. Isabel Rodrigues do Prado), pai de

1- Joana Rodrigues do Prado (oradora)

O que diz o processo:

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria Leme (C.c. ...), f.ª de

3 – Domingos Martins (C.c. ...), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (C.c. ...), f.ª de

TRONCO COMUM NÃO MENCIONADO, PAIS DE

4- João do Prado (C.c. ...), pai de:

3- Antônio do Prado (C.c. ...), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. ...), pai de

1- Joana Rodrigues (oradora)

Agora, a versão correta (**lembro que não é uma mera interpretação, pois entre as testemunhas do processo, está José Martins do Prado, parente do orador em segundo grau – seu tio - f.º de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago Leme – por ser irmão de Maria Leme do Prado, mãe de Manuel Bicudo**):

1 – Manuel Bicudo (orador), f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

4 - Domingas Ribeiro (C.c. André Bernardes), f.ª de

JOÃO DO PRADO (O MOÇO) E MARIA DA SILVA DE SAMPAIO, PAIS DE

4- João do Prado Martins (C.c. Maria Leme de Chaves), pai de:

3- Antônio do Prado Martins (C.c. Maria Colaço da Costa), pai de

2- Domingos do Prado da Costa (C.c. Isabel Rodrigues do Prado), pai de

1- Joana Rodrigues do Prado (oradora)

O primeiro erro causado pela interpretação incorreta deste processo, está na ascendência equivocada de Manuel Bicudo, por exemplo, ao fazê-lo neto de Domingos do Prado Martins e Isabel Antunes de Miranda, ao invés de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago Leme, como de fato, ele era.

O segundo erro, duplicam a descendência de João do Prado Martins (1-3) e Maria Leme de Chaves, fazendo alguns de seus filhos, virarem seus netos, por exemplo, Antônio do Prado Martins C.c. Maria Colaço da Costa, que na verdade é o filho 2-3 do casal, vira o neto 3-1 do filho 2-1; Domingos do Prado Martins, C.c. Isabel Antunes de Miranda, que é o filho 2-2, vira o neto 3-1 da filha 2-5, e etc.

Por fim, devem estar se perguntando: Mas Domingos do Prado Martins (filho 2-2 de 1-3), não foi C.c. Catarina Dias? Sim, mas ficou viúvo em 1661 desta mulher, casando tempos depois com Isabel Antunes de Miranda.

E Domingas Ribeiro (2-5 de 1-3)? Nunca existiu? Homônima da tia (Domingas Ribeiro, mulher de André Bernardes), existiu sim, porém não foi mãe de Domingos do Prado Martins (C.c. Isabel Antunes de Miranda), mas sua irmã. Não sabemos quem foi seu marido ou, se, realmente foi casada.

IV- **ANTÔNIO CORREIA LEME**, n. por 1701 em Pindamonhangaba, aos 12-JAN-1735 em Carrancas, C.c. **FRANCISCA DE ALMEIDA LARA**, n. em Taubaté, filha do lisboeta Francisco Rodrigues Rafael e de s/m. Maria de Lara de Almeida, também de Taubaté.

Conforme esclarecido anteriormente, Antônio Correia Leme **não** foi f.º de João Bicudo do Espírito Santo e de s/m. Maria Leme Soares, moradores na Penha, antes de se transferirem para Carrancas (pelo menos João Bicudo do Espírito Santo, morreu em Carrancas), mas sim, f.º de João Bicudo Correia e de s/m. Maria Leme do Prado, moradores em Pindamonhangaba.

Antônio Correia Leme, teve papel fundamental na descoberta do parentesco de quarto grau misto ao terceiro de consanguinidade entre Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso, casados em 1769 em Campanha. Na época do casamento, Antônio Correia Leme estava ausente no Rio Grande, e os noivos contraíram matrimônio na ignorância deste fato. Foi justamente Antônio Correia Leme, por ser parente dos oradores, uma das poucas pessoas que conhecia em detalhes este parentesco, tornando pública esta ligação (que a bisavó de Inácio era irmã do avô de Ana), obrigando o casal a iniciar processo de dispensa matrimonial deste impedimento, no ano de 1773 (Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777):

(...) D. Ana Ferreira de Toledo, viúva do Guarda Mor Salvador Correa de Tolledo ou Bocarro, pessoas antigas, e os filhos solteiros, e disseram que não conheceram a Miguel Martins do Prado nem a sua irmã Maria Martins do Prado, mas sim que ouviram a Antonio Correa Leme, homem antigo e de verdade, e parente dos ditos, que o dito Miguel Martins do Prado e Maria Martins do Prado eram irmãos legítimos (...)

(...) Os oradores foram apregoados e se casaram nesta freguesia da Campanha e não houve impedimento algum, e se casaram em boa fé, e depois de passados alguns veio dos sertões do Rio Grande Antonio Correa Leme, homem velho, parente dos oradores, e que fez descobrir o impedimento presente. (...).

Neste processo, Antônio Correia Leme não pode ser ouvido como testemunha, por não residir em Campanha. Caso contrário, saberíamos exatamente qual o grau de parentesco que havia entre ele e os oradores Inácio Álvares Negrão e Ana Aires Pedroso. De qualquer modo, creio que o parentesco devia estar dentro do terceiro para o quarto de consanguinidade, pois, quando uma neta de Antônio Correia Leme (Brígida Sobrinha de Aguiar) se casou com um irmão de Inácio Álvares Negrão (João Álvares de Aquino, no assento,

erroneamente como João Álvares de Aguiar), não houve dispensa por impedimento consanguíneo – pois o parentesco estaria “fora” do grau proibido.

Ao meu ver, a única explicação que temos para entender o quanto Antônio Correia Leme conhecia dos irmãos Martins do Prado, é concluir que ele estivesse inserido no mesmo grupo familiar. Esta informação mostrou-se verdadeira, pois quando observamos a árvore de costado de Antônio Correia Leme, vemos que ele também era membro da família “Martins do Prado”: seu avô materno chamava-se Domingos Martins do Prado e, seguramente, foi irmão de Maria Martins do Prado e Miguel Martins do Prado, conseqüentemente, seriam estes últimos, seus tios-avós, conforme demonstramos por meio do gráfico abaixo:

Pelo lado de Inácio:

1 – Antônio Correia Leme, f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

4- Maria Martins do Prado (ou Maria da Silva, C.c. Antônio Luís), mãe de:

3- Joana do Prado (C.c. Fulano de Tal, sesmeiro de Embaú), mãe de

2- Maria de Marins do Prado (C.c. Matias Álvares Negrão), mãe de

1- Inácio Álvares Negrão (orador)

Pelo lado de Ana:

1 – Antônio Correia Leme, f.º de

2 – Maria Leme do Prado (C.c. João Bicudo Correia), f.ª de

3 – Domingos Martins do Prado (C.c. Felipa Gago Leme), f.º de

ANDRÉ BERNARDES E DOMINGAS RIBEIRO, PAIS DE

3- Miguel Martins do Prado (C.c. Ana do Vale), pai de:

3- Domingas Ribeiro do Prado (com Domingos Álvares Ferreira), mãe de

1- Ana Aires Pedroso (oradora) – esta, também parente de Antônio, por seu pai Domingos Álvares.

Antônio Correia Leme e s.m. tiveram, q.d., os seguintes filhos (naturais de Baependi):

- 1 (V) **TERESA CORREIA DE ALMEIDA**, fal. em 23-ABR-1800 em Baependi, onde, aos 07-FEV-1752 C.c. **LOURENÇO DIAS DA SILVA**, fal. em 13-SET-1798, em mesma cidade, f.º de Guilherme da Cunha Gago e s/m. Brígida Sobrinha de Aguiar, C.g. São os pais de Brígida Sobrinha de Aguiar C.c. João Álvares de Aquino.
- 2 (V) **BERNARDINO**, bat. em 02-JUN-1739 sendo padrinhos Francisco, solteiro, f.º de Domingos Martins do Prado, viúvo, e Maria Leme, solteira, f.ª de João Mendes de Brito.
- 3 (V) **JOSÉ**, bat. em 13-SET-1741 sendo padrinhos Miguel Gomes Vale e Josefa, f.ª de Francisco Rafael.

§ 13.º

IV- **ISABEL BICUDO CORREIA**, primeira vez, C.c. Francisco Nunes de Siqueira. Viúva, contraiu segundas núpcias com **DOMINGOS LUÍS LEME**, n. por 1687 em Pindamonhangaba, f.º de Francisco Luís Leme, lavrador, e de s/m. Ana Gordinha⁴⁹, naturais de São Paulo. Seu sogro, Francisco Luís Leme, foi o f.º de Domingos Luís Leme e Ana Cabral, que Silva Leme não descobriu (SL, Ttº Costas Cabraes, vol. VII, cap. 8º, pp. 395-396).

Isabel Bicudo, sendo viva, e residindo em Rio de Contas (Bahia) desde 1721, onde trabalhava em uma venda que pertencia ao Capitão-mor José Elias de Matos, lá pelo ano de 1726 (conforme testemunho de Custódio Ferreira de Abreu img 295), seu marido casou em Taubaté pela segunda vez com Maria de Moraes Madureira, viúva de Miguel Rodrigues do Prado, f.ª de Antônio de Moraes Madureira e de s/m. Joana Cordeiro, fato este que levou Domingos Luís Leme à prisão em 15-FEV-1725, acusado de bigamia, sendo sentenciado pelo Tribunal do Santo Ofício a:

Processo de Domingos Luís Leme. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 2645. ANTT

⁴⁹Creio que o sobrenome Gordinha seja má leitura do apelido Gordilho.

Auto-de-fé em 17/06/1731. Abjuração de leve suspeito na fé, açoutado pelas ruas públicas de Lisboa, degredo por cinco anos para as galés, instruído na fé católica, penas e penitências espirituais.

Este processo, iniciado em 02-MAR-1722, sob n.º 02645 encontra-se arquivado na Torre do Tombo, estando disponível para consulta em: <<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2302574>> - é bem extenso, mas contém informações valiosas, sobre o núcleo familiar dos envolvidos. Algumas destas, são até conflitantes, em relação à algumas obras genealógicas já publicadas sobre suas famílias, as quais traremos àquelas que sejam importantes para este estudo.

Testemunhas ouvidas em Taubaté em 26-JAN-1722 (data da denúncia):

Primeira Testemunha: João de Sousa Cabral, natural e morador da vila de Guaratinguetá, com quarenta e cinco anos (pouco mais ou menos), disse ser primo irmão do dito Domingos Luís Leme. Foi quem descobriu que Isabel Bicudo estava viva, ao vê-la com os próprios olhos, voltando de uma viagem à Bahia, passando pelo Rio de Contas, onde trabalhava em uma vendinha à sombra do capitão Mor José Elias.

Nossos Comentários: No casamento de Felipe de Sousa Cabral, filho de João de Sousa Cabral (nossa testemunha), de Guaratinguetá, e de s/m. Maria da Luz de Jesus, de Lorena, ocorrido em 1766 em Jacareí, com Inácia Pinheira, f.ª de João da Cunha do Amaral e Catarina Pinheiro do Prado, consta que o noivo era n.p. de Jorge de Sousa Pereira, que foi tabelião em Guaratinguetá, e de s/m. Isabel Monteiro da Luz; e, n.m. de Manuel Rodrigues da Paz e de s/m. Ana Romeiro Cabral. Como vimos no depoimento, João de Sousa Cabral diz ser primo-irmão de Domingos Luís Leme, assim, o pai ou a mãe dele, seria irmão ou irmã do pai ou da mãe de Domingos Luís. Particularmente, não acredito que o parentesco ocorra por parte de Ana Gordilho. Assim, creio que, para solucionar esta questão, há apenas duas possibilidades. Primeira, ocorreu inversão nos nomes dos casais de avós, ou seja, José de Sousa Pereira foi C.c. Ana Romeiro Cabral, o que explicaria o apelido Cabral do filho, e, conseqüentemente, ela seria a Ana Cabral, citada no SL sem marido, irmã de Francisco Luís Leme, pai de Domingos Luís, e ambos filhos de Domingos Luís Leme e Ana Cabral. A outra, é que ele fosse primo-irmão “afim”, ou seja, era a mulher dele (Maria da Luz de

Jesus), prima-irmã consanguínea de Domingos Luís, e Ana Romeiro Cabral, filha de Domingos Luís Leme e Ana Cabral, a C.c. Manuel Rodrigues da Paz.

Segunda Testemunha: Padre José Correia, natural da cidade de São Paulo, com quarenta e seis anos (pouco mais ou menos), repetiu o que ouvira de João de Sousa Cabral.

Terceira Testemunha: Padre Pascual Nunes, natural da cidade de São Paulo, com 24 anos (pouco mais ou menos), idem anterior.

Quarta Testemunha: Capitão Boaventura Furtado, natural e morador de Taubaté, com 33 anos (pouco mais ou menos), idem anterior.

Testemunhas ouvidas em Taubaté em 31-AGO-1722 da denúncia feita por João Bicudo Correia (sogro de Domingos Luís Leme):

Sargento Mor José Leitão de Abreu, natural da cidade da Bahia, morador em Pindamonhangaba, com 38 anos (pouco mais ou menos), declarou que ouviu de Salvador Correia, morador desta cidade, que o mesmo foi informado pelo sargento mor Estevão Raposo, que este viu na cidade da Bahia, morando na rua da Poeyra (sic), Isabel Bicudo.

João Bicudo Correia, natural e morador da vila de Pindamonhangaba, com 69 anos (pouco mais ou menos), pai de Isabel Bicudo, autor da denúncia, juntou cartas passadas por seus irmãos (que estavam com sua filha na Bahia), datadas de abril de 1722, para provar que a filha era viva.

Salvador Correia Leme, natural e morador de Pindamonhangaba, com 32 anos, pouco mais ou menos, foi quem recebeu a informação do sargento mor Estevão Raposo, que este viu na cidade da Bahia, morando na rua da Poeyra (sic), Isabel Bicudo.

Testemunhas Ouvidas em Taubaté em 10-NOV-1722

Salvador Correia Leme, repetiu testemunho.

Domingos Martins Correia, natural e morador de Pindamonhangaba, irmão de Isabel bicudo, com trinta anos, pouco mais ou menos, tomou conhecimento que

Isabel estava na Bahia por Antônio de Freitas, natural desta cidade, e que soube do mesmo, que antes de Domingos Luis Leme ir para Taubaté onde casou segunda vez, tentou matar sua mulher no rio de contas;

João Bicudo Correia, repetiu testemunho, pai de Isabel Bicudo.

Cipriano Correia, natural de Ubatuba e morador em Pindamonhangaba, 27 anos pouco mais ou menos (...).

Manuel Bicudo Correia, natural e morador em Pindamonhangaba, com 23 anos pouco mais ou menos, irmão de Isabel Bicudo.

João Correia, natural e morador em Pindamonhangaba, com 25 anos pouco mais ou menos, primo de Isabel Correia.

Testemunhas Ouvidas em Taubaté em 09-AGO-1720 (Justificação de Domingos Luis Leme – testemunhas de defesa)

José Cardoso de Alvarenga, natural e morador de Taubaté, cinquenta e um anos, pouco mais ou menos, disse que Domingos Luís Leme ausentou-se com a mulher para as minas depois para os currais, depois o marido voltou dizendo que sua mulher era fal.

José Aires, natural e morador desta vila de Taubaté, com vinte e seis anos, pouco mais ou menos, idem.

Antônio de Góes da Costa, natural e morador vila de Taubaté, de 60 anos, pouco mais ou menos.

Garcia Rodrigues da Cunha, com 32 anos, natural e morador de Taubaté.

Depoimento de Domingos Luís Leme em 10-AGO-1720

Alegou que estando ausente a negócios em Pindamonhangaba sua mulher se ausentou de sua casa as minas fugindo para os currais da Bahia sendo que os tios Francisco Álvares Correia e Baltazar Correia a encontraram e a mataram junto ao morro do Urubu.

Na imagem m0194.TIF, alega que tomou conhecimento que sua primeira mulher Isabel Bicudo ainda era viva, porque assim falavam “João Bicudo, ferreiro, sogro; Francisco Bicudo, Domingos Martins, Antonio Bicudo, Manuel Bicudo, ourives – os cunhados; Manuel do Prado, lavrador, José Martins Gago, ourives, José Leitão, capitão – os tios (*) e João de Sousa, trabalhador morador em Guaipacaré”.

*Entre as testemunhas ouvidas na Bahia (a partir da imagem m0312.TIF):**Testemunha Ouvida em 15-FEV-1731*

Sargento mor André da Sylva Nobre homem cazado e habitador neste Ryo das Contas, em suas fazendas, e terra própria, em que vive natural da villa de Thomar freguesia de São Joao Bispado de Leyria filho legitimo de Manoel Nobre da Sylva e de Izabel de Sam Francisco homem branco que vive a Cavalhera tido, e havido por christam velho de idade de quarenta e dous anos pouco mais, ou menos (...) que em sua caza assistio a treze para quatorze anos hum homem tido e havido por marido de Izabel Bicudo (que é Domingos Luís Leme) (...) só se lembra, que hera homem de statura mediana cheya de corpo, e nam gordo homem rebusto e de cor mediana namalbarinho, e sabe, que hera natural de Sam Paullo, mas nam de que villa (...)

Testemunha Ouvida em 16-FEV-1731

Salvador Moreira Niza homem casado, que vive de suas lavouras natural da villa de Paraty Bispado do Ryo de Janeiro assistente neste Ryo das Contas sitio chamado Olho de Agoa limite da freguesia de Santo Antonio do Urubu qualidade descendente de Neóphitos da terra de idade de trinta, e cinco anos pouco mays ou menos (...) e que há conhecimento do dito Domingos Luis Leme desde a era de mil setecentos e nove, por andar testemunha entam na dita villa (que é Pindamonhangaba) aprendendo a ler e depois acompanhou da villa de Pindamonhangava para as Minas Gerais do Ouro chamadas do Caeté sendo de pouco cazado o dito com a viúva Izabel Bicudo Prima dele testemunha (...) Domingos Luis era cazado em face de Igreja com Izabel Bicudo filha de Joam

Bicudo Correa tyodelle testemunha, em terceyro grão Irman de Francisco Alveres Correa sogro dele testemunha (...)

Izabel Bicudo casada com Domingos Luis Leme e auzente dele mulher, que vive de fazer custura e redes de dormir natural da villa de Pindamonhangava Bispado do Ryo de Janeiro Capitania de Sam Paulo por ora assistente e moradora na fazenda do Cappitam Jozeph Elias de Mattos sitio chamado o Tacoary (...) da idade que disselhe parecia ter quarenta e sete anos pouco mays, ou menos de qualidade Paulista , e descendente Neophita (...)(50)

Testemunha Ouvida em 21-FEV-1731

Sargento Mor Francisco Alvares Correa, homem viúvo por falecimento de Antonia Gonçalves Correa, homem que vive de andar a descobrir terras sargento mor da Conquista (...), natural da villa de Tabate da Capitania de Sam Paulo (...) qualidade descendente de Neophito da terra da idade que disse ser de sincoenta e sete anos pouco mays, ou menos (...)Que só conhecia a hum Domingos Luis Leme marido de Isabel Bicudo sua sobrinha filha de seu irman Joam Bicudo Correa e de sua legitima mulher Maria Martins, ou Maria do Prado, cujo cognome nam estava muito certo só sabe ser a dita sua cunhada dele testemunha filha de Domingos Martins do Prado, e da sua mulher do dito nam lembra do nome e no tempo(...) que haverá quarenta e tres anos pouco mays ou menos ficaram elles assistentes na villa de Guaratinguetá (...)

Teve Isabel Bicudo, do primeiro marido, os filhos:

- 1 (V) **TIMÓTEO**, já era fal. em 1730, nas Minas Novas, onde residia.
- 2 (V) **FILHA**, já era casada em 1730, morando com o marido em Minas Gerais.

§ 14.º

IV- **FELIPA GAGO LEME**, n. por 1681, foi C.c. seu parente **JOÃO DO PRADO MARTINS**, f.º de Antônio do Prado Martins e primeira esposa Maria

⁵⁰Depoimento longo, onde cita ainda o primo Francisco de Miranda, o pai João Bicudo Correia, a mãe, Maria, cujo sobrenome não lembrou, os sogros, entre outros.

Colaço da Costa. O casal foi morador em Pindamonhangaba, onde teve, q.d.:

- 1 (V) **FELIPA GAGO DO PRADO**, C.c. **VICENTE GONÇALVES PRETO**, f.º de Bento da Costa Preto (o velho) e Ana Maria de Torres, em 1725 em Pindamonhangaba, SP. Vicente foi batizado em 22-ABR-1697 em Taubaté, sendo padrinhos Belquior Félix e Catarina de Jesus.
- 2 (V) **JOÃO DO PRADO MARTINS**, C.c. Andreza de Castilho, f.ª de Simão Pereira de Camargo e Maria Correia Moreira, em 1728 em Pindamonhangaba. Andreza fal. em 1747 em Pindamonhangaba.
- 3 (V) **DOMINGOS DO PRADO MARTINS**, C.c. **MARIA MOREIRA**, f.ª de Fernando de Góes da Costa e Maria Bicudo Moreira, em 1750 em Pindamonhangaba.

§ 15.º

III- **BRÁS ESTEVES DO PRADO**, em 1701 já estava C.c. **FLORÊNCIA RIBEIRO**, sendo morador em Pindamonhangaba e, posteriormente, em Guaratinguetá. Teve q.d.:

- 1 (IV) **LEONARDO NARDI**, também chamado **BERNARDO NARDI**, n. por 1702 em Guaratinguetá, foi C.c. **ÚRSULA TAVARES DE MELO**, n. em Pindamonhangaba, f.ª de Antônio Tavares de Melo e s.m. Mécia Vieira, c.g. em Guaratinguetá.
- 2 (IV) (cremos)**DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, n. por 1709 em Guaratinguetá, foi C.c. Isabel Pedroso de Brito, n. por 1711 em Pindamonhangaba, f.ª de João Antunes de Brito e s/m. Apolônia Rodrigues Albernaz; n.p. de Manuel Antunes Barbosa e Maria Ribeiro de Alvarenga; n.m. de Bento da Costa Preto (o velho) e primeira esposa Leonor Rodrigues Cid. C.g. em São João del Rei, MG, onde o casal batiza alguns filhos.

§ 16.º

III- **DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **BARTOLOMEU BUENO DE MENDONÇA**, f.º de Amador Bueno e Catarina de Mendonça, e teve, entre outros:

- 1 (IV) **FELIPA BUENO DE MENDONÇA**, citada no SL como **FELIPA GAGO**, n. em Pindamonhangaba, foi C.c. **JOSÉ LEITÃO DE ABREU**, n. em Ilhéus, Ilha de São Jorge, entre seus filhos o padre Manuel da Fonseca, com inquirição de género datada do ano de 1758 em São Paulo.
- 2 (IV) **MARGARIDA BUENO DE MENDONÇA**, em 10-JAN-1724 em Lorena, C.c. **JOSÉ DIAS DE MELO**, bat. em Santos em 08-FEV-1701, f.º de Silvestre Dias de Melo e Antônia Gonçalves (ACMSP, Processo Género et Moribus do Pe. João Fernandes da Silva, Ano 1764, n.m. do casal).

§ 17.º

II- **MATEUS MARTINS DO PRADO**, bandeirante, bat. em 19-MAIO-1641 na Sé de São Paulo, sendo padrinhos o capitão Antônio Pedroso e Isabel Bicudo. Capitão do terço do mestre de campo Matias Cardoso de Almeida, que agiu no norte brasileiro contra índios bravos, por patente de 21-JUL-1690, Mateus Martins do Prado “*varou de São Paulo até à Bahia por terra, conduzindo a sua gente*”⁵¹. Morador em Guaratinguetá, por 1660 C.c. **FRANCISCA CORREIA MOREIRA**, bat. em 14-OUT-1640, também na Sé, f.ª de Baltasar Correia e s.m. Isabel Afonso; n.p. de Francisco Álvares Correia (o velho) e primeira mulher Margarida Gonçalves; n.m. de Pascual Dias e Felipa Rodrigues.

Mateus Martins do Prado e s/m. Francisca Correia Moreira, muito provavelmente, faleceram em Guaratinguetá, em datas que ignoramos, sem termos localizado seus testamentos e/ou inventários – impedindo que soubéssemos exatamente quantos foram seus filhos, mas, como os pais, viveram em Guaratinguetá (e em Piedade, atual Lorena, na época, pertencente à Guaratinguetá). Teve q.d.:

⁵¹FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 314. Nesta mesma Companhia, André Bernardes do Prado foi nomeado alferes.

- 1 (III) DOMINGAS RIBEIRO, que segue.
- 2 (III) (cremos) **ISABEL CORREIA MOREIRA**, beata, figura juntamente com o Cap. André Bernardes do Prado, como madrinha de batismo de Maria, em 04-MAI-1721 em Guaratinguetá, f.^a de José Ferreira Teixeira e s/m. Ana Rodrigues. Creio, a C.c. Antônio Nunes.
- 3 (III) MARIA DA LUZ DO PRADO, que segue no 19.º.
- 5 (III) **BALTASAR CORREIA MOREIRA**, n. por 1673 em Guaratinguetá, foi casado duas vezes. A primeira vez, em 1697, em Guaratinguetá, C.c. sua parenta **FABIANA DA COSTA RANGEL**, f.^a de Francisco Nunes da Costa e de s/m. Lucrecia Leme Barbosa; segunda vez, em 24-NOV-1737 em Mogi Guaçu com Catarina Paes de Jesus, f.^a de Pedro Nunes Tenório e s.m. Jerônima Paes Fernandes, c.g.
- 6 (III) SALVADOR CORREIA DO PRADO, que segue no 20.º.
- 7 (III) DOMINGOS MARTINS DO PRADO, que segue no 21.º.

III- **DOMINGAS RIBEIRO**, homônima da avó paterna, n. por 1661, foi a primeira mulher do sargento-mor Lourenço de Brito Leme, n. de Taubaté, já fal. em 1755, f.º de Domingos Bicudo de Brito e de s/m. Francisca Leme de Alvarenga (SL, vol. VI, pág. 434, onde Domingas Ribeiro vem como Domingas de Almeida Ribeiro, sem indicação dos nomes de seus pais).

Viúvo, Lourenço de Brito Leme, por volta de 1716, acaba C.c. Cristina Maria de Siqueira, n. de Taubaté, f.^a do capitão Manoel Munhoz Paes e de Isabel da Silva Leme. Porém, na Genealogia Paulistana, há um erro nesta geração, pois atribuem ao filho este segundo matrimônio. Todavia, as fontes primárias nos indicam que este “filho” não existiu⁽⁵²⁾.

Chegamos a esta conclusão por meio de três fontes. A primeira fonte é um processo de dispensa matrimonial ocorrido em Campanha em 1788 (ver Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1777-1788). Neste processo os oradores Antônio Manuel Rodrigues e Quitéria Maria de Jesus solicitam dispensa do impedimento consanguíneo de quarto grau misto ao segundo:

⁵²Somente existiu Lourenço Leme de Brito, f.º de Lourenço de Brito Leme e segunda esposa Cristina Maria de Siqueira, e que foi C.c. Maria Gertrudes Franco.

4- Quitéria Maria de Jesus (oradora), f.^a de

3- Madalena Cardoso (C.c. Domingos Borges da Costa), f.^a de

2- Antonia Cardoso (C.c. Manuel Vaz Guimarães), f.^a de

1-Maria Bicudo de Brito (C.c. João Rabelo de Castro), filha natural de

LOURENÇO DE BRITO LEME (C.c. CRISTINA MARIA DE SIQUEIRA, QUE NÃO ERA MÃE DE MARIA BICUDO), PAI DE

1- Margarida Leme de Brito (C.c. João Rodrigues Vieira), mãe de

2- Antônio Manuel Rodrigues (o orador).

Sobre a filha natural de Lourenço de Brito Leme, por nome Maria Bicudo de Brito, consta neste processo a seguinte informação:

“Que o Sargento Mor Lourenço de Brito Leme antes de casar teve uma filha por nome Maria Bicuda e depois de casado com Cristina Maria de Siqueira”

Ora, através do depoimento constante no processo, Maria Bicudo de Brito, mulher de João Rabelo de Castro⁵³, era f.^a de Lourenço de Brito Leme, marido de Cristina Maria de Siqueira. Entra aqui, a segunda fonte primária, que corresponde a uma carta de sesmaria dada a Lourenço de Brito Leme (aqui, o que foi C.c. Domingas Ribeiro), onde podemos ver como seu genro, o mesmo João Rabelo de Castro, C.c. a filha natural do marido de Cristina Maria de

⁵³ João Rabelo de Castro, foi bat. em 21-JAN-1671 no lugar de Granda, freg.^a de São João do Mosteiro, Conc.^o de Vieira do Minho, Distrito de Braga, Portugal, f.^o de Manuel Rabelo e de s/m. Maria Francisca Cardoso. Morador em Lorena, já fal. em 22-ABR-1737, quando deu início a prestação de contas em Guaratinguetá de seu test.^o, escrito em Lorena em 26-OUT-1734 (Autos de Contas de Test.^o de João Rabelo de Castro, ano de 1737, em Guaratinguetá, n.^o de Ordem C00513, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo). Neste test.^o, pediu a seu cunhado Mateus Martins de Brito, que fosse seu testr.^o, bem como, declarou os filhos que teve de legitimo matrimônio com Maria Bicudo de Brito, que são: Lourenço, Simão Rabelo de Brito, Salvador Rabelo de Brito, Antonia Cardoso (C.c. Manuel Vaz Guimarães) e João Rabelo de Brito. Nesta relação, não vem citada a filha Rita Bicudo, que pode ter sido póstuma, pois esta, se casou em 1772 em Baependi com José da Costa Sampaio, de Sorocaba.

Siqueira (Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo, vol. 52, pp. 7-8):

Carta de Sesmaria dada ao Sargento-mór Lourenço de Brito Leme e seus filhos e genros por D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro, - de 27 de fevereiro de 1706:

(Da collecção “Governadores do Rio de Janeiro”, L. XIV A, FLS. 570 v.)

Dom Fr.do Miz M.as&.a Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem que hauendoresp.o ao que por sua petição me enviou o Sargento mor L.ço de Brito Leme e seus f.os Matheus Miz de Alvarenga João Leme do Prado D.os Bicudo de Brito seu GenrroJ.o Rebello de Crasto, m.es na V.a de Guaratinguetá que no caminho das Minas dos pouzos Altos p.a o certaõestaõvarias terras devolutas sem hauer q. as pediceathegora as aproveitacem por cuja causa pedirem elles supp.es por sesmaria hua destas Terras no d.o Caminho dos pouzos Altos p.a diante partindo a dita Data com o Cap.mD.osGlz Candido começando do ribr.o de Ibatindivap.a diante athe o pé da boa vista com as legoas que se acharem fazendo Testada com as mesmas do Cap.mD.osGlz Candido e com o mesmo ribr.o e com duas legoas e meya de certaõ para hua banda do caminho e com outras duas legoas e meya.p.a outra banda do mesmo caminho (...)

Por fim, como última fonte, e mais conclusiva, temos o processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, iniciado em 13-OUT-1784 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1784, vol. 1548), que, além do parentesco espiritual (o orador foi padrinho de batismo de um filho da oradora), houve impedimento consanguíneo em 3.º e 2.º grau de consanguinidade, em decorrência do seguinte parentesco:

“Lourenço de Brito Leme hePay de João Leme do Prado que João Leme do Prado hePay de Anna Barboza que de Anna Barboza naseo a oradora Maria de Barros todos legítimos que Lourenço de Brito Leme casou seg.da vez com Cristina Maria que destes nasceu Maria de Brito main do oradorAntonio Bernardes Maciel“

Assim, fica provado que o mesmo Lourenço de Brito Leme, C.c. Domingas Ribeiro, é o mesmo C.c. Cristina Maria de Siqueira, e, também, pai de Maria Bicudo de Brito, C.c. João Rabelo de Castro.

Domingas Ribeiro, C.c. Lourenço de Brito Leme, tiveram os seguintes filhos, q.d.:

- 1 (IV) **CAP. DOMINGOS BICUDO DE BRITO**, n. de Guaratinguetá, juizordinário e de órfãos até 1753 em Jacareí, quando fal., foi C.c. **JOANA NUNES BICUDO**, f.^a de Domingos Nunes Paes e de Luzia de Siqueira Sobrinha, n.m. de João de Siqueira Ferrão, n. de Portugal e de s/m. Ana Maria de Siqueira, c.g.
- 2 (IV) **MATEUS MARTINS DE ALVARENGA**, que segue.
- 3 (IV) **JOÃO LEME DO PRADO**, que segue no § 18.º

IV- **MATEUS MARTINS DE ALVARENGA**, também chamado, **MATEUS MARTINS DE BRITO**, n. em Guaratinguetá por 1681, tendo fal. em 1762 na Piedade (Lorena). Foi C.c. sua parenta **ANDREZA DE CASTILHO**, n. em Taubaté, e fal. na Piedade, tendo sido inventariada em Guaratinguetá em 1745 (Caixa 009, Ano 1745, arquivado no Museu Frei Galvão, de onde obtivemos as datas de batismos de alguns de seus filhos), f.^a de Serafino Correia de Alvarenga e de s/m. Branca Raposo. Mateus Martins e Andreza de Castilho tiveram processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em quarto grau misto ao segundo por uma via e terceiro para quarto em outra, iniciado em 03-FEV-1716 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1715-1717, vol. 7), porém há uma petição em Taubaté datada de 19-JAN-1711 anexada ao processo solicitando a dispensa:

Primeiro Impedimento:

1 – *Mateus Martins (orador), f.º de*

2 – *Domingas Ribeiro (C.c. Lourenço de Brito Leme), f.ª de*

3 – *Francisca Correia (C.c. Mateus Martins do Prado), f.ª de*

4- *Baltasar Correia (C.c. Isabel Afonso), f.º de*

FRANCISCO ÁLVARES CORREIA, PAI DE

1- *Serafino Correia de Alvarenga (C.c. Branca Raposo), pai de:*

2- *Andreza de Castilho (oradora)*

Segundo Impedimento:

1 – *Mateus Martins (orador), f.º de*

2 – *Lourenço de Brito (C.c. Domingas Ribeiro), f.º de*

3 – *Domingos Bicudo (C.c. Francisca Leme de Alvarenga), f.º de*

ANTÔNIO BICUDO E MARIA DE BRITO, PAIS DE

4- *Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), mãe de*

3- *Maria de Brito Leme (C.c. Antônio Raposo Barreto), mãe de*

2- *Branca Raposo (C.c. Serafino Correia de Alvarenga), mãe de*

1- *Andreza de Castilho (oradora).*

Teve Mateus Martins com s/m. Andreza de Castilho os filhos seguintes (conforme invº de Andreza de Castilho em Guaratinguetá):

- 1 (V) **DOMINGAS RIBEIRO DE BRITO**, moradora em Lorena, foi C.c. **ANTÔNIO COUTINHO TAVARES**, fal. em 1758 com invº em Guaratinguetá, c.g.
- 2 (V) **ANTÔNIO LEME DO SACRAMENTO**, cirurgião, fal. em 30-MAR-1785 em Guaratinguetá, mas residente em Lorena (então, Freg.^a de N.^a S.^a da Piedade, no ano de 1767 (Maços de População, Guaratinguetá, ano de 1767. Arquivo Público do Estado de São Paulo).
- 3 (V) **JOANA MARIA DE JESUS**, bat. em Lorena em 16-AGO-1722, sendo padrinhos Serafino Correia e Isabel Correia.
- 4 (V) **ISABEL PIRES DE ALVARENGA**, bat. em 29-AGO-1725 em Lorena, sendo padrinhos Frederico da Costa e Rosa Maria da Silva, mulher de Domingos Álvares.
- 5 (V) **MARIA MOREIRA DE BRITO**, com 44 anos de idade em 1767, moradora na casa do irmão.

- 6 (V) **MATEUS MARTINS DE BRITO**, em 1763 em Atibaia, SP, C.c. **MARIANA PEDROSO DE ALVARENGA**.
- 5 (V) **CABO MANUEL PIRES MOREIRA**, bat. em 04-MAR-1734 em Lorena, sendo padrinhos Antônio Coutinho Tavares e Maria Leme de Lima, mulher de Antônio de Távora Gamboa. Foi C.c. **ROSA MARIA**. Em 1767, figura nos Maços de População de Guaratinguetá como cabo da Terceira Esquadra da freguesia da Piedade.

§ 18.º

IV- **JOÃO LEME DO PRADO**, fal. Em 09-MAI-1733 em Guaratinguetá, com inv.º iniciado em 11-JUN do mesmo ano (Caixa 005, Ano 1733, arquivado no Museu Frei Galvão), citado em carta de sesmaria dada a ele, seu pai, irmãos e cunhado em 1706. Foi C.c. **MARGARIDA BICUDO DA CONCEIÇÃO**, n. em Taubaté, f.ª de Serafino Correia de Alvarenga e s/m. Branca Raposo. O casal foi morador em Lorena, SP, onde tiveram os filhos (conforme inv.º de João Leme do Prado):

- 1 (V) **LOURENÇO LEME DE BRITO**, com 18 anos de idade no inv.º paterno. Em 17-FEV-1784, no já citado processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, declarou ser *“homem branco casado e morador nesta freguesia de Santa Anna de Sapocahy deste Bispado de São Paulo natural e batizado na villa de Taubaté de idade que diz ser de secenta e oito (...) e de costume disse que he tio da oradora (...)”*. Foi Lourenço Leme de Brito casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **ANA LEITE DE MIRANDA**, e, a segunda, C.c. **JOANA MARIA DE JESUS**, C.g., pelo menos, do primeiro matrimônio.
- 2 (V) **MARIA LEME BARBOSA**, n. em Lorena, com 17 anos de idade no inv.º paterno. Em 16-SET-1739 (ACMS, vol. 75, ano 1739) em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial para C.c. seu parente em 4.º grau de consanguinidade **ROMUALDO DE TOLEDO LEME**, já fal. em 1772, n. em Lorena, f.º de Salvador de Siqueira Leme e s/m. Joana Maria de Toledo, c.g.
- 3 (V) **SERAFINO CORREIA BOCARRO**, com 14 anos de idade no inv.º paterno. Em 17-FEV-1784, no processo de dispensa matrimonial

de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros da Costa, declarou ser *“homem branco casado e morador nesta freguesia natural e batizado na villa de goratinguetá de idade que diz ser de secenta e quatro (...) e de costume disse que he tio da oradora (...)*. Em 1740 em Jacareí (conf. Originais do SL), C.c. **CATARINA PAES DE SIQUEIRA**, que era irmã de sua tia afim, Joana Nunes Bicudo, mulher de seu tio Domingos Bicudo de Brito, c.g.

4 (V) **MATEUS**, com 12 anos de idade no inv. ° paterno, s.m.n.

5 (V) **ANA BARBOSA LEME**, que segue.

6 (V) outra **MARIA**, com 8 anos de idade no inv. ° paterno, foi C.c. **CAETANO MOREIRA**.

7 (V) **JOÃO**, com 4 anos de idade no inv. ° paterno, s.m.n.

V- **ANA BARBOSA LEME**, com 10 anos de idade no inv. ° paterno. Em 19-FEV-1741, já estava C.c. **ANTÔNIO HOMEM DE SOUSA**, já fal. em 1778, n. em Parati, RJ, quando este assina termo no inv^o de seu sogro do recebimento de *“corenta e seis mil e setecentos e noventa e tres reis da legitima de sua mulher”*⁽⁵⁴⁾. O casal viveu por um tempo em Lorena, depois, Campanha, e, por fim, Silvianópolis, MG (antiga Santana do Sapucaí), onde Ana fal. em 03-SET-1787. Foram pais de, q.d.:

1 (VI) **MARIA DE BARROS DA COSTA**, que segue.

2 (VI) **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**, n. em Silvianópolis, em 16-JUL-1788 em Campanha, C.c. **MARIA SILVÉRIA DO PRADO**, f.^a de Ana Aires Pedroso e de seu 1.º marido Jerônimo da Silva Leite, do § 23.º adiante. Não houve dispensa, pois o parentesco estava acima do 4.º grau.

3 (VI) **JOÃO ANTÔNIO DO PRADO**, em 25-MAIO-1790 em Silvianópolis, C.c. **RITA MARIA DO CARMO**, irmã de sua cunhada Maria Silvéria do Prado

⁵⁴No termo de casamento da filha Bárbara Moreira de Sousa, os avós paternos figuram como incógnitos, porém, creio que houve esquecimento por parte das testemunhas presentes, pois os avós paternos do noivo também estão como desconhecidos.

- 4 (VI) **BÁRBARA MOREIRA DE SOUSA**, bat. em 02-FEV-1749 em São Gonçalo, na época, filial de Campanha, MG, em 7-SET-1772, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 2.º grau (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano 1772, vol. 979) para C.c. seu primo **SALVADOR FERNANDES DE TOLEDO**, também chamado **SALVADOR FERNANDES DE ALVARENGA**, bat. em 19-FEV-1741 em Lorena, sendo padrinhos o Cap. João de Vilas Boas Pereira, solteiro, e Catarina Dias Leme, mulher de Manuel de Oliveira, e fal. em 24-AGO-1788 em Silvianópolis, f.º de Romualdo de Toledo Leme e de s/m. Maria Leme Barbosa, n.º 2 (V) retro. Na época do casamento, Bárbara Moreira (que viveu um tempo com os pais em Jaguari, SP) estava em Guarulhos, onde seu casamento com Salvador encontra-se lançado aos 27-SET do mesmo ano, c.g.
- 5 (VI) **MARGARIDA FRANCISCA DE SALES**, n. em Silvianópolis, foi C.c. **ANACLETO BARBOSA CABRAL**, n. em Aiuruoca, f.º de Miguel Antônio da Cunha e Domingas Barbosa Cabral. O casal batiza filhos em Silvianópolis (como Domingas, em 01-MAR-1773, de onde obtivemos os nomes dos avós).
- 6 (VI) **FRANCISCA TERESA DE ALVARENGA**, n. em Silvianópolis, onde, em 06-FEV-1793, C.c. **JOAQUIM JOSÉ DE MOURA**, n. em Sorocaba, SP, f.º de Bernardo Antunes de Moura e Bernarda Maria da Conceição.
- VI- **MARIA DE BARROS DA COSTA**, n. por 1744 em Campanha, e fal. em 29-JUN-1809 em Silvianópolis, c/ testº escrito em 03-MAIO do mesmo ano e transcrito no respectivo livro paroquial. Foi casada duas vezes. Primeira vez, C.c. **MANUEL SIMÕES GOMES**, n. em São Jorge de Airó, do Arcebispado de Braga, Portugal, fal. em 04-JUN-1778 em Silvianópolis, f.º de Manuel Simões e Maria Gomes. Segunda vez, em 13-OUT-1784 solicitou dispensa do impedimento consanguíneo de 3.º e 2.º grau, e parentesco espiritual (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano 1784, vol. 1548) para se C.c. o **FURRIEL ANTÔNIO BERNARDES MACIEL**, f.º de Plácido Correia do Prado e s/m. Maria de Brito Leme. Teve Maria de Barros da Costa, de seu 1.º matrimônio os filhos seguintes:
- 1 (VII) **MANUEL SIMÕES GOMES**, C.c. **MARGARIDA SÍLVIA**.

- 2 (VII) **ANTÔNIO SIMÕES GOMES**, já fal. em 1809, foi C.c. **CUSTÓDIA MARIA DO SACRAMENTO**, moradores em São Paulo.
- 3 (VII) **FRANCISCO LUÍS DA COSTA**, bat. em 09-ABR-1763 em Silvianópolis, em 08-MAIO-1798 em Silvianópolis C.c. sua parenta **ANA GERTRUDES DE JESUS**, n. em Baependi, f.ª de Plácido Correia do Prado e de s/m. Maria de Brito Leme. O casal teve processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo do 4.º grau misto ao 2.º iniciado em 19-OUT-1797 em São Paulo (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1797, vol. 2133). Inácio Álvares Negrão está no rol das testemunhas, porém, não declara parentesco com os oradores (entendo que seria parente no 4.º grau com o orador, porém, no mesmo processo, Furriel Antônio Bernardes Maciel, que era irmão da oradora, só indica esta ligação, não informando que era primo do orador, bem como, seu padrasto).
- 4 (VII) **JOAQUIM JOSÉ DE BARROS**, solteiro em 1809.
- 5 (VII) **LUÍS GOMES BARBOSA**, bat. em 25-JUL-1767 em Silvianópolis, onde fal. em 04-NOV-1830. Em 14-JUL-1794 em Silvianópolis, foi C.c. **ANASTÁCIA MARINS DO PRADO**, f.ª de Inácio Álvares Negrão e de s/m. Ana Aires Pedroso, já citados.
- 6 (VII) **ANDRÉ BERNARDES MACIEL**, bat. em 14-DEZ-1768 em Silvianópolis, onde, em 10-MAIO-1796 C.c. **DELFINA MARIA DA CONCEIÇÃO.**, f.ª de Joaquim José Ferreira e s/m. Eugênia Cardoso de Lima.
- 7 (VII) **MARIA DE BARROS DA COSTA**, bat. em 02-NOV-1771 em Silvianópolis, sendo padrinhos Antônio Bernardes (seu futuro padrasto) e Inácia Maria, solteiros, filhos de Plácido Correia. Em 13-SET-1791, C.c. **JOÃO DOMINGUES DA SILVA**, n. em Borda do Campo, Bispaço de Mariana, f.º de outro de mesmo nome e de s/m. Josefa Pereira da Luz.
- 8 (VII) **CAETANA MARIA DA CONCEIÇÃO**, bat. em 02-MAIO-1773 em Silvianópolis, em 22-JUL-1800, no mesmo lugar, foi C.c. **FRANCISCO ANTÔNIO DA SILVA**, bat. em 23-ABR-1775 em Campanha, f.º de José Alves da Silva (f.º de Ana Aires Pedroso e

primeiro marido Jerônimo da Silva Leite) e de s/m. Ana Ferreira da Silva.

- 9 (VII) **ANA CUSTÓDIA**, bat. em 23-AGO-1777 em Silvianópolis, onde, em 23-NOV-1801, C.c. **LOURENÇO DOMINGUES DA SILVA.**, n. em Aiuruoca, f.º de dos já citados João Domingues da Silva e Josefa Pereira da Luz.

§ 19.º

III- **MARIA DA LUZ DO PRADO**, foi C.c. **ANTÔNIO PEDROSO DE ALVARENGA**⁽⁵⁵⁾, f.º de Antônio Pedroso de Alvarenga e s/m. Maria Bicudo de Brito, pais de, q.d. (com base nos paroquiais de Guaratinguetá):

- 1 (IV) **MARIA DE BRITO DA CONCEIÇÃO**, foi casada três vezes. A primeira vez, C.c. **ANTÔNIO DE ANDRADE DE BRITO**, fal. em 1725 em Guaratinguetá, f.º de Manuel Góes de Andrade e Margarida Bicudo. Segunda vez, C.c. **PEDRO DE SEIXAS**; e, terceira vez, em 1743 em Guaratinguetá C.c. **BRÁS JORGE PENALVA**, de Lisboa, Portugal. C.g.
- 2 (IV) **MATEUS MARTINS DE BRITO**, fal. em 1744 em Guaratinguetá, foi C.c. **EUGÊNIA MARIA DE JESUS NUNES**, n. em Parati, RJ, f.ª de Francisco Pires da Costa e Maria Jorge Nunes (ou Manuel Francisco da Cunha e Maria da Conceição, que são os mesmos, conforme batismos de alguns netos). C.g. em Guaratinguetá.
- 3 (IV) **CAPITÃO ANDRÉ BERNARDES DE BRITO**, n. por 1685 em Guaratinguetá, onde fal. em 1743. Foi C.c. **MARGARIDA NUNES RANGEL**, n. em Guaratinguetá, onde fal. em 06-JUL-1746, f.ª de Francisco Nunes da Costa e Lucrecia Leme Barbosa. C.g.

⁵⁵Nos Originais do Silva Leme figura um Antônio Pedroso de Alvarenga Pinto fal. em 1723 em Guaratinguetá, porém, acredito não ser a mesma pessoa.

Assinatura de André Bernardes de Brito. Contas do Test^o de Mateus Leme, Ano de 1715. DAESP

- 4 (IV) **JOSÉ CORREIA PASSOS**, fal. em 1742 em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA DIAS DA SILVA** (também chamada **MARIA TENÓRIO**), f.^a de João de Barros e Maria Dias Tenório. C.g.
- 5 (IV) **DOMINGAS CORREIA DO PRADO**, foi C.c. **JOSÉ BARBOSA LEME**, irmão de Margarida Nunes Rangel. Já era fal. em 1762 quando o marido casa-se pela segunda vez com Vitória Maria, f.^a de Pascual da Silva Leme e Maria da Silva Tavares (ou Maria Pacheco, que é a mesma).
- 6 (IV) **JOANA LEME DO PRADO**, foi C.c. **MANUEL DE MIRANDA FERREIRA**, n. em Taubaté, e fal. em Guaratinguetá em 26-JUL-1772, f.^o de João Correia Soares e de s/m. Maria Félix de Miranda. Salvo por homonímia, Maria Félix de Miranda (C.c. João Correia Soares), conf. Originais do Silva Leme, Inventários e Testamentos de Taubaté, foi sobrinha de Maria de Almeida, esta, fal. em 1700, C.c. José Preto, filha de Antônio da Cunha Gago e Marta de Miranda. Maria Félix de Miranda e João Correia Soares são os mesmos citados em SL, Tt^o Cubas, pág. 222, onde ela é a filha “5-3 Maria de Miranda Antunes casada com João Correa da Veiga...” – esta afirmação baseia-se no processo de dispensa matrimonial de Francisco Cubas Ferreira e Maria Raposo Ferreira (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1748, vol. 244), onde consta a informação que Francisco Cubas Preto era irmão de Maria Félix de Miranda, sendo ambos filhos de Francisco Cubas Preto e Marta de Miranda, esta última, irmã de Maria de Almeida, referida anteriormente, o que explica o fato de Maria Félix ter sido referida como sobrinha desta senhora.
- 7 (IV) **SALVADOR CORREIA DE BRITO**, ainda solteiro em 21-JAN-1721, quando apadrinha criança em Guaratinguetá. Foi C.c. **BÁRBARA MARIA DE JESUS**, irmã de Eugênia Maria de Jesus Nunes, do n. ° 2 (IV) retro, f.^a de Manuel Francisco da Cunha e Maria da Conceição, c.g. Salvador foi inv^o em 1755 em Guaratinguetá. A viúva, C.c. Sebastião Fernandes Morgado.

§ 19.º

III- **SALVADOR CORREIA DO PRADO**, n. de Taubaté, e fal. em 1750 em Taubaté, foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARGARIDA BICUDO LEME**, creio, f.^a de Brás Esteves Leme e primeira mulher Maria Raposo do Rego, que em SL Ttº Bicudos, vol. VI, pág. 328, figura como a filha “4-6 Margarida Bicudo”, dizendo que não foi a sogra de Pedro da Mota Paes, como pensava Pedro Taques, e, sem qualquer indicação do marido. E, pela segunda vez, C.c. **BEATRIZ BARBOSA**, porém com filhos apenas do primeiro leito, que são (Originais do Silva Leme. Testamentos e Inventários de Taubaté):

1 (IV) **JOÃO**.

2 (IV) **MATEUS MARTINS CORREIA**, que segue.

3 (IV) **JOSÉ**.

4 (IV) **FRANCISCO**.

5 (IV) **FRANCISCA**, C.c. **FRANCISCO DA CUNHA**.

6 (IV) **MARGARIDA BICUDO LEME**, em 1731 em Pindamonhangaba, C.c. **ANTÔNIO VELOSO DA COSTA**, f.º de outro e de s/m. Isabel Pedroso de Aguiar, de quem foi a primeira mulher.

7 (IV) **ANA**, C.c. **BARTOLOMEU DA CUNHA**.

8 (IV) (outra) **ANA MARIA CORREIA DO PRADO**, n. de Guaratinguetá, onde fal. em 24-JUL-1776, foi C.c. **PEDRO NUNES FIALHO**, n. por 1708 em Guaratinguetá, f.º de João Dias Arengo e de s/m. Helena Jorge Nunes, c.g.

9 (IV) **ANDRÉ**, fal. criança.

IV- **MATEUS MARTINS CORREIA**, natural de Guaratinguetá e fal. em 10-DEZ-1784 em Taubaté, com testº datado de 05-NOV-1784, no estado de viúvo de **MARIA PIRES (DE OLIVEIRA)**, cuja prestação de contas deste testº se deu em 11-AGO-1787. Conforme ele mesmo declarou, teve com sua mulher 13 filhos, sendo vivos em 1784 apenas 8, que são:

1 (V) **ISABEL**, solteira em 1784.

- 2 (V) **MANUEL LEITE DE MIRANDA**, casado.
- 3 (V) **ANA MARIA DA CONCEIÇÃO**, C.c. **JOÃO DUARTE DE SÃO JOAQUIM**.
- 4 (V) **MARIA**, solteira em 1784.
- 5 (V) **FRANCISCO**, solteiro em 1784.
- 6 (V) **QUITÉRIA**, solteira em 1784.
- 7 (V) **JOÃO**, solteiro em 1784.
- 8 (V) **FILHO OU FILHA**, cujo nome não foi lembrado no test^o paterno.

§ 20.º

III- **CAP. DOMINGOS MARTINS DO PRADO**⁽⁵⁶⁾, n. por 1687 em Lorena, foi C.c. **INÊS DE LIMA**⁽⁵⁷⁾, n. em São Paulo, capital, já fal. em 24-JAN-1739, quando seu marido figura como padrinho de batismo de Belquior, f.º de Miguel de Andrade e Maria de Oliveira, em Baependi, em companhia de Domingas Ribeiro⁽⁵⁸⁾, da Conceição do Rio Verde.

Sua filiação ao casal Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira é confirmada por duas fontes primárias, sendo que uma delas é conclusiva, e, a outra, apesar das inconsistências, passa a fazer sentido através da primeira.

O primeiro documento, é o processo de dispensa matrimonial do casal Antônio Bernardes Maciel (neto paterno de Domingos Martins do Prado) e Maria de Barros da Costa (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano de 1784, vol. 1548). Neste documento, à fl. 33-v.º temos o depoimento do pai do orador (Plácido Correia do Prado, filho de Domingos Martins do Prado), que diz:

⁵⁶Deste mesmo grupo familiar, deve pertencer Francisco Xavier do Prado, C.c. Teresa da Fonseca Pinto, com filhos casados em São João del Rei.

⁵⁷Os apelidos Machado e Bernardes Maciel, presentes em seus netos, devem estar em sua ascendência.

⁵⁸Aqui há dúvida se a mulher de Henrique de Siqueira Lobo ou a f.ª de Miguel Martins do Prado.

Plácido Correa do Prado homem branco casado morador nesta freguesia de Santta Anna do Sapocahy deste Bispado natural e batizado na freguesia da Piedade (...) idade de setenta anos (...) hePay do orador pr(...) irman do avo da oradora pela parte materna (...)

Apesar do documento estar parcialmente danificado, é possível entendermos que Plácido Correia do Prado, além de ser pai do orador, era primo-irmão do avô da oradora, pela parte materna. Vamos à ilustração deste parentesco:

1 – Plácido Correia do Prado (testemunha, pai do orador Antônio Bernardes Maciel), f.º de

2 – Domingos Martins do Prado (C.c. Inês de Lima), f.º de

MATEUS MARTINS DO PRADO E FRANCISCA CORREIA MOREIRA, TRONCO COMUM, PAIS DE

2- Domingas Ribeiro (C.c. Lourenço de Brito Leme), mãe de

1-João Leme do Prado (avô materno da oradora, Maria de Barros)

O segundo documento foi produzido em Campanha, e trata-se de dispensa matrimonial de outro neto de Domingos Martins do Prado, por nome Francisco Xavier de Brito, onde o nome de sua mãe (Francisca Correia) é revelado:

Dispensas Matrimoniais de Campanha, 1763-1777

Disponível em <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6XTQ-1N9?mode=g&i=24&wc=M5N8-82S%3A369869101%2C370549301%2C370658001%3Fcc%3D2177275&cc=2177275>> Acesso em 28-DEZ-2015

A partir da imagem 22.

Data de Início do Processo: 02-MAI-177259

Oradores: Francisco Xavier e Maria do Bom Sucesso

Local: Campanha

Impedimento: Quarto Grau de Consanguinidade

Explicação do Parentesco:

1-Francisco Xavier (o orador), f.º de

2-Plácido Correa do Prado, f.º de

3-Domingos Martins, f.º de

4-Francisca Correa, f.ª de

FRANCISCO ÁLVARES CORREA, TRONCO COMUM, PAI DE

1-Margarida Moreira, mãe de

2-João Bicudo, pai de

3-Baltasar Correa, pai de

4-Maria do Bom Sucesso (oradora)

O processo possui algumas inconsistências, e que dificultaram, na época, a devida identificação. Basicamente, tivemos dois problemas. O primeiro, foi entender que o avô paterno do orador, por nome Domingos Martins do Prado era f.º de uma Francisca Correia (ou seja, o parentesco se dava pela mãe dele) e não por Francisco Correia, como entenderam alguns pesquisadores⁽⁶⁰⁾, ou seja,

⁵⁹Leio 1762, porém, na capa do processo consta 1772 e 1761, de forma que não consegui precisar a data correta do referido documento.

⁶⁰Este processo foi consultado pelo Dr. José Guimarães, porém, ele leu Francisco Correia, e não Francisca Correia, transformando em pai, aquela que seria, na verdade, mãe de

pelo pai. A segunda inconsistência, seguramente, a mais importante - eliminaram uma geração, o que, ao meu ver, é tolerável, pois tanto Francisca Correia, quanto sua irmã Margarida Moreira, nasceram nos anos de 1640 e 1635, respectivamente, ou seja, mais de cem (100) anos antes do referido processo. Assim, seus descendentes fizeram confusão, ao dizer que ambas eram filhas de Francisco Álvares Correia (talvez por ser mais ilustre que o filho), e não suas netas, como de fato, o eram. Francisca Correia e Margarida Moreira eram filhas de Baltasar Correia, C.c. Isabel Afonso, sendo ele, filho do sobredito Francisco Álvares Correia. Abaixo, a explicação correta do parentesco:

1-Francisco Xavier (o orador), f.º de

2-Plácido Correa do Prado, (C.c. Maria de Brito Leme) f.º de

3-Domingos Martins do Prado, (C.c. Inês de Lima), f.º de

4-Francisca Correia, (C.c. Mateus Martins do Prado), f.ª de

BALTASAR CORREIA (QUE ERA F.º DE FRANCISCO ÁLVARES CORREA), TRONCO COMUM, PAI DE

1-Margarida Moreira, mãe de

2-João Bicudo, pai de

3-Baltasar Correa, pai de

4-Maria do Bom Sucesso (oradora)

Após estes esclarecimentos, voltemos a Domingos Martins do Prado, que, creio tratar-se do mesmo juiz ordinário da vila de Guaratinguetá, citado em 19-SET-1715 no testºde Mateus Leme de Castilho (DAESP, vol. 26, fls. 357-367), onde, André Bernardes do Prado figura como testr.º.

Em 25-NOV-1733 Domingos já vivia em Minas Gerais, onde obteve carta de sesmaria (SC-42, pág. 10), no Capivari do Rio Verde no caminho velho, testada para o Itanhandu.Filhos q.d.:

1 (IV) PLÁCIDO CORREIA DO PRADO, que segue.

Domingos Martins do Prado (ASBRAP N.º 7, pág. 239). O processo está online e poderão confirmar minha leitura (ou refutá-la).

2 (IV) **FELÍCIA ROSA MARIA DE LIMA** n. em Pindamonhangaba, SP, Brasil. Felícia C.c. **JOSÉ DE TOLEDO LARA**, f.º de Francisco Rodrigues Rafael e Maria de Lara de Almeida, em 1754 em Baependi.

3 (IV) **FRANCISCO XAVIER DO PRADO**, C.c. Inácia de Madureira em 28-NOV-1754 em Baependi.

IV- **PLÁCIDO CORREIA DO PRADO**, n. por 1714 em Lorena, foi C.c. **MARIA DE BRITO LEME**, n. em Lorena (ou Taubaté), f.ª de Lourenço de Brito Leme (seu tio-afim, pois foi o primeiro marido de sua tia consanguínea Domingas Ribeiro) e sua segunda mulher Cristina Maria de Siqueira. Plácido fal. em 02-JUN-1801 em Silvianópolis, no estado de viúvo. No livro paroquial respectivo, vemos a transcrição de seu testº, transcrito em 28-MAI-1801, onde declara os filhos:

1 (V) **FRANCISCO XAVIER DE BRITO** n. por 1747 em Baependi. Em 02-MAIO-1772 em Campanha, solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau para C.c. **MARIA DO BOM SUCESSO** (conforme já abordamos neste trabalho), f.ª de Baltasar Correia⁶¹, por este, n.p. de João Bicudo. Não sabemos se este casamento se realizou, todavia, é fato que, em 22-ABR-1782, em Campanha, é batizado Joaquim, f.º dele com s/m. **MARIA DA SILVA DE JESUS**, sendo esta, f.ª de José Rodrigues Airão e de Joana Maria. Caso o casamento de Francisco Xavier de Brito com Maria do Bom Sucesso tenha, de fato, ocorrido, não encontramos descendência, porém, deixou filhos do segundo matrimônio em Campanha.

⁶¹Aqui, é possível que haja outra inconsistência. Vivia em Campanha por esta época, Baltasar Correia de Alvarenga (C.c. Úrsula Pedroso Rangel), f.º de João Bicudo Correia e de s/m. Ana da Costa Colaço. Por João Bicudo, n.p. de João Bicudo Correia e Maria Leme do Prado. Esta Maria Leme, por sua vez, era f.ª de Domingos Martins do Prado e Felipa Gago. Por fim, Domingos Martins, f.º de André Bernardes e Domingas Ribeiro. Este mesmo Baltasar Correia de Alvarenga, em 1784 no processo de dispensa matrimonial de Antônio Bernardes Maciel e Maria de Barros, declara ser parente do orador no quarto grau. Note que se retrocedermos na ascendência do orador (Antônio Bernardes) e da testemunha, teremos no quarto grau, como ancestrais em comum, os mesmos André Bernardes e Domingas Ribeiro. Todavia, se considerarmos o Baltasar Correia, pai de Maria do Bom Sucesso, com este Baltasar Correia de Alvarenga, entre Francisco Xavier de Brito e Maria do Bom Sucesso, não deveria ter ocorrido processo de dispensa matrimonial, pois, da parte dela, o parentesco estaria acima do quarto grau.

- 2 (V) **LOURENÇO DE BRITO**, em 10-FEV-1782 em Campanha, C.c. **ROSA MARIA DA SILVA**, f.^a de José Rodrigues Airão e de s/m. Joana Maria da Silva Leme, já citados.
- 3 (V) **FURRIEL ANTÔNIO BERNARDES MACIEL**, bat. em 13-DEZ-1745 em capela do Rio Verde, filial de Baependi, foi C.c. sua parenta **MARIA DE BARROS DA COSTA**, n.º 1 (VI), do § 18.º, viúva de Manuel Simões Gomes, f.^a de Antônio Homem de Sousa e Ana Barbosa Leme.
- 4 (V) **INÁCIA MARIA DE SIQUEIRA**, n. em Baependi, foi C.c. **ANTÔNIO JOSÉ DO COUTO**, viúvo de Helena Maria Álvares, em 16-SET-1793 em Silvianópolis.
- 5 (V) **JOÃO MANUEL MACHADO**, n. em Baependi, em 28-MAIO-1801 em Silvianópolis, C.c. **TOMÁSIA JOAQUINA DE GOUVEIA**, n. em Campanha, f.^a de Bonifácio Borges da Costa e s/m. Maria Joaquina de Gouveia.
- 6 (V) **ANA GERTRUDES DE JESUS**, n. em Baependi, em 08-MAIO-1798 em Silvianópolis, C.c. seu parente **FRANCISCO LUÍS DA COSTA**, n.º 3 (VII), do § 18.º, f.º de Manuel Simões Gomes e de s/m. Maria de Barros da Costa.
- 7 (V) **TEODORA MARIA DOS SANTOS BARBOSA**, foi C.c. **JOSÉ JOAQUIM ÂNGELO DE JESUS**, f.º de pais incógnitos, em 31-JUL-1787 em Silvianópolis.

§ 21.º

- II- **HELENA DA SILVA**, bat. em 21-SET-1642, sendo padrinhos Francisco de Siqueira e Custódia Gonçalves (Penedo), por 1660, C.c. **SALVADOR CORREIA**, n. por 1636 em São Paulo, f.º de Baltasar Correia e de s/m. Isabel Afonso, já citados. Helena da Silva e seu marido foram moradores na v.^a de Guaratinguetá, conforme processo de dispensa matrimonial da filha Maria da Luz Correia, iniciado em 1681 em São Paulo, para C.c. seu parente Brás Esteves Leme. Não conseguimos localizar os testamentos ou inventários do casal, tão pouco, as datas de seus falecimentos.

Particularmente, creio que Helena e Salvador tiveram outros filhos, o que explicaria a origem de muitos Correias do Prado, de Guaratinguetá e Lorena, ainda sem ligação ao SL, mas que, seguramente, descendiam de João do Prado e s/m. Felipa Vicente, casal tronco do Ttº Prados, apresentado nesta obra. Filha:

- 1 (III) **MARIA DA LUZ CORREIA**, n. de Guaratinguetá, em 31-MAR-1681 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 3.º ao 4.º grau para C.c. seu parente **BRÁS ESTEVES LEME**, alcaide-mor, morador em Pindamonhangaba (então, pertencente a Taubaté), viúvo de Maria Raposo do Rego, f.º de outro de mesmo nome e de s/m. Margarida Bicudo de Brito. Maria da Luz Correia e seu marido Brás Esteves Leme (fal. em 1700 nesta v.^a) teve cinco filhos c.g. descrita em SL, vol. VI, pág. 328.

22.º

- II- MIGUEL MARTINS DO PRADO**, irmão de Maria Martins do Prado, do § 1.º e tio do Cap. André Bernardes do Prado, n. por 1653, e fal. no dia 11-DEZ-1713 em sua casa de telharia rosa, localizada no sítio por nome “Salto”, propriedade formada por duzentas braças de terras que o falecido possuía, e onde ele vivera com a mulher e seus filhos.

Em 09-DEZ-1713, dois dias antes do seu falecimento, Miguel Martins do Prado pediu ao seu compadre João Garcia da Cunha, que escrevesse seu testº. Por ter sido este documento, “*feito a cavalo*”, expressão usada pelo próprio Miguel, na tentativa de justificar possíveis esquecimentos e erros por ele cometidos na redação, infelizmente, não traz quaisquer informações sobre sua filiação e naturalidade.

Nele, Miguel Martins, roga que seu sobrinho o Cap. André Bernardes do Prado e Domingos Rodrigues da Silva (este último, creio, sobrinho afim) sejam seus testrºs. Declara, também, que foi casado em face da igreja com **ANA DO VALE**, tendo deste matrimônio uma filha e um filho (os filhos não foram nomeados):

Conta de Testº (correição) de Miguel Martins. Inventários e Testamentos Não-Publicados. Arquivo Público do Estado de São Paulo. N.º da Ordem: C00502

Manoel de Miranda Freire (escrivam)

Miguel Martins (defunto)

Em correição de Guaratinguetá

Testº: 09-DEZ-1713

Local: Guaratinguetá

Testrº: André Bernardes do Prado

(...)

Conta de testº com que falleceo Miguel Martins que se toma a seu testamento o CappamAndre Bernardes.

Anno do Nascimento de nosso senhor jesuschristo de mil e setecentos e dezasseis anos aos dezasseis dias do mês de Fevereiro do dito anno nesta vila de Guaratingueta.

Fl. 1

Saibam quantos esta cédula de testº virem q' no anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e treze anos aos nove dias do mês de dezembro do anno nesta vila de Santo Anto de Guaratingueta estando eu Miguel Martins de cama de doensa que Deos nosso Sr. foi servido dar-me e em meu perfeito juízo e entendimto por ser mortal e não saber a hª q' Deossera servido chamar me para si determinei ordenar minhas couzas para dar carguode minha consiensa para o que ordenei este meu testº o qual pedi e roguei a João Garcia da Cunha que este por mim fizesse he nele fizesse as cousas declaradas na maneira seguinte:

Primeiramente creio e adoro a santíssima trindade padre filho espirito santo tres pessoas distintas e hu 1.º Deos todo poderoso bem e verdadeiramente que (...) tudo confesso e adoro assim como a santa madre Igreja Romana católica insina(...) e profesona qual hei sempre viver e protesto morrer e viver (...)

E Roguo A meu Sobr.º André Bernaldes e a domingos Rz da Silva q' por serviso de deoshe por me fazerem mtoqueirão aceitar serem meus testrºs e farãopor minha alma o que eu fizera pelas suas próprias.

Declaro q' sou casado com ana do vale em fase da igreja do qual matrimonio tendo hua filha e hu filho quais são meus erdeirosforsados.

E declaro mais que me mandem dizer por minha alma sinco missas.

(...)

Eu João Garcia da Cunha q o fíz a Roguo do testador + Miguel Martins do prado

(...)

Capp.m André Bernardes do Prado, como testam.ro do defunto seu tio Miguel Martins, a esmola de vinte treississas a (...) q' o d.º Testador devia (...)

Guaratinguetá, 11 de dezbro de 1713

(aa) João da Costa Almeida. O vigário.

Entre os bens deixados à mulher:

“tudo o que se achar em casa tanto de pesas (sic) como de bem imoveis e darei a minha molher para que assim haia de sustentar e vistir a seus filhos. Declaro mais que possuo nove almas do gentio da terra a ver Bautistaquintiliano Bastião pedroD.osseverino Anna Sabina e Margarida os quais assistirao (...) de minha molher e de meus filhos”.

Miguel Martins do Prado, doou cem braças de terras em quadra na paragem chamada pontihj (sic), as quais ficam partindo com as terras de João Alves de Oliveira, Rio Acima do Paraíba para as irmãs Maria José, Isabel da Silva, e outra que não lembrou o nome; ainda, na mesma paragem, cento e cinquenta braças de terras a Domingos Rodrigues da Silva, do § 25.º

Entre os devedores arrolados em seu testº, temos: João Correia da Rosa, que lhe devia trinta e três mil réis de cento e cinquenta braças de terras, que ele vendeu por quarenta e cinco mil réis, e que ficavam situadas no Ribeirão Acima de Pontihj (atual município de Potim), partindo com as terras de João Alves de Oliveira.

Em 17-FEV-1716, Dom Simão de Toledo Piza considerou o testº de Miguel Martins do Prado, por parte de seu sobrinho testrº, o capitão André Bernardes do Prado, cumprido.

Sobre a viúva Ana do Vale, figura como madrinha em inúmeros batizados ocorridos em Guaratinguetá. Seguramente, ela não devia ser guaratinguetaense. Muito provavelmente, era natural da Ilha Grande, RJ, e descendia dos Vales Borrachos desta ilha, onde destacamos os escrivães Manuel do Vale Borracho, Guilherme do Vale Borracho, e, por fim, Baltasar do Vale Borracho (creio, pai dos dois primeiros). Um ramo destes Vales Borrachos passou à Guaratinguetá, e, de lá, para Minas Gerais, onde podemos encontrá-los esparsamente nas cidades de Barbacena, Sabará e Aiuruoca.

Miguel Martins do Prado era bem mais velho que sua mulher. Creio que tinha uns quarenta (40) anos de idade ou mais, ao casar. Ana do Vale sobreviveu

após a morte do marido, mais quarenta e quatro anos, sem ter jamais contraído um segundo matrimônio, vindo a falecer em 17-ABR-1757 em Baependi, onde estavam estabelecidos a filha, alguns netos, além de muitos sobrinhos do marido.

Passados sessenta (60) anos desde sua morte, Miguel Martins do Prado é lembrado por seu “parente” Antônio Correia Leme (creio, sobrinho-neto), em processo de dispensa matrimonial datado de 1773 em Campanha, envolvendo sua neta Ana Aires Pedroso e seu sobrinho-bisneto Inácio Álvares Negrão (bisneto de sua irmã Maria Martins do Prado), como veremos adiante.

Miguel Martins do Prado e s/m. Ana do Vale, tiveram:

- 1 (III) DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, que segue.
- 2 (III) (cremos)MANUEL DO VALE BORRALHO, que segue no § 24.º

III- DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, seu nome lembraria o da avó paterna, n. por 1694 em Guaratinguetá, e, conforme batismos de netos, já seria fal. em 1774. Em 29-MAIO-1730 ainda vivia em Guaratinguetá, onde foi madrinha de batismo de Bernardino, f.º de Jorge e Domingas, da administração do sargento-mor Domingos Rodrigues de Carvalho. Não sabemos se foi em Guaratinguetá ou em Baependi, que ficou grávida do Cap. Domingos Álvares Ferreira, porém, é fato que em 1732 já residia nesta vila, onde os dois filhos tidos com ele, foram batizados na igreja matriz desta cidade, como filhos de pais incógnitos, pelo fato do pai das crianças, ser homem casado (foi marido de Tomásia Pedroso da Silveira).

Cap. Domingos Álvares Ferreira, n. em Taubaté, era f.º de Domingos Álvares Ferreira e de s/m. Andreza de Castilho, por esta, n.m. de Francisco Álvares Correia (o velho) e de sua 2.ª mulher Guiomar de Alvarenga. Domingos já era fal. em 13-MAI-1748, quando sua legítima esposa Tomásia Pedroso da Silveira, figura como viúva no batismo de Ana, ocorrido em Campanha, f.ª de Antônio e Bárbara seus escravos.

Conforme processo de dispensa matrimonial da filha Ana Aires Pedroso, o relacionamento havido entre Domingas Ribeiro do Prado e Domingos Álvares Ferreira, era de conhecimento público (inclusive por parte da esposa dele).

Porém, o mesmo se deu por terminado, pois, muito provavelmente, é a mesma Domingas Ribeiro do Prado, natural de Guaratinguetá, primeira vez, C.c. **SALVADOR RODRIGUES**, fal. em São Miguel do Cajurú, e, segunda vez, em 18-AGO-1749 em Aiuruoca, C.c. **TEODÓSIO LEME DA SILVA**, n. de São Paulo, f.º de José da Costa Lima e s/m. Marta Moreira.

Teve Domingas Ribeiro do Prado os filhos seguintes, q.d.:

De Domingos Álvares Ferreira:

- 1 (IV) FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA, que segue.
- 2 (IV) ANA AIRES PEDROSO, que segue no 23.º

De Salvador Rodrigues:

- 3 (IV) **SALVADOR RODRIGUES**, bat. em 13-JAN-1741 na capela de São Miguel do Cajurú, filial de Aiuruoca, sendo padrinhos Diogo Garcia e Joana Martins de Siqueira, mulher de Manuel Fernandes, em 05-AGO-1769 em Aiuruoca, C.c. **DOROTÉIA MARIA DA CONCEIÇÃO**, f.ª de Leonor Ferreira, “preta forra”.
- 4 (IV) **CATARINA RODRIGUES**, bat. em 29-SET-1743 em Aiuruoca, sendo padrinhos José de Araújo Coimbra e Escolástica Mendes. Em 29-NOV-1760 em Baependi, C.c. **MARCOS NUNES PINTO**, f.º de Pedro Nunes Pinto e s/m. Antonia da Veiga.
- 5 (IV) **LONDEBINA**, bat. em 03-JUL-1747 em Rio Grande, filial de Aiuruoca, sendo padrinhos João Alves e Luzia Rodrigues, de São João del Rei.

IV- **FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 15-SET-1732 em Baependi como f.º de pais incógnitos, sendo padrinhos Sargento-mor Gaspar Guterres e Arcângela Teixeira, solteira. Em 18-OUT-1756, na mesma cidade, C.c. Ana Gonçalves, onde foi bat. em 16-JAN-1743, f.ª de Francisco Gonçalves Machado (este, fal. em 29-JUN-1748) e s/m. Páscoa Lobo de Oliveira (esta, n. em 1703 em Taubaté e fal. em 15-SET-1743); n. p. de Salvador Gonçalves e Ângela Maria; n.m. de Domingos Félix Lobo e Maria Bicudo Correia, já citados. Teve q.d.:

- 1 (V) **FRANCISCO ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 24-JUN-1760 em Campanha, em 02-FEV-1788 em Silvanópolis, C.c. **ANA LEITE DE OLIVEIRA**, n. em Aiuruoca, f.ª de Silvestre Pedroso Leite e Quitéria de Oliveira.

- 2 (V) **ANA GONÇALVES DA CONCEIÇÃO**, n. em Baependi, em 03-JUN-1795 em Silvianópolis, C.c. **ANTÔNIO RIBEIRO FURQUIM**, viúvo de Perpétua Antônia. Era tão certo que Francisco Álvares Ferreira e sua irmã Ana Aires Pedroso, eram filhos de Domingos Álvares Ferreira, que neste assento matrimonial, os avós paternos de Ana, figuram como Domingos Álvares Ferreira e **Tomásia Pedroso**, aqui, a mulher legítima do avô, substituiu o nome da avó de fato (Domingas Ribeiro do Prado).
- 3 (V) **MANUEL ÁLVARES FERREIRA**, em Silvianópolis, em 08-OUT-1802, C.c. **MADALENA MOREIRA DO ESPÍRITO SANTO**, f.ª de Antônio Carvalho da Silva e s/m. Inácia Moreira do Espírito Santo.
- 4 (V) **JOSÉ ÁLVARES FERREIRA**, em 19-JAN-1800 em Silvianópolis, C.c. **MARIA MADALENA DE JESUS**, f.ª de Januário Carvalho da Silva e s/m. Maria Joaquina do Rosário.

§ 23.º

IV- **ANA AIRES PEDROSO** (ou, raramente, **ANA AIRES GÓIS**), bat. em 08-OUT-1733 na capela de N.ª S.ª da Conceição do Rio Verde, filial de Baependi, como f.ª de pais incógnitos, sendo padrinhos José Aires (Góis) e s/m. Maria Pedroso da Silva. Ana, ao nascer, foi exposta em casa do referido José Aires Góis, sendo que ele e a mulher, acabaram por adotá-la.

Sobre os pais adotivos de Ana: José Aires Góis, n. por 1694 em Taubaté e fal. em 06-DEZ-1758 em Campanha, foi f.º de Antônio Góis da Costa (este, fal. em 1722 em Taubaté) e de s/m. Maria Aires de Aguirre (fal. em 12-AGO-1750 em Campanha). Sua mulher, Maria Pedroso da Silva, bat. em 04-NOV-1704 em Itu, SP, foi f.ª de João Rodrigues Távora e de s/m. Ana Ribeiro Homem (ou Ana Pedroso Homem); n.p. de Manuel Rodrigues Távora e Ana de Lima; n.m. de João Homem da Costa e Maria Pedroso (ver NOTA 1, ao final deste artigo).

Ana Aires Pedroso, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **JERÔNIMO DA SILVA LEITE**, também chamado **ANTÔNIO DA SILVA LEITE**, n. da Sé do Rio de Janeiro e fal. em 06-MAR-1.768 em Campanha, f.º de Baltasar de Siqueira e de s/m. Bernarda da Costa Cardoso. Segunda vez, por 1769 em Campanha, foi C.c. Inácio Álvares Negrão, n. por 1730 em Guaratinguetá, f.º de Matias Álvares Negrão e de s/m. Maria de Marins do Prado, do § 6.º, que,

alguns anos depois de casados, descobriram-se parentes em quarto grau misto ao terceiro, conforme já explicamos.

Ana Aires Pedroso fal. em 05-JUN-1803 em Silvianópolis, e teve os seguintes filhos (aqui somente a geração do primeiro marido):

- 1 (V) **INÁCIA ANTÔNIA DA SILVEIRA**, n. em Baependi, foi C.c. **JOSÉ TEIXEIRA MACIEL**, C.g.
- 2 (V) **JOSÉ ALVES DA SILVA**, bat. em 09-JUN-1753, sendo padrinhos José Rodrigues da Fonseca e Ângela de Siqueira, foi C.c. **ANA FERREIRA DA SILVA**, n. em Pitangui, C.g.
- 3 (V) **ANA MARIA RIBEIRO**, bat. em 17-AGO-1756 em Campanha, C.c. **ANTÔNIO LEME DA SILVA**, f.º de Manuel Leme da Silva e Rita Maria de Jesus. C.g.
- 4 (V) **JERÔNIMO**, bat. em 18-OUT-1758 em Campanha, sendo padrinhos Jerônimo da Silva Rocha e Domingas Gonçalves, mulher de José Borges. Jerônimo fal. em 21-MAR-1759.
- 5 (V) **FRANCISCO ÁLVARES DA SILVA**, bat. em 08-MAR-1760 em Campanha, onde, em 06-NOV-1780, C.c. **ANA LEME DE MORAIS**, f.ª de João Batista Bonfante e Ana Leme da Silva.
- 6 (V) **DOMINGOS ÁLVARES FERREIRA**, bat. em 31-JUL-1763 em Campanha, onde, aos 04-AGO-1790, C.c. **MARIA JOAQUINA DE JESUS**, da mesma cidade, f.ª de Manuel José Coelho da Silva e de s/m. Inácia Maria da Luz, C.g.
- 7 (V) **MARIA SILVÉRIA DO PRADO**, bat. em 26-JAN-1766 em Campanha, aos 16-JUL-1788 em Silvianópolis, C.c. **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**, f.º de Antônio Homem de Sousa, de Parati, RJ, e de Ana Barbosa Leme, de Guaratinguetá, SP, do § 18.º retro.
- 8 (V) **RITA MARIA DO CARMO**, bat. em 05-SET-1768 em Campanha, aos 25-MAIO-1790 em Silvianópolis, C.c. **JOÃO ANTÔNIO DO PRADO**, f.º de Antônio Homem de Sousa e de s/m. Ana Barbosa Leme, citados anteriormente.

§ 24.º

III- MANUEL DO VALE BORRALHO, seu nome lembraria o do provável avô materno, n. por 1696 em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA DA LUZ**. Não conseguimos identificar qualquer indício de permanência em Guaratinguetá, tão pouco, se acompanhou a mãe e a irmã para Baependi. Teve q.d. (batizados em Guaratinguetá):

- 1 (IV) **VALÉRIO**, bat. em 19-DEZ-1721, sendo padrinhos Brás Luís Grou, do § 1.º, e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).
- 2 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 16-JUN-1726, sendo padrinhos Manuel Ferreira dos Reis e Sebastiana Pinto (mulher de José Ferreira de Abreu).
- 3 (IV) **JOSÉ**, bat. em 15-JUL-1727, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).

§ 25.º

Filho Desentroncado Ou Outro Ramo

II- ANTÔNIO DO PRADO MARTINS, n. por 1649, já era fal. em 26-JUL-1725, conforme testºda filha Domingas Ribeiro do Prado, morta naquele ano em Guaratinguetá. A dúvida quanto a sua filiação no casal tronco deste artigo, está no fato de uma neta dele (Maria Madalena) ter casado em 01-MAI-1753 com um bisneto (Mateus da Silva de Oliveira) de Maria da Silva (ou Maria Martins do Prado, que é a mesma), n.º1 (II), do § 1.º, o que exigiria dispensa de parentesco no 4.º grau misto ao 3.º de consanguinidade. Porém, mesmo havendo uma dispensa desta natureza, o parentesco explicado no processo, trazia uma outra linha, como mostramos anteriormente. Particularmente, creio que foi lapso de memória das testemunhas ouvidas, pois, ao estudar esta família, fica evidente o interesse que tinham em demonstrar suas origens em André Bernardes e Domingas Ribeiro, ao reviver os nomes deste casal em seus filhos, netos, e demais descendentes. Além disso, tinham relacionamento próximo com filhos e netos dos biografados, e, esta questão, sem sombra de dúvida, vai muito além da onomástica. Foi Antônio do Prado Martins, C.c. **MARIA MONTEIRO DA LUZ**, n. por 1664, que, ainda era viva em 1725, e, ainda

que não soubéssemos quem foram seus pais, era irmã de Helena Ribeiro, que foi mãe de Ana Leme Cabral, ambas já referidas anteriormente. Sem comprovação documental, creio que estas duas senhoras foram parentas próximas de Isabel Monteiro da Luz, mulher de Jorge de Sousa Pereira, tabelião da v.^a de Guaratinguetá, cujos filhos também traziam o apelido Cabral. Teve, Antônio do Prado Martins e s/m., os seguintes filhos q.d.:

- 1 (III) DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, que segue.
- 2 (III) JOÃO DO PRADO MARTINS, que segue no § 26.º
- 3 (III) **JOANA RIBEIRO DO PRADO**, também chamada **JOANA BATISTA**, n. em Guaratinguetá, foi C.c. **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, n. em Taubaté, f.º de João Tavares da Silva e s/m. Mécia Vaz da Cunha, c.g. descrita no artigo “*O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADORES DO VALE DO PARAÍBA*” publicado nesta revista.
- 4 (III) (cremos) ANTÔNIO MARTINS DO PRADO, que segue no § 27.º

III- DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO, seu nome relembra o da avó paterna, n. por 1680 em Guaratinguetá, onde fal. em 29-JUL-1725, com testºescrito no dia 26 do mesmo mês e ano, tendo nomeado para seu testr.º o “*cunhado*” Henrique Tavares da Silva (casado com sua irmã Joana Ribeiro do Prado). Foi C.c. **DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA**, n. por 1678 em Angra dos Reis, RJ, f.º de Francisco Dias Pinto e de s/m. Domingas Rodrigues de Almeida. Viúvo, Domingos Rodrigues da Silva, pela segunda vez, C.c. Francisca Vaz da Silva, já sendo fal. em 13-ABR-1739, com auto de contas de testº datado de 1742 em Guaratinguetá.

Domingos Rodrigues da Silva, em 1713, foi nomeado um dos testrºs de Miguel Martins do Prado (creio, seu tio afim), do § 22.º. O outro, foi o sobrinho do defunto, o Cap. André Bernardes do Prado, conforme já informamos anteriormente. O mesmo Miguel Martins, doou-lhe, neste testº, “*cento e cinquenta braças de terras*” onde hoje fica situado o atual município de Potim, vizinho a Guaratinguetá.

Domingas Ribeiro do Prado e seu marido tiveram seis filhos, porém, em 1725 eram vivos os seguintes⁽⁶²⁾:

⁶²Todos ainda vivos em 1742, quando seu pai foi invº na v.^a de Guaratinguetá.

- 1 (IV) **ALBERTO RODRIGUES**, s.m.n.
- 2 (IV) **FRANCISCO RODRIGUES**, s.m.n
- 3 (IV) **ANDRÉ BERNARDES**, assim chamado no test. ° da mãe – cujo nome remete ao do provável avoengo. Já, no test. ° paterno, figura como **ANDRÉ DA SILVA RIBEIRO**, s.m.n.
- 4 (IV) **MARIA DA SILVA DE ALMEIDA**, s.m.n.

§ 26.º

III- **JOÃO DO PRADO MARTINS**, também chamado **JOÃO BERNARDES DA SILVA**, n. por 1685, e fal. em 23-ABR-1762 em Guaratinguetá, com testº escrito em 06-MAR-1762 e invº iniciado em 22-FEV-1763⁽⁶³⁾ (Caixa 019, Ano 1763, arquivado no Museu Frei Galvão), foi casado duas vezes. Primeira vez, foi C.c. **BEATRIZ BARBOSA DO REGO**, fal. em 1722 em Guaratinguetá, a quem SL diz ser f.ª de Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego (SL, Tt.º Raposo Góes, vol. III, pág. 32):

“2-5 Beatriz Barbosa do Rego, f.ª do § 3.º, faleceu em 1722 em Guaratinguetá e foi a 1.ª mulher de João do Prado, falecido em 1764 na mesma vila. Teve (C. O. de Guaratinguetá) a f.ª única: 3-1 Maria do Prado Barbosa casada com ... Vaz da Silva”.

De fato, Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego, tiveram uma filha por nome Beatriz, batizada na Sé de São Paulo, em 1648. Cronologicamente é impossível que esta seja a mesma Beatriz Barbosa do Rego, mulher de João do Prado Martins, visto que estes batizam a única filha em 1720. E estava certo, pois consultando o auto de contas do testº de Beatriz Barbosa do Rego⁽⁶⁴⁾, apenso transcrição de seu testº escrito em 16-SET-1721, lemos que ela

⁶³Com a morte da segunda mulher em 1771, o casal acabou sendo inventariado em conjunto.

⁶⁴Autos de Contas de Testº de Beatriz Barbosa do Rego, ano de 1725, em Guaratinguetá, n.º de Ordem C05465, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

era natural de Guaratinguetá, f.^a de Francisco (...) e de s/m. Felipa Leme Barbosa, já defuntos. Com base nesta informação, creio tratar-se do casal Francisco Pedroso de Aguiar e Felipa Leme Barbosa, que é a mesma indicada em SL, Tt.^o Raposo Góes, vol. III, pág. 32, como irmã da referida Beatriz, e que Silva Leme diz não ter encontrado geração:

“2-3 Filippa Leme, f.^a do § 3.^o, foi casada com Francisco Pedroso. Não descobrimos geração”.

Assim, fica aqui, uma correção à Genealogia Paulistana, sendo, a primeira mulher de João do Prado Martins, f.^a de Francisco Pedroso de Aguiar e de s/m. Felipa Leme Barbosa, por esta, n.m. de Mateus Leme do Prado e de s/m. Beatriz Barbosa do Rego. Tiveram Francisco Pedroso e s/m. Felipa Leme, pelo menos, mais uma filha, que é Isabel Pedroso de Aguiar, que foi C.c. Antônio Veloso da Costa, avós maternos dos padres Luís Justino Velho Columbreiro e José Lopes de Aguiar Romeiro.

Viúvo da primeira mulher, segunda vez, João do Prado Martins, C.c. **BÁRBARA DA SILVA PEDROSO**, por vezes, **BÁRBARA SOARES**, n. por 1711 em Guaratinguetá, e fal. nesta cidade em 18-JAN-1771, f.^a de Antônio Soares Rodrigues (ou Antônio Soares Brandão) e de s/m. Maria Pedroso da Silva, naturais de Taubaté, mas moradores em Guaratinguetá. Teve João do Prado os seguintes filhos nascidos em Guaratinguetá:

Da primeira mulher:

- 1 (IV) **MARIA DO PRADO BARBOSA**, bat. em 23-JUL-1720, sendo padrinhos Tomé Ferreira Teixeira e Maria Monteiro da Luz (avó paterna da batizada). Foi C.c. **MANUEL VAZ DA SILVA**, n. por 1714 em Taubaté, e fal. em 08-FEV-1774 em Guaratinguetá, f.^o de Jorge Vaz Madeira, s.m.n. Acabou renunciando à sua parte, no inv.^o paterno em prol dos irmãos.

Da segunda mulher:

- 2 (IV) **BERNARDO DA SILVA BRANDÃO**, bat. em 02-JUL-1727 com o nome de “**BERNARDINO**”, sendo padrinho José Nunes Ramos. Em 20-JUL-1756 em Baependi, C.c. **CATARINA FRANCISCA**,

desta cidade, f.ª de Francisco Xavier Fajarte e de s/m. Teresa de Oliveira.

- 3 (IV) **MARIA MADALENA**, em Guaratinguetá, no dia 01-MAIO-1753, depois de dispensada do impedimento de consanguinidade no 4.º grau misto ao 3.º, C.c. seu parente **MATEUS DA SILVA DE OLIVEIRA**, por vezes, chamado **MATIAS DA SILVA DE OLIVEIRA**, f.º de Antônio da Silva de Oliveira e de s/m. Isabel Monteiro da Silva; n.p. de João Luís Velho e Maria de Oliveira Lobo; n.m. de Bartolomeu Monteiro e de Ana Leme Cabral, c.g.
- 4 (IV) **MANUEL DA SILVA DO PRADO**, C.c. **MARIA INÁCIA DE JESUS**, c.g. em Guaratinguetá.
- 5 (IV) **JOSÉ DA SILVA DO PRADO BRANDÃO**, em 28-AGO-1758 em Baependi, C.c. **ANA MARIA DE JESUS**, desta cidade, f.ª dos já citados Francisco Xavier Fajarte e Teresa de Oliveira.
- 6 (IV) **MARIA PEDROSO**, em Guaratinguetá, aos 22-AGO-1754, C.c. **SALVADOR FERNANDES DE OLIVEIRA**, f.º de Estevão de Barros e de s/m. Maria Pedroso.
- 7 (IV) **TOMÁS**, bat. em 26-SET-1745, sendo padrinhos Manuel da Mota Paes e Maria da Silva de Siqueira, já era fal. em 1762.
- 8 (IV) **ANA MARIA**, bat. em 08-AGO-1748, sendo padrinhos José da Silva e Maria da Silva, que, em 21-MAIO-1771 já estava C.c. **INÁCIO GONÇALVES MOREIRA**.
- 9 (IV) **ANTÔNIO DA SILVA DO PRADO**, que vivia em Baependi, no invº dos pais.
- 10 (IV) **SALVADOR**, citado no invº dos pais, s.m.n.

§ 27.º

- III- **ANTÔNIO MARTINS DO PRADO**, n. por 1703, foi C.c. **MARIA DA ASSUNÇÃO**. Em 27-OUT-1722, juntamente com Maria Leme, do § à seguir, foi padrinho de batismo de Calisto, f.º de Teresa, serva de Henrique de Siqueira Lobo, do § 1.º. Alguns anos depois, em 02-FEV-1730 figura como padrinho de batismo de Francisco, f.º de Margarida, da administração de Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado). Teve q.d.:
- 1 (IV) **SALVADOR**, bat. em 09-FEV-1728, sendo padrinhos Domingos Rodrigues da Silva (viúvo de Domingas Ribeiro do Prado, por ora, C.c. Francisca Vaz da Silva) e sua filha Maria da Silva de Almeida, do § 25.º.

§ 25.º

Filha Desentroncada Ou Outro Ramo⁽⁶⁵⁾

- II- **FULANA MARTINS DO PRADO**, n. por 1651 e fal. em data que ignoramos, foi C.c. o **CAP. JOSÉ LUÍS LEME**, n. por 1650 em São Paulo, f.º de Domingos Luís Leme e sua primeira mulher Ana Cabral; n.p. de Antônio Lourenço e Maria de Chaves; n.m. de Manuel da Costa Cabral e Francisca Cardoso. O casal foi morador em Guaratinguetá, e, depois de 06-JUL-1702, data em que José Luís Leme obteve sesmaria em Hubay (que é Embaú, atual município de Cruzeiro, na época, pertencente à Lorena), deve ter transferido residência para este local, onde vemos seus descendentes ali permanecerem por gerações (Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo, vol. 51, pp. 113-114):

Alvará de sesmaria ao capitão José Luis Leme, dado por Arthur de Sá e Menezes, - 6 de julho de 1702:

⁶⁵ A dúvida se dá pela declaração de Severino da Costa Lima, em 1750 em Guaratinguetá, no processo de dispensa matrimonial de Domingos Martins do Prado e Isabel da Costa, onde, ele não declara parentesco com o orador. Pode ter havido esquecimento, mas o mesmo seria em 4.º grau de consanguinidade, se considerarmos que ambos descendiam do casal André Bernardes e Domingas Ribeiro. Vale lembrar, que se a mulher de José Luís Leme fosse neta de André e Domingas, o parentesco estaria no quinto grau, não sendo necessário a declaração do mesmo.

(Da Coleção “Governadores do Rio de Janeiro”, I. VII, fls. 163 v.)

Arthur de Sáa e Menezes &.^a Faço saber aos q' esta minha Provizão e Alvará de sesmaria virem q' tendo resp.to ao q' por p.te do Capam. Joseph Luis Leme me foi representado por sua petição dizendo-me q' elle Supte. Quer citar-ce na passagê de hubay o qual não podia fazer sem minha licença, e e lhe era necessário hualegoa de ter ra de testada, a saberdo porto Velho do Certaõ, correndo rio abaixo â mão esquerda athe a barra do d.º Hubay, q' poderá ser hua légua, e o Certaõ huma do Noroeste athe â casa de Pedra q' esta na pr.ª passagê do passavinte, as quais terras forao já pedidas hverâ quarenta anos, e como nunca se povoaraõ; Pedindome lhe fizesse m.ce dar as das. Terras por devolutas de sesmaria, o q' visto por mim seu requerim.to e mais q' alegou. Hey por bem fazer mce. Ao d.º Joseph Luis Leme em nome de Sua Mag.e q' Ds. g.edarlhe de sesmaria a legoa q' pede testada e duas de Certaõ na paragê q' relata em sua petição, não sendo em prejuízo de terceiro, e lhas concedo p.ª si e seus herdeiros. Pello q' ordeno a todos os officiais a q' tocar lhes conservem a posse na forma em q' se costuma e se fará acento nas costas desta q' farão cumprir e guardar, e se registrarâ na Camera de Guaratingueta, e adonde mais tocar e no L.º da Secre.ª Para firmeza do q' lhe mandei passar o prez.te sob meu signal d sello de minhas armas. O Secre.ro Joseph Rebello Perdigaõ o escrevi neste arrayal de S.to An.to do Bom Retiro do Rio das Velhas aos 6 dias do mês de Julho Anno do nascim.to de nosso Sr. JezuzChristo de 1702. Joseph Rebello Perdigaõ - Arthur de Saa e Menezes. – Lugar do Sello – Alvará de Sesmaria e datta de terra (...).

O Cap. José Luís Leme já era fal. em DEZ-1724, data em que é mencionado no invº de Marcos Lopes de Faria (iniciado em Guaratinguetá no ano de 1722), por ter feito uma esmola de duzentos mil reis aos herdeiros deste inventariado (coube aos filhos órfãos do falecido, cem mil reis). Todavia, em prestação de contas do mesmo invº, dada por João da Costa Lima, o mesmo pediu que se abatessem os “*sem mil reis que devia ao casal de promessa Jose Luis por seu falecimento (...) este falese sem que tivesse com que pagar a ditta promessa se não tinha sobrado de que fazia esta declaração*” (Invº de Marcos Lopes de Faria, Declaração de João da Costa Lima, tio dos órfãos, dada em DEZ-1724, fl. 27).

O motivo que levou José Luís Leme fazer esta doação à família de Marcos Lopes de Faria ainda é uma incógnita. Sabemos que ele não era parente consanguíneo de Marcos Lopes, porém, quando este contraiu núpcias com Maria de Marins do Prado, passou a viver no Embau⁽⁶⁶⁾ - paragem onde morava o grupo

⁶⁶ E não na paragem Tahasutuba, onde viviam seus pais Francisco Lopes e Margarida Barbosa.

familiar de José Luís Leme. Particularmente, creio que compartilhavam das mesmas terras do titular da sesmaria (o próprio José Luís Leme, seu genro Sebastião Mendes ou outro sesmeiro não identificado, vizinho a estas terras). Estes pequenos detalhes, somado ao fato de José Luís Leme ter sido casado com uma senhora “Martins do Prado”, família da qual fazia parte Maria de Marins, pode indicar que a respectiva doação, seja decorrente de um parentesco afim⁽⁶⁷⁾.

Fulana Martins do Prado e seu marido José Luís Leme tiveram, q.d., os seguintes filhos:

- 1 (III) MARIA LEME, que segue.
- 2 (III) ANA CABRAL, que segue no 29.º
- 3 (III) (cremos) **CAP. DOMINGOS LUÍS DO PRADO**, n. por 1677, segundo Carvalho Franco⁽⁶⁸⁾, foi

“Sertanista de São Paulo que andou combatendo índios bravos e calhambolas no norte brasileiro na leva de Domingos Jorge Velho e que em 1704 obteve ali uma sesmaria em recompensa de seus serviços (A. Taunay – História das Bandeiras, cit., VIII, 202) ”.

Em 26-NOV-1722 em Guaratinguetá, por morte de Marcos Lopes de Faria, a mulher do falecido, Maria de Marins do Prado, declarou que o Cap. Domingos Luís do Prado devia ao casal deste invº, duzentos mil reis em dinheiro. Pelo que pudemos apurar, esta dívida teve origem em *“humadycha esmola que Jozeph Luis Leme fez de duzentos mil reis por sua morte e como esta dycha se deve a inventario fazendosedelles partilhas em q’ estão a parte dos órphans (...) sem mil reis (...) por falecim.to do doador não ficaram bens p.ª a tal esmola”* (Invº de Marcos Lopes de Faria, Declaração de Matias Álvares Negrão, padraço dos órfãos, dada em DEZ-1724, fls. 15-15v.º).

⁶⁷ Particularmente, acredito fielmente que, José Luís Leme foi avô torto das irmãs Maria de Marins do Prado e Francisca Ribeiro Leme, por ser ele pai de Ana Cabral, possível madrastra destas duas senhoras.

⁶⁸ FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. Séculos XVI – XVII – XVIII. São Paulo: 1954. Pág. 309.

Em 10-OUT-1725 Domingos Luís do Prado obtém carta de sesmaria referente à terras situadas na Ribeira do Capivari (SC-28, 145-v.º). Não consegui descobrir se foi casado, tão pouco, se deixou geração.

III- **MARIA LEME**, n. por 1675, moradora em Lorena, creio tratar-se da mesma Maria Leme do Prado, que apadrinha diversas crianças em Guaratinguetá, a partir de 1720, como no batismo de Calisto, em 27-OUT-1722, f.º de Teresa, serva de Henrique de Siqueira Lobo, onde Antônio Martins do Prado, foi o padrinho. Foi C.c. **FULANO DE ARAÚJO (?)**, n. por 1668, pais de, pelo menos:

1 (IV) **GERVÁSIO MARTINS DO PRADO**, que segue.

2 (IV) **FRANCISCO LUÍS** ou s/m. **ISABEL DO PRADO**, que segue no § 27.º

3 (IV) (cremos) **ESTEVÃO MARTINS DO PRADO**, que segue no § 28.º

IV- **GERVÁSIO MARTINS DO PRADO**, n. por 1695 em Lorena, já fal. em 1761, conforme dispensa matrimonial do filho Estevão Martins, foi C.c. **MARIA DE SOUSA CARNEIRO**, n. por 1697 na mesma v.ª. Filhos q.d.:

1 (V) **DOMINGOS MARTINS DO PRADO**, bat. em 10-JAN-1727 em Lorena, sendo padrinhos Francisco da Cunha Teixeira e Francisca Ribeiro Leme, mulher de João da Costa Lima, do § 4.º. Em 08-DEZ-1749 ⁽⁶⁹⁾ solicitou dispensa do impedimento de cópula ilícita no 3.º grau para C.c. **ISABEL DA COSTA**, bat. em 02-SET-1734 em Prados, sendo padrinhos Francisco José Nunes e Mariana da Costa, viúva, f.ª de Bartolomeu Ribeiro (de Carvalho), n. por 1697 em V.ª Nova da Gaia, Porto, Portugal, e de s/m. Andreza da Costa Cardoso, esta n. por 1717 em Taubaté, e fal. em 05-OUT-1752 em Baependi, no estado de viúva. Isabel da Costa teve cópula ilícita com Simeão Leme, primo-irmão do contraente, c.g. em Lorena.

⁶⁹ACMSP, Dispensas Matrimoniais Inéditas, cidade de Guaratinguetá. Estes processos não são consultáveis pelos índices constantes no ACMSP, por terem sido identificados em data posterior a criação dos mesmos. Tratam-se de fichas com os nomes dos oradores, por ordem cronológica, agrupadas por cidades, organizadas pelo Senhor Jair Mongelli Júnior, diretor técnico do arquivo. Transcrição feita a meu pedido pelo genealogista Rodnei Brunete da Cruz.

*Alguns Elementos Extraídos deste Processo**Testemunhas em 03/12/1749 - Guaratinguetá*

- *Simeão Leme, natural desta Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá e nela batizado e morador em a Freguesa de Baependi, distrito do Rio das Mortes, Bispado Mariano, casado, que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de trinta e um anos pouco mais ou menos... ao costume disse era Primo Irmão do Impedido Domingos Martins do Prado.*

- *Severino da Costa Lima, batizado em a Freguesia da Piedade, desta Comarca, e morador no Embaú, distrito desta Vila, solteiro que vide de baixo do Patrio poder do Cap. João da Costa Lima, de idade de vinte e seis anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.*

Testemunhas em 18/06/1750 - Guaratinguetá

- *Manoel da Silva Lima, natural da Cidade do Porto, e morador no bairro do Embaú, Freguesia de N.ª S.ª da Piedade, solteiro que vive de sua lavoura, de idade que disse ser de cinquenta anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.*

- *João Rodrigues, natural desta Vila de Guaratinguetá e morador no Embaú, distrito da Freguesia da Piedade e nela casado, que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de sessenta anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.*

- *Manoel Francisco Ramalho, natural e batizado na Freguesia de São Salvador de Ramalho, Bispado do Porto e morador no Embaú, distrito da Freguesia da Piedade, solteiro que vive de sua lavoura, de idade que diz ser de trinta e oito anos pouco mais ou menos...ao costume disse nada.*

- 2 (V) **ESTEVÃO MARTINS**, bat. em 1733 em Lorena, sendo padrinhos João Pedroso de Lima e Mécia Nunes Ribeiro, viúva de Salvador Jorge. Em 01-JAN-1761 em São Paulo (conforme já exposto no § 6.º do presente trabalho), solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 3.º grau para C.c. **ANA CABRAL**, bat. em 09-MAR-1746 em Lorena, tendo por padrinhos Domingos Leme, solteiro, e Ana Cabral, viúva de [Sebastião] Mendes, f.ª de Manuel Nunes Ribeiro, n. em Penafiel, Bispado do Porto, PT, e de s/m. Tomásia Ribeiro Leme (aquela que acabou não se casando com Nicolau Soares Louzada); n.p. de João Nunes Ribeiro e de s/m.; n.m. de Sebastião Mendes de Brito e Ana

Cabral – que era irmã de sua avó paterna Maria Leme, ambas filhas do Cap. José Luís Leme, c.g. em Lorena.

- 3 (V) **VICENTE FERREIRA**, por vezes, **VICENTE MARTINS**, n. por 1735 em Lorena, foi C.c. **MARIA VIEIRA DE BRITO**, n. por 1744, c.g. nesta cidade.

§ 27.º

IV- **FRANCISCO LUÍS (LEME)** ou s/m. **ISABEL DO PRADO** foi irmão (ou irmã) de Gervásio Martins do Prado, do § anterior. A afirmação é baseada no processo de dispensa matrimonial do sobrinho Domingos Martins do Prado, em 1749, para se C.c. Isabel da Costa, que teve cópula ilícita com Simeão Leme, filho do casal, sendo o impedimento em 3.º grau. Lembramos que este impedimento ocorria quando haviam avós incomuns. Teve, pelo menos, o filho:

- 1 (V) **SIMEÃO LEME DE ARAÚJO**, n. por 1718 em Guaratinguetá, em 1749 era morador em Baependi, conforme dados extraídos do mesmo processo. Foi C.c. **ROSA MARIA DA COSTA**, c.g.

§ 28.º

IV- **ESTEVÃO MARTINS DO PRADO**, n. por 1700, morador em Guaratinguetá, foi C.c. **MARIA VIDAL**, n. por 1703. Em 03-MAI-1722 foi padrinho de batismo de Hilário, juntamente com Ana do Vale, viúva de Miguel Martins do Prado, f.º de Antônio e Marta, servos de Estevão Mandigo (sic) de José Rodrigues do Prado. Maria Vidal, por sua vez, foi madrinha de batismo de Antônio Ribeiro Leme, em 12-ABR-1727 em Guaratinguetá, f.º de Ana Leme Cabral e segundo esposo João Ribeiro das Neves. Filhos q.d.:

- 1 (V) **MARIA**, bat. em 21-SET-1725 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Antunes Fialho e Antônia da Silva Cabral.
- 2 (V) **FRANCISCA**, bat. em 07-FEV-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Maria Morgado.

§ 29.º

III- **ANA CABRAL**, n. por 1673, moradora freg.ª de N. S.ª da Piedade (atual Lorena), termo da v.ª de Guaratinguetá, sendo ainda viva em 28-AGO-1753, conforme assento de casamento do filho Francisco Bicudo Leme. Foi C.c. o **CAP. SEBASTIÃO MENDES DE BRITO**, n. por 1669 em Guaratinguetá ou Lorena, viúvo de Joana do Prado, esta, com test.º datado de 03-OUT-1698 e já fal. em 06-OUT, tendo o auto de contas deste testº sido prestado em 24-OUT-1702⁽⁷⁰⁾ e que figura como cunhado do Cap. André Bernardes do Prado, do § 1.º.

A última referência que encontrei de Sebastião Mendes de Brito, foi em 10-NOV-1718, quando obteve uma carta de sesmaria ⁽⁷¹⁾. Nela, declara: *“morador no termo da V.ª Guaratinguetá, Representando-me q’ no caminho que vem da d.ª V.ª p.ª estas minas estão huas terras devolutas que partem com as do Cap. José Luís Leme e correm pelo Rio Parahibaasimaatheintestar com terrar de M.el Francisco”*. Diz ainda: *“que se achava com quatro filhos e tres filhas a q da acomodar”*⁽⁷²⁾. Conforme termo de batismo de uma neta, Sebastião Mendes de Brito já era fal. em 04-MAR-1746. Ana Cabral e seu marido tinham, no ano de 1718, os seguintes filhos:

1(IV) **FILHA**⁽⁷³⁾.

2 (IV) **JOSÉ PIRES CARDOSO**⁽⁷⁴⁾, em 1734, no processo de dispensa matrimonial de Nicolau Soares Louzada e Tomásia Ribeiro, assina por sua irmã. S.m.n.

3 (IV) **FILHO**.

⁷⁰Autos de Contas de Testº de Joana do Prado, ano de 1702, em Guaratinguetá, n.º de Ordem C00499-A, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

⁷¹SC-12 – Seção Colonial. Registro de Provisões, Patentes e Sesmarias, 1717-1721. Arquivo Público Mineiro.

⁷²Creio que aqui, ele só tenha considerado os filhos solteiros, assim, podem ter havido outros.

⁷³Que, caso se confirme a paternidade de Maria de Marins do Prado e Francisca Ribeiro Leme em Sebastião Mendes de Brito, pode tratar-se desta última, que, por este ano, ainda não devia ser C.c. João da Costa Lima.

⁷⁴Não descarto a possibilidade de ser filho apenas de Ana Cabral, pois não conhecemos o estado civil desta, ao casar-se com o viúvo Sebastião Mendes de Brito.

4 (IV) **FILHO.**

5 (IV) **FILHA.**

6 (IV) **TOMÁSIA RIBEIRO LEME**, que segue.

7 (IV) **FRANCISCO BICUDO LEME**, que segue no § 30.º

IV- **TOMÁSIA RIBEIRO LEME**, n. por 1717 em Lorena. Em 02-OUT-1734 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 4.º grau misto ao 3.º para se C.c. seu parente Nicolau Soares Louzada, f.º de João Soares Louzada e s/m. Margarida Cabral da Assunção. Todavia, como o orador, no ano seguinte (1735), dá início a outro processo de dispensa, para C.c. outra parenta, que é Joana Maria de Jesus, entenderam alguns autores que ele era viúvo, e sequer pensaram na possibilidade do casamento não ter sido realizado (conforme explicamos em 2 (V) do § 6.º). O fatoéque Tomásia Ribeiro Leme, acabou se C.c. **MANUEL NUNES RIBEIRO**, português de Penafiel, Bispado do Porto, f.º de João Nunes Ribeiro. Outro dado interessante neste processo, é que, Estevão Caetano Barbosa (irmão de João da Costa Lima, C.c. Francisca Ribeiro Leme, esta, irmã de Maria de Marins do Prado), está entre as testemunhas, e alega ser parente em quarto grau de consanguinidade dos oradores. No caso de Nicolau Soares, era pelo casal Brás Esteves Leme e Margarida Bicudo de Brito. Por sua vez, seu parentesco com Tomásia, após levantar sua árvore genealógica até o 4.º grau, só poderia ser possível por Antônio Bicudo e Maria de Brito, conforme demonstramos a seguir (pontilhado e em cor de fonte vermelha, a linha hipotética):

1- Estevão Caetano Barbosa (testemunha ouvida no processo), f.º de

2- Maria Raposo da Anunciação (C.c. Mateus da Costa Rodrigues), f.ª de

3- Helena do Prado da Silva (C.c. Estevão Raposo Barbosa), f.ª de

4- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme) f.ª de

ANTÔNIO BICUDO E MARIA DE BRITO, TRONCO COMUM, PAIS DE

4- Francisco Bicudo de Brito (C.c. Tomásia Ribeiro de Alvarenga), pais de

3- Francisca Leme, C.c. João Mendes de Paiva, pais de

2- Sebastião Mendes de Brito (C.c. Ana Cabral), pais de

1- Tomásia Ribeiro Leme (a oradora)

Tomásia Ribeiro e seu marido Manuel Nunes foram moradores em Lorena, onde figuram em alguns maços de população (ano 1767), depois transferiram-se para Resende, RJ, em companhia de muitos outros moradores desta v.^a, onde um de seus filhos, acaba se tornando concunhado de dois filhos do antigo pretendente de Tomásia Ribeiro (Nicolau Soares Louzada). Filhos:

- 1(V) **MANUEL NUNES RIBEIRO**, n. em Lorena, em 07-FEV-1761 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA MADALENA**, f.^a de Bartolomeu Gil de Oliveira e de s/m. Maria Pedroso, já citados. Foi morador em Lorena. No termo de seu assento matrimonial são declarados os nomes do avô paterno e dos avós maternos.
- 2 (V) **FRANCISCA RIBEIRO**, n. em Lorena, foi C.c. **FRANCISCO LEME**, n. em Baependi, f.^o de Diogo Varela de Brito e de s/m. Catarina da Cruz Lara, c.g. em Resende, RJ.
- 3 (V) **ANA CABRAL**, bat. em 09-MAR-1746 em Lorena, foi C.c. seu parente **ESTEVÃO MARTINS**, f.^o de Gervásio Martins do Prado e s/m. Maria de Sousa Carneiro, citados adiante, c.g. em Lorena.
- 4 (V) **ANTONIA NUNES**, n. em Lorena, em 26-ABR-1779 na Matriz de Resende ⁽⁷⁵⁾, C.c. **ANTÔNIO VAZ PINTO**, n. em Santo Amaro, SP, f.^o de Tomás Vaz Pinto e Rita Machado.
- 5 (V) **CLEMENTE NUNES RIBEIRO**, n. em Guaratinguetá, em 09-SET-1771 na Matriz de Resende ⁽⁷⁶⁾, C.c. **JOANA PINTO**, n. em Pouso Alto, irmã de Antônio Vaz Pinto, do n.^o 4 (V) anterior.
- 6 (V) **CUSTÓDIO NUNES RIBEIRO**⁽⁷⁷⁾, foi C.c. **MARIANA DA CUNHA**, que foi irmã de Valentim do Prado e Maria da Cunha do Espírito Santo (estes casados com Escolástica Maria de Jesus e José Soares Louzada, ambos filhos de Nicolau Soares Louzada e

⁷⁵BOPP, Itamar. “Primeiros Casamentos na Matriz de Resende” in RGL/IGB, vol. XIII, ano 1961, pp. 71-87.

⁷⁶Ib.

⁷⁷Em Maços de População de Lorena, algumas vezes Custódio figura com o nome de Manuel, mesmo sendo seu irmão de “mesmo nome” ainda vivo.

Joana Maria de Jesus), filhos de Manuel da Cunha Gago e s/m. Catarina Dias do Prado.

7 (V) **ISABEL NUNES RIBEIRO**, s.m.n.

§ 30.º

IV- **FRANCISCO BICUDO LEME**⁽⁷⁸⁾, n. por 1718 em Lorena, já sendo fal. em 1803, em 28-AGO-1753 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA DA CONCEIÇÃO**, n. desta v.^a, f.^a de Francisco Álvares da Costa e de s/m. Ana Maria de Jesus; n.p. de outro de mesmo nome e de s/m. Ascença Furtado; n.m. de Gaspar Martins de Araújo, de Mogi das Cruzes, e de s/m. Maria Rodrigues Moreira, de Jacareí. Filhos:

1 (V) **MANUEL BICUDO LEME**, bat. em 29-MAR-1768 em Guaratinguetá, onde, em 11-FEV-1793, C.c. **ANTÔNIA MARIA DE JESUS**, n. em Pouso Alto.

2 (V) **ANA**, irmã gêmea de Manuel, s.m.n.

3 (V) **MARIA EUFRÁSIA DE JESUS**, bat. em 21-NOV-1772 em Guaratinguetá, onde, em 29-NOV-1803 C.c. **FRANCISCO FERREIRA DE CASTILHO**, f.º de João Ferreira de Castilho e de Josefa Maria de Jesus.

4 (V) **ISABEL**, gêmea de Maria, s.m.n.

§ 31.º

Neta Desentroncada

⁷⁸Seu nome reforça a hipótese que levantei sobre os três irmãos Mendes de Brito, de Lorena e Guaratinguetá, serem da família Bicudo, provavelmente, filhos de João Mendes de Paiva e de s/m., esta, f.^a de Francisco Bicudo de Brito e Tomásia Ribeiro de Alvarenga.

Ou Outro Ramo⁽⁷⁹⁾

III- **NATÁLIA DO PRADO**, também chamada, **NATÁLIA CORREIA**, n. por 1680, foi C.c. **JOÃO MENDES DE BRITO**, n. por 1674, muito provavelmente, irmão dos já mencionados Sebastião Mendes de Brito e Tomásia Ribeiro Leme⁽⁸⁰⁾. O casal foi morador em Guaratinguetá até transferir-se pelos anos de 1737 para Baependi, em companhia de boa parte dos filhos e de outros parentes. Após alguns anos em Baependi, passaram a residir em Pitangui, onde devem ter falecido. Teve q.d.naturais de Guaratinguetá⁽⁸¹⁾:

- 1 (IV) (cremos) **DOMINGAS RIBEIRO**, que segue.
- 2 (IV) **FRANCISCO MENDES DE BRITO**, que segue no §32.º
- 3 (IV) **MARIA LEME DE JESUS**, que segue no §33.º
- 4 (IV) (cremos) **FRANCISCA CORREIA**, C.c. **PEDRO LEME**, em 18-DEZ-1742 foi madrinha de batismo de Manuel Mendes de Brito, filho de Maria Leme de Jesus, do n.º 3 retro, em Baependi.
- 5 (IV) **MARGARIDA CORREIA**, figura como cunhada de Estevão Leme, em 1756 em Pitangui, MG, alvo de uma devassa ocorrido nesta v.ª, onde foram acusados de bigamia.
- 6 (IV) **MIGUEL**, bat. em 16-MAIO-1722, sendo padrinhos Henrique de Siqueira Lobo (casado com Domingas Ribeiro Leme, filha de Tomásia Ribeiro Leme) e Francisca Leme do Prado (casada com Domingos de Oliveira), s.m.n.
- 7 (IV) **JOÃO MENDES DE BRITO**, bat. em 24-NOV-1725, sendo padrinhos Antônio de Sousa (segundo marido de Domingas

⁷⁹Dado à proximidade que havia entre seus filhos com a família de Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira, não me surpreenderia o fato de ter sido filha deste casal.

⁸⁰Os apadrinhamentos de filhos e netos do casal estreitam os laços e fortificam esta ligação.

⁸¹João Mendes de Brito, teve ainda, com Andreza, escrava de Lourenço Velho Cabral, a outro João, bat. em 30-MAI-1723, sendo padrinhos Antônio da Fonseca Paes e Ana Cabral (aqui, parece-me a mulher de Sebastião Mendes de Brito).

Ribeiro, do n.º 1 retro) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado), em 1790 vivia em Pitangui, s.m.n.

IV- **DOMINGAS RIBEIRO**, também chamada **DOMINGAS MARTINS**, n. por 1699, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **NICOLAU BICUDO DE ALVARENGA**, n. em Guaratinguetá, onde fal. por 1724. Segunda vez, C.c. **ANTÔNIO DE SOUSA**.

Em 09-FEV-1721 em Guaratinguetá, Domingas foi madrinha de bat. de José, f.º de Bernardo e Romana, servos de João Mendes de Brito (que foi o padrinho). Teve, q.d. do 1.º marido:

1 (V) **ANTÔNIO BICUDO DE ALVARENGA**, n. por 1717, em 20-JUL-1741 em Guaratinguetá, primeira vez, C.c. **MARIA PEDROSO DE JESUS**, n. em Jacareí, filha natural de Duarte Lobo e Josefa Maria. Segunda vez, na mesma v.ª, em 04-AGO-1754, C.c. **ISABEL LEME DE CHAVES**, f.ª de Domingos Dias e de s/m. Domingas Leme, c.g. de ambos os matrimônios em Guaratinguetá.

2 (V) **TOMÁSIA RIBEIRO BICUDO**, já fal. em 27-OUT-1797, foi bat. em 04-MAIO-1721, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Beatriz Bicudo (creio, parenta de Nicolau Bicudo). Em 12-JUL-1737 nesta v.ª, C.c. **DOMINGOS RODRIGUES DE SIQUEIRA**, fal. em 27-OUT-1797 em Guaratinguetá, f.º de Manuel de Siqueira de Albuquerque, n. em São Paulo, e de s/m. Maria Rodrigues Nunes, esta, fal. em 1726 em Guaratinguetá⁽⁸²⁾, n.p. de Antônio de Siqueira de Albuquerque e Ana Maria (de Camargo), de São Paulo; n.m. de Manuel Gomes e Catarina Rodrigues (por vezes, Manuel Homem e Catarina Nunes da Costa), c.g. em Guaratinguetá.

Do 2.º marido:

3 (V) **MANUEL**, bat. em 26-ABR-1726, sendo padrinhos João Mendes de Brito (casado com Natália Correia) e Ana do Vale (viúva de Miguel Martins do Prado).

⁸²Originals do Silva Leme, Falecimentos de Guaratinguetá.

§ 32.º

IV- **FRANCISCO MENDES DE BRITO**, n. por 1701 em Guaratinguetá e fal. em 08-MAR-1753 em Baependi, foi C.c. **MARIA TOMÁSIA DA COSTA**, fal. em 29-AGO-1766 na mesma cidade, f.ª de Francisco Pires da Costa e de s/m. Maria Jorge Nunes. Era Maria Tomásia, irmã legítima de Eugênia Maria de Jesus e de Bárbara Maria de Jesus, ambas casadas com dois irmãos, que são Mateus Martins de Brito e Salvador Correia de Brito, filhos de Antônio Pedroso de Alvarenga e Maria da Luz do Prado (esta, filha de Mateus Martins do Prado e Francisca Correia Moreira). Esta identificação só foi possível graças ao invº de Francisco Pires da Costa, iniciado em 1749 em Guaratinguetá⁽⁸³⁾. A dúvida se dava porquenos assentos de batismos ou casamentos de seus netos, ora ele aparecia como Francisco Pires da Costa, ora como Manuel Francisco da Cunha, e s/m. por sua vez, ora como Maria Jorge Nunes, ora Maria da Conceição. Felizmente, entre os documentos constantes neste processo, à pág. 38, foi transcrito o assento de óbito de Narciza, mentecapta, filha órfã do referido casal:

(...) Joam de Moraes Ag.ar Vig.ro de Guar.a certifico q' do L.º dos Obitos consta o Seg.te a fl. 79v Aos vinte e dous de Agosto de 1759 faleceu Narciza filha legitima de Manoel Fran.co, q' primr.o se chamou Fran.co Pires da Costa e de Maria da Conc.m, mentecapta (...)

Francisco Mendes de Brito e s/m. Maria Tomásia da Costa tiveram q.d.:

- 1 (V) **ANDRÉ MENDES DE BRITO**, n. por 1726 em Guaratinguetá e fal. solteiro em 07-NOV-1764 em Baependi.
- 2 (V) **JOSÉ**, bat. em 24-NOV-1728 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Mendes de Brito e Maria Jorge Nunes (casada com Francisco Pires da Costa).
- 3 (V) **TOMÁSIA MENDES DE BRITO**, n. por 1730 em Guaratinguetá e fal. solteira em 31-DEZ-1757 em Baependi.
- 4 (V) **ANA**, bat. em 24-JAN-1739 em Baependi, sendo padrinhos Domingos Martins de Brito e Maria Leme do Prado.

⁸³Invº de Francisco Pires da Costa, Caixa 010, Ano de 1749. Inventários do 1.º Ofício de Guaratinguetá. Museu Frei Galvão. Arquivo Memória de Guaratinguetá.

- 5 (V) **ANTÔNIO**, bat. em 20-ABR-1741 em Baependi, sendo padrinhos André Mendes de Brito (na dúvida se o irmão do batizado, n.º 1 retro) e Margarida de Tal (creio, Margarida Correia, f.ª de João Mendes de Brito e Natália Correia).
- 6 (V) **MANUEL MENDES DE BRITO**, bat. em 08-MAR-1744 em Baependi, sendo padrinhos Pedro da Costa, casado, e Antonia de Tal. Em Lavras, aos 14-MAIO-1780 C.c. **JOSEFA MARIA DA SILVA**, n. em Carrancas, f.ª de Manuel da Silva Cardoso e s/m. Maria Josefa.

§ 33.º

IV- **MARIA LEME DE JESUS**, também chamada **MARIA LEME DO PRADO**, e, ainda, **MARIA CORREIA**, n. por 1718, em 02-JUN-1739 em Baependi, ainda era solteira, quando aparece juntamente com Francisco, solteiro, f.º de Domingos Martins do Prado (do § 20.º), como padrinhos de Bernardino, f.º de Antônio Correia Leme (do § 12.º) e Francisca de Almeida Lara. Foi C.c. **ESTEVÃO LEME DE BRITO**, também chamado **ESTEVÃO LEME FURQUIM**, ou, ainda, **ESTEVÃO LEME DO PRADO**. Teve q.d.:

- 1 (V) **MANUEL MENDES DE BRITO** n. Baependi, onde foi bat. em 18-DEZ-1742, sendo padrinhos João Mendes de Brito, casado e Francisca Correia, mulher de Pedro Leme. Foi C.c. **ANA FERREIRA**, n. em São João del Rei, que, dado aos assentos de batismo nos quais ele e a mulher figuram como padrinhos, parenta próxima de José Correia e de s/m. Ana Ferreira de Melo. Em Campanha, encontrei o batismo de um filho por nome José, ocorrido em 15-ABR-1773, s.m.n.
- 2 (V) **ANTÔNIO MARTINS DO PRADO** n. por 1751 em Pitangui, foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA FRANCISCA DE JESUS**, n. de Campanha, f.ª de José Nogueira de Andrade e s/m. Ana Maria de Jesus. Segunda vez, em 24-MAIO-1806 em Campanha, C.c. **ISABEL NUNES DE SIQUEIRA**, f.ª de João Pereira Goulart e de s/m. Isabel Nunes de Siqueira, c.g. em Campanha de ambos os matrimônios, onde obtivemos suas filiações.

- 3 (V) **MARIA LEME DE JESUS**, n. em Pitangui, foi C.c. **DOMINGOS AFONSO HENRIQUES**, n. em Santo André, Bispado de Miranda, Portugal, f.º de Pedro Afonso e Maria Fernandes, onde batiza o filho José, em 05-DEZ-1778, em Campanha, c.g.

34.º

Bisneta Desentroncada

Ou Outro Ramo

IV- **DOMINGAS RIBEIRO DO PRADO**, n. por 1723, foi C.c. **SALVADOR DA CUNHA TEIXEIRA**, n. por 1715, foram moradores em Lorena, onde são listados no Maço de População de Guaratinguetá (Freg.^a de N. S.^a da Piedade, Ano de 1765). O casal teve os seguintes filhos:

- 1 (V) **ISABEL NUNES DE SIQUEIRA**, n. por 1739, foi C.c. **MIGUEL CUBAS DE MORAIS**, viúvo de Maria de Brito.
- 2 (V) **ANA DE SIQUEIRA DA SILVA**, n. por 1741, em 07-FEV-1758 em Baependi, foi C.c. **INÁCIO RODRIGUES MACHADO**, n. em Guaratinguetá, f.º de João Pereira Tinoco e Maria da Cunha.
- 3 (V) **LUZIA**, com 13 anos de idade em 1765.
- 4(V) **CUSTÓDIA**, com 9 anos de idade em 1765.
- 5(V) **MARIA FRANCISCA DO PRADO**, com 7 anos em 1765, em 06-NOV-1779 em Resende, RJ, C.c. **SALVADOR DIAS LEME**, f.º de Ângelo Pereira Veloso e Ana Dias Leme.
- 6(V) **ÂNGELA MARIA DO PRADO**, com 6 anos em 1765, em 20-NOV-1793 em Aiuruoca, C.c. **JOSÉ MOREIRA CID**.
- 7(V) **LEONOR**, com 5 anos de idade em 1765.
- 8(V) **JOÃO**, com 4 anos de idade em 1765.
- 9 (V) **FÉLIX**, com 2 anos de idade em 1765.

- 10 (V) **INÁCIA MARIA RIBEIRO DA CUNHA**, com 2 anos de idade em 1765, em 23-FEV-1784 em Campanha, C.c. **ANTÔNIO VIEIRA DA SILVA**.
- 11 (V) **JERÔNIMO**.

§ 35.º

**Neto Desentroncado
Ou Outro Ramo**

III- **JOSÉ MARTINS DO PRADO**, n. por 1687 em Taubaté, já era fal. em 1777, foi C.c. **JOANA BATISTA DE SIQUEIRA**, n. por 1727. O casal foi morador em Lorena. Filhos (conforme Maço de População de Guaratinguetá, Freg.^a de N. S.^a da Piedade, ano de 1767):

- 1 (IV) **MANUEL MARTINS DO PRADO**, n. por 1748, foi C.c. **ANA DE JESUS DE ALVARENGA** em 25-MAIO-1776 em Resende, RJ, sendo ela, f.^a de Manuel de Jesus Airão e de s/m. Maria Pedroso de Alvarenga, s.m.n.
- 2 (IV) **MARIA**, n. por 1752.
- 3 (IV) **JOSEFA**, n. por 1753.
- 4 (IV) **ANTÔNIO**, n. por 1754.
- 5 (IV) **SALVADOR**, n por 1755.
- 6 (IV) **ANA**, n. por 1757.
- 7 (IV) **DOMINGOS**, n. por 1759.
- 8 (IV) **MARIANA**, n. por 1761.
- 9 (IV) **JOSÉ**, n. por 1763.
- 10 (IV) **BARTOLOMEU**, n. por 1765.

NOTA

Rodrigues Távora

- I- **JOÃO RODRIGUES DE TÁVORA**, também chamado **JOÃO RODRIGUES DA COSTA**, natural de São Paulo, SP, f.º de Manuel Rodrigues Távora e de s/m. Ana de Lima (salvo por homonímia, é a mesma que figura em SL, vol. I, pág. 58, onde é a filha n.º 3-1 Anna de Lima já falecida em 1684, C.c. Manuel Rodrigues, C.g.). Em 1692 em Itu, SP (Originais do Silva Leme, vol. I, pág. 145-vº), foi C.c. **ANA RIBEIRO HOMEM**, também chamada **ANA PEDROSO HOMEM**, natural de Mogi das Cruzes, SP, f.ª de João Homem da Costa e de s/m. Maria Pedroso (da Silva). João Rodrigues fal. em 1722 em Taubaté, SP (Originais do SL, Taubaté, Testamentos e Inventários) e s/m. fal. em 01-MAR-1752 em Campanha, MG, onde era assistente na casa de Gaspar Nunes Cardoso. O casal teve os seguintes filhos (conforme Originais do Silva Leme, já referidos):
- 1 (II) **BELQUIOR HOMEM**, também chamado **BELQUIOR HOMEM TÁVORA**, C.c. **LUZIA LEME FURQUIM**. O casal foi morador em Baependi, onde batizam, pelo menos, os filhos João (bat. em 25-JUN-1725) e Antônio (bat. em 24-AGO-1727, sendo padrinhos os tios Marcelo Rodrigues e Maria Pedroso).
 - 2 (II) **MARIA DE TÁVORA**, que segue.
 - 3 (II) **FRANCISCA PEDROSO**, C.c. **MANUEL FERREIRA**, s.m.n.
 - 4 (II) **JOÃO HOMEM**, bat. em 31-OUT-1699 em Itu. Comparar com **JOÃO PEDROSO DE BARROS**, C.c. **ANA SOARES**, pais de Inácia Ribeiro de Barros, C.c. José Cordeiro do Prado em 1765 em Curitiba, PR (SL, vol. VII, pág. 298).
 - 5 (II) **MARCELO RODRIGUES TÁVORA**, bat. em 29-JUN-1702 em Itu. Creio que seja o mesmo C.c. **ANDREZA LEME DE VASCONCELOS**, também chamada **ANDREZA LEME DO PRADO**. Encontrei em Baependi o batismo da filha Inácia em 02-JUN-1731, sendo padrinhos José Aires (Góes).
 - 6 (II) **MARIA PEDROSO DA SILVA**, bat. em 04-NOV-1704 em Itu, sendo padrinhos Antônio Leme de Miranda e José Barbosa Almada. Por

1722, C.c. **JOSÉ AIRES GÓES**, n. por 1694 em Taubaté e fal. em 06-DEZ-1758 em Campanha, f.º de Antônio Góes da Costa e de s/m. Maria Aires de Aguirre. O casal não teve filhos biológicos, porém foram suas filhas adotivas Ana Aires Pedroso (primeira vez, C.c. Jerônimo da Silva Leite, e, segunda vez, C.c. Inácio Álvares Negrão) e Antônia Aires Pedroso (fal. em MAIO-1772 em Baependi, C.c. Gonçalo Manuel da Mota, de Guaratinguetá).

II- **MARIA DE TÁVORA**, também chamada **MARIA DE TÁVORA LIMA**. Com o nome de **MARIA RODRIGUES**, aos 11-JUN-1708 em Itu, C.c. **JOSÉ RODRIGUES DA COSTA**, n. em São Mamede, Lisboa, Portugal, f.º de Antônio Frade e Maria da Assunção. Viúva, creio que, segunda vez, foi C.c. **GASPAR NUNES CARDOSO**, n. por 1709 em Lorena. Fal. Maria de Távora em 13-JAN-1759 em Campanha. Teve q.d.:

1 (III) **JOSÉ RODRIGUES DE TÁVORA**, n. em Itu, C.c. **MARGARIDA DA SILVA TOURINHO**, n. em São João del Rei, MG. O casal foi morador em Campanha, onde batizam, entre outros, a José (bat. em 01-OUT-1751, sendo padrinhos Gaspar Nunes Cardoso e Joana Rodrigues, mulher de João Aires Góes).

2 (III) (cremos) **JOANA RODRIGUES PEDROSO**, n. em Itu, foi C.c. **JOÃO AIRES GÓES**, bat. em 26-DEZ-1702 em Taubaté, sendo padrinhos Antônio Velho e Maria de Góes, f.º legítimo de Antônio Góes da Costa e de s/m. Maria Aires de Aguirre; n.p. de Domingos Gomes da Costa e Inês Gonçalves; n.m. de Pedro Aires de Aguiar e de Catarina Correia de Lemos. João Aires Góes, fal. em 14-NOV-1762 em Campanha, com testº datado de 15-SET do mesmo ano. Nele, cita o primo Inácio Aires (que foi filho de Joana Aires de Aguirre, C.c. Manuel Pereira da Silva) e a filha Inácia Aires Pedroso (C.c. José Correia de Macedo, moradores no Rio de Janeiro).

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E ARQUIVÍSTICAS

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. SP: Livraria Duprat, 1903 a 1904, 09 volumes.

SILVEIRA, Carlos da. “*Subsídios Genealógicos*” In BGB/IGBn.º 3. Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, 1942.

Originais do Silva Leme, vols. 01-02. ACMSP.

Processos de Dispensas Matrimoniais e de Banhos. ACMSP.

Processos de Habilitação de Génere et Moribus. ACMSP.

Maços de População de Guaratinguetá (inclui as antigas freguesias de N.ª S.ª da Piedade e Facão), anos de 1765-1779. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

INV. E TEST. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Contas de Testamentos, do fundo Juízo dos Resíduos, 1653-1750. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Igreja Católica Santa Maria (Veade, Braga, Portugal). Arquivo Distrital de Braga. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1637-1731, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1983, Mistos 1728-1763, Microfilme n.º 1352013 Item 3.

Igreja Católica N.ª S.ª da Candelária (Itu, São Paulo). Arquivo Diocesano de Jundiaí. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1684-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1728-1763, Microfilme n.º 1251651 Itens 5-6.

Igreja Católica N.ª S.ª da Conceição (Guarulhos, São Paulo). Arquivo Diocesano de Mogi das Cruzes. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1688-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1771-1802, Microfilme n.º 1251705 Item 4.

Igreja Católica Santo Antônio (Guaratinguetá, São Paulo). Arquidiocese de Aparecida. Digitalização dos Registros paroquiais, 1720-1922, Salt Lake City: Digitalizados pela Sociedade Genealógica de Utah. Disponível em: <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XKPO-HQ2?owc=M5K3-HZW%3A372351701%2C371871902%3Fcc%3D2177299&wc=M5K7-3TP%3A372351701%2C371871902%2C372628101%3Fcc%3D2177299&cc=2177299>> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica N.^a S.^a da Assunção (Sé de São Paulo). ACM.de São Paulo. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1640-1923, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1977, Batismos 1640-1784, Microfilme n.º 1111043.

Igreja Católica N.^a S.^a do Monserrate (Baependi, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1723-1943, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.º 1284985, 1284987, 1284990, 1284991 e 1284993.

Igreja Católica Santo Antônio (Campanha, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1748-1934, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.º 1284963, 1284968, 1284964, 1284969 e 1284970.

Igreja Católica N.^a S.^a do Pilar (São João del Rei, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de São João del Rei. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1729-1954, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1981, Microfilme n.º 1285502.

Igreja Católica Santana (Silvianópolis, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Pouso Alegre. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1766-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.º 1285162, 1285163, 1285164, 1285166, 1285167 e 1285168.

Cartas de Datas de Chãos de Terra em Jundiaí, ano de 1.657. Centro de Memória de Jundiaí. Digitalização feita pelo site Records Preservation. Disponível em: <